

Tag Questions and Adverbs

TAG QUESTIONS

São estruturas interrogativas acrescentadas ao final de orações para se obter confirmações do interlocutor.

- Na oração afirmativa emprega-se *tag question* negativa; na oração negativa emprega-se *tag question* afirmativa.
- O tempo verbal da oração principal se repetirá na *tag question*, porém apenas o verbo auxiliar é empregado.
- Os subject pronouns correspondentes ao sujeito da oração são usados na *tag question*.
- No caso de haver modal verb na oração, este se repetirá na *tag question*.

Exemplos:

Present Continuous	- John is studying in that room, isn't he?
Past Continuous	- Carl was dating that blond girl, wasn't he?
Simple Present	- Judy works on Saturdays, doesn't she? - John isn't a teacher, is he?
Simple Past	- David lived in Brazil, didn't he? - It wasn't cold yesterday, was it?
Present Perfect	- Clara has arrived from the USA, hasn't she?
Simple Future	- You will leave work at 6 p.m., won't you?
Modal verbs	- Bob can ride a bike, can't he?

Casos especiais

- A) *I am* → **aren't I?** ou **am I not?**

Exemplos:

- *I am a doctor*, **aren't I?**
- *I am a student*, **am I not?**

Isso ocorre porque o verbo *to be* "am" **não** possui a forma contraída "amn't" na negativa. Usa-se, portanto, "aren't" ou "am I not".

- B) Imperativo afirmativo → *will you*, *won't you*, *can't you*.

Exemplos:

- *Stop this noise*, **will you?**
- *Look after her*, **won't you?**
- *Open the door*, **can't you?**

- C) Imperativo negativo → *will you*.

Exemplo:

- *Don't smoke here*, **will you?**

- D) Orações com *let's* → *shall we*.

Exemplo:

- **Let's study now**, **shall we?**

- E) Se o sujeito for um *Quantitative Pronoun* que apresente *thing* em sua composição, usa-se **it**.

Exemplo:

- **Everything is great**, **isn't it?**

- F) Se o sujeito for *Quantitative Pronoun* que apresente *body* ou *one* em sua composição, usa-se **they**.

Exemplos:

- **Everybody needs somebody to love**, **don't they?**
- **No one wants to play now**, **do they?**

- G) Para *Quantitative Pronoun* que apresente *no* em sua composição, emprega-se a *tag question* na afirmativa.

Exemplos:

- **Nothing is what it seems**, **is it?**
- **Nobody liked her**, **did they?**



CHECK IT OUT

Na língua oral, existem **tag questions** que não variam em forma. Elas são utilizadas para checar o entendimento daquele com quem se fala. São elas: (*all*) *right*, *okay*, *yeah*, *eh*, *don't you think?*.

- *Don't forget to bring me that book*, **okay?**
- *Martha is busy*, **right?**
- *She has pretty eyes*, **don't you think?**

LEARN BY DOING I



01. (UPE-PE) Let's start again, _____?

- A) do you
- B) shall we
- C) did you
- D) would you
- E) have you

02. (Vunesp) Add a question-tag to the sentence: This will be a problem for at least 20 or 30 years, _____?

- A) don't it
- B) doesn't it
- C) isn't it
- D) won't it
- E) hasn't it

03. (UFAC) A alternativa que completa corretamente a frase "Marta and Maluf have disputed the municipal election in São Paulo, _____?" é:

- A) have they
- B) haven't they
- C) they have
- D) didn't they
- E) they did

04. (UFPB) Read the following sentences:

- I. We humans have probed the heart of the atom, _____?
- II. All the creatures of the Earth are fundamentally cousins, _____?

Fill in the gaps with the correct sequence:

- A) haven't we – aren't they
- B) did we – are they
- C) have we – are they
- D) we don't – they aren't
- E) we haven't – they aren't

05. (AFA-SP) One extracted fragment has its correct tag question. Mark the item.

- A) The bilingual experience appears to influence the brain from infancy to old age, don't they?
- B) Bilingualism's effects also extend into the twilight years, has it?
- C) These processes include ignoring distractions to stay focused, aren't they?
- D) Nobody ever doubted the power of language, did they?

once	uma vez
twice	duas vezes
rarely	raramente
seldom	
hardly ever	
every week / weekly	toda semana
every month / monthly	todo mês
every year / yearly	todo ano
every day / daily	todo dia

- São geralmente usados antes do verbo principal, com exceção do verbo *to be* e dos verbos modais.

Exemplos:

- He **always** works hard for the money.
- They have **never** been there before.
- You are **often** here.

Adverbs of manner

Os advérbios de modo, em sua maioria, são formados pelo acréscimo de *-ly* ao adjetivo. Respondem à *wh-question* "How...?".

Adjective	Adverb	Meaning
slow	slowly	lentamente
quick	quickly = fast, rapidly	rapidamente
active	actively	ativamente
good	well*	bem
bold	boldly	corajosamente
bad	badly	pessimamente
calm	calmly	calmamente
careful	carefully	cuidadosamente
kind	kindly	gentilmente
quiet	quietly	tranquilamente
soft	softly	suavemente
polite	politely	educadamente
comfortable	comfortably	confortavelmente
sensible	sensibly	sensatamente
sincere	sincerely	sinceramente
immediate	immediately	imediatamente
difficult	difficultly	difícilmente
easy	easily	facilmente
happy	happily	alegremente
lucky	luckily	felizmente, por sorte
true	truly	verdadeiramente
whole	wholly	inteiramente
total	totally	totalmente

(*) Exceção

ADVERBS

Os advérbios são palavras que modificam um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Eles podem ser classificados com base nos critérios frequência, modo, intensidade, tempo e lugar. Na frase, o advérbio indica as circunstâncias em que ocorre a ação verbal.

Adverbs of frequency

Os advérbios de frequência são utilizados quando há necessidade de informar a frequência com que uma ação ocorre. Respondem à *wh-question* "How often...?".

Adverb	Meaning
always × never	sempre × nunca
generally	frequentemente, usualmente
often, frequently	
regularly	
usually	
repeatedly	ocasionalmente
occasionally	
sometimes	

- São utilizados após o objeto ou, na falta dele, após o verbo.

Exemplos:

- He makes friends **easily**.
- They drive **carefully**.
- She works **actively**.

Adverbs of intensity

Os advérbios de intensidade são utilizados para informar a intensidade ou o grau de uma ação, de um adjetivo ou de outro advérbio.

High intensity	
<i>absolutely</i>	absolutamente, totalmente
<i>completely</i>	completamente
<i>enough</i>	bastante
<i>too</i>	muito, demais
<i>very</i>	muito
<i>quite</i>	completamente, bastante
<i>rather</i>	bastante, um tanto
<i>extremely</i>	extremamente
<i>really</i>	realmente
<i>so</i>	tão
Low intensity	
<i>almost</i>	quase
<i>maybe</i>	talvez
<i>perhaps</i>	
<i>probably</i>	possivelmente
<i>possibly</i>	
Low intensity (negative meaning)	
<i>nearly</i>	aproximadamente
<i>doubtlessly</i>	indubitavelmente
<i>only</i>	somente
<i>scarcely</i>	apenas, mal
<i>hardly</i>	difícilmente, mal
<i>barely</i>	somente, apenas

Exemplos:

- You are **absolutely** right.
- He **almost** lost his bag.
- They played soccer **very** well.

Adverbs of time

Advérbios de tempo são utilizados para localizar temporalmente uma ação, informando quando ela ocorreu. Respondem à *wh-question* "When...?".

Adverb	Meaning
<i>early</i>	cedo, logo, breve
<i>soon</i>	
<i>late</i>	tarde, atrasado
<i>now</i>	agora
<i>today</i>	hoje
<i>before</i>	antes
<i>just</i>	no exato momento
<i>immediately</i>	imediatamente
<i>the day before yesterday</i>	antes de ontem
<i>after / afterwards</i>	depois
<i>then</i>	então
<i>still</i>	ainda
<i>tomorrow</i>	amanhã
<i>tonight</i>	hoje à noite
<i>yesterday</i>	ontem
<i>ago</i>	atrás
<i>in the morning</i>	de manhã
<i>in the afternoon</i>	de tarde
<i>in the evening</i>	de noite

Past	
<i>last</i>	year month week
Present	
<i>every</i>	year month week
Future	
<i>next</i>	year month week

- São usados após o objeto ou, na ausência deste, após o verbo ou no início da oração.

Exemplos:

- **Yesterday**, he worked at his office.
- He ate Japanese food **yesterday**.

Adverbs of place

- Usados para responder à *wh-question* "Where...?".

Exemplo:

- He is working **upstairs**.

Adverb	Meaning
<i>beside</i>	ao lado
<i>here</i>	aqui
<i>there</i>	ali, lá
<i>indoors</i>	dentro
<i>outdoors</i>	fora, ao ar livre
<i>around</i>	ao redor
<i>where</i>	onde, aonde
<i>everywhere</i>	em todo lugar
<i>somewhere</i>	em algum lugar
<i>anywhere</i>	em qualquer lugar
<i>nowhere</i>	em lugar nenhum
<i>far away, distant</i>	longe, distante
<i>close, next, nearly</i>	perto, próximo
<i>upstairs</i>	acima, andar de cima
<i>downstairs</i>	abaixo, andar de baixo
<i>halfway</i>	a meio caminho
<i>abroad</i>	no exterior
<i>ahead</i>	adiante

OTHER ADVERBS

Adverbs with the same form of the adjective

Muitos advérbios não terminam com *-ly* e permanecem igual ao adjetivo de origem.

Adverb	Meaning
<i>last</i>	por último
<i>straight</i>	diretamente
<i>near</i>	próximo – <i>nearly</i>
<i>much</i>	muito
<i>early</i>	cedo – <i>soon</i>
<i>hard</i>	duramente – <i>hardly</i> (mal)
<i>late</i>	tarde – <i>lately</i> (ultimamente)
<i>fast</i>	velozmente
<i>high</i>	alto
<i>far</i>	longe
<i>low</i>	baixo
<i>long</i>	longo tempo

Order of adverbs in the sentence

Segue-se esta ordem: **lugar + modo + tempo**.

Exemplo:

– He moved to his house by bus last month.

lugar modo tempo

Quando existem vários advérbios e o verbo não expressa movimento, segue-se esta ordem: **modo + lugar + tempo**.

Exemplo:

– He works hard at the bank on Fridays.

modo lugar tempo

ADVERBS: TOO, SO, EITHER, NEITHER

Também (em frases afirmativas)

- **Too** (no final da frase)
- **So** (no início da segunda oração) + **verbo auxiliar** (ou verbo *to be*) + **sujeito**

<i>John is happy, and</i>	<i>I am too.</i>
	<i>so am I.</i>

<i>Julie likes beer, and</i>	<i>I do too.</i>
	<i>so do I.</i>

Também não (em frases negativas)

Nas frases negativas, nem **too** nem **so** podem ser usados. Devem ser utilizados, nesses casos, **neither** e **either**.

<i>John isn't happy, and</i>	<i>I am not either.</i>
	<i>neither am I.</i>

<i>Julie doesn't like beer, and</i>	<i>I don't (like it) either.</i>
	<i>neither do I.</i>

Deve-se lembrar que a segunda oração irá sempre manter o mesmo tempo verbal da primeira, sendo formada, geralmente, pelo auxiliar correspondente a esse tempo verbal ou pelo verbo *to be* no respectivo tempo.

Verb to be

Exemplos:

- He is a good student and **so** is his sister.
- They aren't good drivers and **neither** is their cousin.

Simple Present Tense

Exemplos:

- She knows this country very well and **so** does her father.
- She speaks German fluently and **so** do her children.
- You don't go there on Sundays and **neither** does Jack.
- She doesn't teach here and **neither** do her sisters.
- I can swim fast and **so** can your brother.
- You can't speak Chinese and **neither** can I.

Simple Past Tense

Exemplos:

- You were a good boss last year and **so** was your brother.
- She wasn't here yesterday and **neither** were her children.
- They went to the USA last month and **so** did their cousin.
- He didn't speak correctly and **neither** did his wife.
- I couldn't see the movie yesterday and **neither** could you.
- He could go there last week and **so** could the boy.

Future will

Exemplos:

- You won't go to America and **neither** will your sister.
- I will be there and **so** will you.

Conditional

Exemplos:

- I would do this and **so** would you.
- She wouldn't learn this so fast and **neither** would you.

Present Perfect Tense

Exemplos:

- That man has gone to New York and **so** has his wife.
- The girls haven't had their tests and **neither** have you.

OBSERVAÇÃO

Para o *Present Perfect Continuous*, também se utilizam os auxiliares *have / has* após *so* e *neither*.

Past Perfect Tense

Exemplos:

- The girls had forgotten to say hello and **so** had the boys.
- The student hadn't gone out and **neither** had the teacher.

OBSERVAÇÃO

Para o *Past Perfect Continuous*, também se utiliza o auxiliar *had* após *so* e *neither*.

Modal Verbs

Exemplos:

- You should go to the club and **so** should your father.
- She may not come in and **neither** may he.
- We must work every day and **so** must they.

LEARN BY DOING II



(Mackenzie-SP) The words that properly fill in the blanks I, II, III and IV in the text are:

Go easy on yourself

By Stuart Bradford

Do you treat yourself as well as you treat your friends and family?

That simple question is the basis for a new area of psychological research called self-compassion – how _____ (I) people view themselves. People who find it _____ (II) to be supportive and understanding to others often score _____ (III) low on self-compassion tests. They get _____ (IV) with themselves for perceived failures like being overweight or not exercising.

Available at: <http://www.nytimes.com>.

- A) kind, easily, surprising and anger.
- B) kind, easily, surprise and angrily.
- C) kindly, easy, surprisingly and angry.
- D) kindly, easily, surprisingly and angrily.
- E) kind, ease, surprising and anger.

Instrução: Texto para a questão **02**.



"This really is an innovative approach, but I'm afraid we can't consider it. It's never been done before."

Disponível em: <http://www.cartoonstock.com/directory/j/jobs.asp>.

02. (UPE) Qual é a incoerência apresentada no cartoon anterior?



- O fato de a abordagem ser inovadora.
- O fato de a abordagem não ter precedentes.
- O fato de essa abordagem não poder ser considerada.
- O elogio à ideia, mas o fato de ela não ser aprovada por não ter sido aplicada antes.
- O fato de o chefe não aceitar ideias inovadoras apresentadas por seus subordinados.

Instrução: Texto para as questões **03** e **04**.



Available at: <http://www.post-gazette.com/>.
Accessed on: Sep. 21, 2009.

03. (Unicamp-SP) A terceirização de empregos é fonte de preocupação de um dos personagens do cartoon. Identifique dois outros problemas do "mundo real" apontados pelos personagens.

04. (Unicamp-SP) Na quarta fala, a palavra *real* é utilizada como um advérbio para enfatizar a reação do personagem face aos problemas apontados. Qual é essa reação?

PHRASAL VERBS

To get, got, got (gotten) – Obter

- **Get along = progredir**
 - In fact, no one can **get along** without money.
 - In order to **get along**, you have to work hard!
- **Get along with = relacionar-se bem**
 - They **get along with** each other very well.
- **Get away = fugir, partir**
 - The prisoners were able to **get away**.
- **Get in = entrar**
 - He has **got in** his brand new car in front of the building.
- **Get off = desembarcar, descer (de ônibus, trem, etc.)**
 - We have to **get off** the bus soon.
- **Get on = embarcar**
 - I'll have to **get on** that bus.
- **Get over = recuperar-se; superar**
 - I'm sure he will **get over** for he's very young and strong.

PREPOSITIONS

Algumas preposições podem ser usadas para descrever a ação ou estado expressos pelo verbo. As frases escritas com essas preposições respondem a *wh-questions* formadas com "how". Vejamos as principais:

- **In**
 - We are **in** a hurry to get home.
- **Like**
 - They were acting **like** children.
- **With**
 - He plays soccer **with** great enthusiasm.

PROPOSED EXERCISES



- 01.** (UEL-PR) He hasn't seen you lately, _____?
 A) has he D) have we
 B) is it E) haven't you
 C) have you
- 02.** (UNITAU-SP) Assinale a alternativa que corresponde à sequência de *question tags* adequadas para completar as frases a seguir:
1. *He isn't at home, _____?*
 2. *That will happen, _____?*
 3. *She hasn't got a cue, _____?*
 4. *It rains a lot, _____?*
- A) *isn't he; won't it; has he; doesn't it*
 B) *is it; will it; does she; has it*
 C) *isn't he; will it; has she; hasn't it*
 D) *is he; won't it; has she; doesn't it*
 E) *isn't he; won't he; has she; does it*
- 03.** (FMU-SP) We cannot have the report typed for tomorrow, _____?
 A) cannot we D) haven't we
 B) can't we E) can we
 C) have we
- 04.** (Vunesp) Your name is Mary, _____?
 A) isn't you D) aren't you
 B) isn't it E) isn't he
 C) aren't it
- 05.** (Vunesp) Politics is a science, _____?
 A) weren't they D) wasn't it
 B) isn't it E) won't they
 C) wouldn't he
- 06.** (UFAM) She is _____ living with her parents but she intends to move _____.
 A) still, again D) always, never
 B) still, soon E) soon, yet
 C) yet, soon
- 07.** (ITA-SP) O termo *seldom*, entre aspas no trecho adiante, poderia ser substituído por:
As an American Express Card member, you will enjoy a relationship with us that goes beyond the ordinary. You will be treated as a member, not a number. And you will receive the respect and recognition "seldom" found today.
 A) *occasionally* D) *usually*
 B) *rarely* E) *always*
 C) *often*

- 08.** (UFMA) He's a hard worker. He works _____.
 A) hardly D) hardest
 B) hard E) hards
 C) harder
- 09.** (UEL-PR) In the following text, the word "nearly" means:
 "After 20 years of scientific advances, nearly three out of four infertile couples seeking medical assistance to have a child still go home to an empty crib."
 A) almost D) far
 B) hardly E) over
 C) close
- 10.** (CESCEM-SP) If you do it _____, you can finish before noon.
 A) fastly D) quick
 B) fast E) lately
 C) rapid
- 11.** (FCRS-CE) Choose the appropriate question tag for the following sentence:
 "Witnesses say rivers and lakes have dried up completely, _____?"
 A) doesn't she? D) hasn't she?
 B) hasn't it? E) isn't it?
 C) don't they?
- 12.** (CEUMA) Complete the sentences with question tags and then mark the correct alternative.
 I. I'm afraid I'm a little late, _____?
 II. She left at 10 o'clock, _____?
 III. He likes apple pie, _____?
 A) am I – doesn't she – didn't he
 B) aren't I – didn't she – doesn't he
 C) I am – did he – does he
 D) aren't I – didn't she – didn't he
 E) aren't I – doesn't she – like he

Instrução: Texto para as questões 13 e 14.

International research journals

The *Journal of Medicine and Medical Sciences* (JMMS) (ISSN-2141-9477) is an international, open access, peer-reviewed journal that considers scientific papers in all areas of Medicine and Medical Sciences.

Journal of Medicine and Medical Sciences is a leading international journal devoted to publication of original research and reviews covering applied, methodological and theoretical issues with emphasis on studies using multidisciplinary or integrative approaches.

- 10 The journal aims to improve medical knowledge and ultimately health worldwide. The journal is dedicated to increasing the depth of Medicine and Medical Sciences across disciplines with the ultimate aim of improving medical research. JMMS will cover all areas of basic, clinical, experimental, preventive and social medicine. Our dedicated technical and editorial team members from different fields of medicine ensures the quality and review standard of our publications. JMMS publishes original articles, brief reports, letters to editor and reviews. JMMS is currently accepting manuscripts; you can support this journal (JMMS) by sending your manuscripts to us or by joining her editorial team at articles.jmms@gmail.com.

Available at: <https://www.interestjournals.org>.

13. (FAMINAS) According to the text:
- The journal targets social medicine in needy areas.
 - The journal is dedicated to medical studies' lectures.
 - The JMMS supporters will be accepting manuscripts.
 - Article inspection will be done by experts in the field.
14. (FAMINAS) "Ultimately" (l. 11) does not mean
- lately.
 - at last.
 - finally.
 - eventually.

TEXT I



Texto A

The assistant we didn't ask for, but can't live without

"Weird." "Curious." "Baffling." "Quite Stupid." These words all once described Alexa, the voice-activated digital assistant on Amazon's Echo device. But Amazon says the Echo Dot, a smaller, less expensive version of the Echo, was its "top-selling device" during the holiday season.

In 2014, it was odd to even consider owning an Echo – and impossible to buy without an invitation from Amazon. Today, you can pick from five Echo models. Or, you can try Google's version: the Google Home, Google Home Mini or Google Home Max. Apple has also released a digital assistant device, the HomePod, which is fully capable with Siri. You can have your pick of digital assistants – each with varying capabilities of improving your life.

Alexa now has more than 15,000 skills, meaning any Echo device can go beyond describing the weather or playing music. The Google Assistant, first released in 2016, is catching up.

So why buy one now? First, they're relatively inexpensive and far easier to use and understand than they were when first released. Think back to MP3 players or early smartphones: people learned a lot about using the products and became so adjusted to them that they didn't know how to go back. Second, the future is paved with smart home devices, and voice-activated assistants to control them are becoming ubiquitous. The Echo and Google Home are no longer "test products" – the companies behind them want them to last.

Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 10 mar. 2018.

Com base no texto, afirma-se que

- existem vários modelos de assistentes digitais ativados por voz no mercado.
- Alexa ainda é bastante limitada, mas descreve o tempo e toca músicas.
- Google, Apple e Amazon desenvolveram assistentes digitais em parceria.
- há justificativas para a compra de um Echo Dot ou de um Google Home.
- alguns dos assistentes digitais mencionados ainda se encontram em fase de testes.

01.
RSDR



(UFU-MG) Assinale a alternativa que apresenta apenas afirmativas corretas.

- | | |
|------------|--------------|
| A) II e V. | C) III e V. |
| B) I e IV. | D) II e III. |

Texto B

A shoe engineered to boost performance

By Julia Zorthian

Imagine a shoe that lets you run faster, pivot better and jump higher. That's the idea behind the Futurecraft 4D, a new sneaker whose midsole can be expertly tailored to the needs of its wearers – not only in size and shape, but also in flexibility, impact type, cushioning and more. The key is the 3-D printing process, which enables the company to "look at every single square millimeter of a midsole and tune it from a performance standpoint," says Al VanNoy, who headed the project. It would take weeks to make those modifications using traditional shoemaking methods. But the Futurecraft 4D midsoles can be printed in as little as two hours, meaning they could even be produced in stores. At least that's a possibility for the future.

Disponível em: <http://time.com>. Acesso em: 25 mar. 2018.

02. (UFU-MG) Based on the text, Futurecraft 4D
- can be personalized to match the wearer's midsole.
 - is already available in specialized shoe stores in the USA.
 - uses traditional shoemaking methods for better results.
 - was developed with the help of 4-D printing technology.

TEXT II

Love is not all

By Edna St. Vincent Millay

Love is not all: It is not meat nor drink
 Nor slumber nor a roof against the rain;
 Nor yet a floating spar to men that sink
 And rise and sink and rise and sink again;
 Love cannot fill the thickened lung with breath,
 Nor clean the blood, nor set the fractured bone;
 Yet many a man is making friends with death
 Even as I speak, for lack of love alone.
 It well may be that in a difficult hour,
 Pinned down by need and moaning for release,
 Or nagged by want past resolution's power,
 I might be driven to sell your love for peace,
 Or trade the memory of this night for food.
 It may well be. I do not think I would.

Disponível em: <https://www.poemhunter.com/>.
 Acesso em: 28 maio 2018.

01. (Unicamp-SP-2019) De acordo com o poema,
- por falta de amor, somos derrotados pelas dificuldades da vida.
 - há quem busque a companhia da morte por falta de amor.
 - a rotina diária a que somos submetidos é capaz de pôr fim ao amor.
 - é melhor trocar as incertezas do amor por paz de espírito.

TEXT III

Britain's miraculous, life-saving Garden shed

by Simon Heptinstall

An elegant period home hidden among trees next to the church in a quiet English village houses a little-known medical museum. More than 200 years ago, this whitewashed Queen Anne building was the home of a humble country doctor called Edward Jenner. This is where the science of vaccination began. You can step into the garden shed where Edward Jenner gave the world's first vaccination to his gardener's eight-year-old son in 1796.

Visitors will be able to see the candle-lit study behind the staircase where Jenner's scientific notes and drawings scratched out with an ivory dip pen sit on his round baize-covered desk. This is where he created the word "vaccine". On the wall is a contemporary oil painting of Blossom the cow. She was so central to his experiments that Jenner used *vacca*, the Latin for "cow", to describe what he had discovered: vaccination. Blossom, a large brown Gloucester dairy cow, was the source of the original infection of cowpox used to create the world's first vaccines.

The story is heroic in its simplicity. Village legend tells that Jenner was very concerned with local smallpox outbreaks. It was one of the most dangerous viruses humans had faced, with a death rate of around 30% and terrible permanent disfigurement of survivors. The churchyard alongside his garden houses graves of many contemporary victims.

It is said that a milkmaid told Jenner she wasn't worried about catching smallpox – because she'd already caught

the much milder "cowpox" from her cows. Local milkmaids knew that once you had cowpox you never got smallpox.

At the time, the medical profession was wrestling with emerging theories of inoculation. This simply involved injecting a dose of an actual disease, like a modern chickenpox party – where parents bring their toddlers together to deliberately pass the infection at an early age and confer immunity against later cases, which can have much more serious consequences. The early inoculators simply gave the full disease to patients when they were young and strong. They hopefully survived... and then would be immune.

Jenner was inspired by the milkmaid's comments to devise a much better solution: a harmless but effective injection to confer immunity. He hypothesised that if he gave mild cowpox to people, it would stimulate some sort of internal safety system to protect people against smallpox. In an era of blood-letting leeches and purgatives of mercury, this was a revolutionary concept. No-one then knew about immune systems. In many ways, Jenner was centuries ahead of his time.

It is not known whether his first subject, James Phipps – the gardener's eight-year-old son – volunteered or even knew what he was in for, but Jenner didn't take his contribution lightly.

The boy survived the process, was thereafter immune to the deadly disease circulating in the area and proved a theory that has gone on to save millions. Jenner demonstrated the world's gratitude to James by giving him a house. Visitors can walk down a leafy path from Jenner's home to see Phipps Cottage, now a private home marked by a plaque in Church Lane.

In the corner of his own garden, Jenner playfully named the shed where he'd given James' injection "The Temple of Vaccinia" and characterised himself as the "faithful priest of vaccination". Somewhat amazingly, this quirky structure of stone, bark and thatch survives. Perhaps it should become a shrine to the millions that immunisation has saved from many diseases since, including smallpox (now completely eradicated thanks to vaccines), and polio.

When word of Jenner's miraculous cure for smallpox spread, queues of poor farmworkers stretched from the shed right into the churchyard. Jenner gave life-saving jabs for free, declaring it would be "immoral" to profit from them.

Spotting his flute, poetry books and drawings of cuckoos, visitors can't escape the impression that Jenner, the eighth son of Berkeley's vicar, was an inquisitive, well-meaning and downright eccentric Georgian man. For example, he met his future wife when he accidentally crash-landed his hot air balloon in her garden. He also secretly took a cutting from a grapevine belonging to Capability Brown, a famous 18th-Century English gardener and landscape architect, at Hampton Court to plant in his greenhouse, which is now completely filled by the flourishing vine.

Somewhat predictably, Jenner was ridiculed by wealthy London medical "experts" who couldn't believe a rural doctor had made such a major medical breakthrough. Contemporary satirical cartoons showed injected people turning into cows. The world's first anti-vaxxers protested against the new science.

It took a while for the establishment to realise the significance of his work. Parliament eventually erected Jenner's statue in Trafalgar Square in 1858 – but after anti-vaxxing protests, it was moved to the more secluded Kensington Gardens four years later.

95 Once the world started realising how important Jenner's invention was, the praise began to roll in. Although he never seemed to have profited from the vaccine, perhaps he valued some of the comments more than any riches. Then US president Thomas Jefferson wrote directly to Jenner from America in 1806 saying that "mankind can never forget that you have lived", and the museum dedicated to his life and work is the place that ensures that never happens.

Disponível em: <https://www.bbc.com/travel/article/20220213-britains-miraculous-life-saving-garden-shed>. Acesso em: 11 ago. 2022 (Adaptação).

- 01.** (UCS-RS) De acordo com o texto, é correto afirmar que o museu
- está em funcionamento há mais de dois séculos.
 - foi habitado por um renomado cientista do século XVII.
 - foi habitado por Edward Jenner e seu filho de oito anos.
 - foi o local onde a primeira vacina foi aplicada.
 - foi administrado pelo médico Edward Jenner.
- 02.** (UCS-RS) Conforme o texto, é correto afirmar que Edward Jenner
- pesquisou em um escritório que ficava embaixo da escada da casa.
 - fazia anotações e desenhos com uma caneta de marfim.
 - possuía uma escrivadinha com tampo de pedra.
 - trabalhava em um laboratório iluminado por lamparinas.
 - escreveu sobre suas descobertas em latim.
- 03.** (UCS-RS) Segundo o texto, a vaca Blossom
- era leiteira de porte médio.
 - infectou o médico Jenner com varíola bovina.
 - foi retratada em uma pintura feita por Jenner.
 - pertencia ao filho do jardineiro.
 - foi peça central dos experimentos de Jenner.
- 04.** (UCS-RS) Conforme o texto, é correto afirmar que
- a varíola causou a morte de um terço dos funcionários de Jenner.
 - os enfermos por varíola ficavam em casas próximas à igreja.
 - a infecção da vaca de Jenner causou preocupação aos funcionários.
 - as teorias relativas à inoculação estavam nos primórdios à época.
 - os médicos inoculadores injetavam a varíola em pacientes debilitados.
- 05.** (UCS-RS) Segundo o texto, é correto afirmar que Jenner
- supunha que formas fracas de varíola bovina poderiam estimular a imunidade de seus pacientes.
 - era contra receitar purgantes e realizar tratamentos de doenças com sanguessugas.
 - convenceu o filho do jardineiro a se voluntariar para o experimento com a vacina.
 - presenteou o primeiro vacinado com uma cabana ao lado da igreja.
 - conheceu a esposa em um voo de balão bem-sucedido sobre a fazenda dele.
- 06.** (UCS-RS) De acordo com o texto, é correto afirmar que Jenner
- considerava contrário à moral lucrar com as vacinas que aplicava.
 - foi presenteado com uma videira por um famoso jardineiro.
 - foi impedido de vacinar por médicos de Londres.
 - foi retratado como uma vaca em tirinhas cômicas.
 - teve sua estátua vandalizada durante um protesto.
- 07.** (UCS-RS) Conforme o texto, é correto afirmar que a palavra
- humble* (linha 5) pode ser traduzida por impetuoso.
 - outbreaks* (linha 20) pode ser traduzida por diagnósticos.
 - leafy* (linha 55) pode ser traduzida por pedregoso.
 - quirky* (linha 61) pode ser traduzida por robusta.
 - shrine* (linha 63) pode ser traduzida por santuário.
- 08.** (UCS-RS) Segundo o texto, é correto afirmar que a forma verbal
- concerned* (linha 20) pode ser substituída por *satisfied*.
 - faced* (linha 21) pode ser substituída por *assisted*.
 - eradicated* (linha 65) pode ser substituída por *restored*.
 - secluded* (linha 89) pode ser substituída por *inhabited*.
 - valued* (linha 94) pode ser substituída por *treasured*.
- 09.** (UCS-RS) Assinale a alternativa cujos elementos melhor substituem os termos sublinhados nos segmentos a seguir.
- *They hopefully survived... and then would be immune* (linha 37).
 - *Parliament eventually erected Jenner's statue in Trafalgar Square in 1858* (linhas 87 e 88).
- gloomily; ultimately*
 - doubtfully; latterly*
 - optimistically; finally*
 - trustfully; currently*
 - comparatively; subsequently*
- 10.** (UCS-RS) Assinale a opção na qual, de acordo com o texto, a tradução do termo sublinhado é a mais adequada.
- Jenner was inspired by the milkmaid's comments to devise a much better solution* (linhas 38 e 39). Tradução: definir.
 - now a private home marked by a plaque in Church Lane* (linhas 56 e 57). Tradução: estaca.
 - and characterised himself as the "faithful priest of vaccination"* (linhas 60 e 61). Tradução: mediador.
 - queues of poor farmworkers stretched from the shed right into the churchyard* (linhas 67 e 68). Tradução: filas.
 - the eighth son of Berkeley's vicar, was an inquisitive, well-meaning and downright eccentric Georgian man* (linhas 71 a 73). Tradução: questionavelmente.

TEXT IV



Disponível em: <http://www.coloribus.com/adsarchive/prints/opel-sms-mistype-17106855/>. Acesso em: 12 maio 2015.

Com base no texto, responda, em português, às questões a seguir:

01. (UEL-PR) Explique que alerta o texto faz ao leitor.
02. (UEL-PR) Identifique quais elementos verbais e não verbais contribuíram para a interpretação do texto.

TEXT V



Texting may be taking a toll

They do it late at night when their parents are asleep. They do it in restaurants and while crossing busy streets. They do it in the classroom with their hands behind their back. They do it so much their thumbs hurt. Spurred by the unlimited texting plans offered by different carriers, American teenagers sent and received an average of 2,272 text messages per month in the fourth quarter of 2008, according to the Nielsen Company – almost 80 messages a day, more than double the average of a year earlier.

The phenomenon is beginning to worry physicians and psychologists, who say it is leading to anxiety, distraction in school, falling grades, repetitive stress injury and sleep deprivation. Dr. Martin Joffe, a pediatrician in Greenbrae, California, recently surveyed students at two local high schools and said he found that many were routinely sending hundreds of texts every day.

“That’s one every few minutes,” he said. “Then you hear that these kids are responding to texts late at night.”

20 That’s going to cause sleep issues in an age group that’s already plagued with sleep issues.”

The rise in texting is too recent to have produced any conclusive data on health effects. But Sherry Turkle, a psychologist who [...] has studied texting among teenagers in the Boston area for three years, said it might be causing a shift in the way adolescents develop. “Among the jobs of adolescence are to separate from your parents, and to find the peace and quiet to become the person you decide you want to be,” she said. “Texting hits directly at both those jobs.”

Psychologists expect to see teenagers break free from their parents as they grow into autonomous adults, Professor Turkle went on, “but if technology makes something like staying in touch very, very easy, that’s harder to do; now you have adolescents who are texting their mothers 15 times a day, asking things like, ‘Should I get the red shoes or the blue shoes?’” As for peace and quiet, she said, “if something next to you is vibrating every couple of minutes, it makes it very difficult to be in that state of mind. If you’re being deluged by constant communication, the pressure to answer immediately is quite high,” she added. “So if you’re in the middle of a thought, forget it.” [...]

Texting may also be taking a toll on teenagers’ thumbs. Annie Wagner, 15, a ninth-grade honor student in Bethesda, Md., used to text on her tiny phone as fast as she typed on a regular keyboard. A few months ago, she noticed a painful cramping in her thumbs.

Peter W. Johnson, an associate professor of environmental and occupational health sciences at the University of Washington, said it was too early to tell whether this kind of stress is damaging. But he added, “Based on our experiences with computer users, we know intensive repetitive use of the upper extremities can lead to musculoskeletal disorders, so we have some reason to be concerned that too much texting could lead to temporary or permanent damage to the thumbs.”

HAFNER, Katie. Texting may be taking a toll. *The New York Times*, May 25, 2009.

01. (PUC Rio) The main purpose of the text is to
 - A) list all the causes of thumb disorders among America’s youth.
 - B) suggest different ways to get away from constant communication.
 - C) explain in detail how technology prevents teenagers from finding peace.
 - D) argue that American teens are increasingly dependent on their mothers.
 - E) alert for possible adverse effects of constant texting on youngsters.

- 02.** (PUC Rio) According to lines 4-10, American teens
- increased by 50% the number of messages sent in 2008 as compared to 2007.
 - exchanged an average of 2,272 text messages per month during the whole past year.
 - wrote more than two thousand text messages per month in the last four months of 2008.
 - were writing a daily average of slightly less than eighty messages in the last three months of 2008.
 - from October to December 2008 sent and received twice as many messages than in all previous years.
- 03.** (PUC Rio) Mark the option that completes the following sentence according to the information found in lines 11-14: "Physicians and psychologists say that because of constant texting teenagers may _____."
- get sick very easily
 - be able to control anxiety
 - start falling asleep in school
 - overcome sleeping problems
 - stop paying attention to classes
- 04.** (PUC Rio) Mark the sentence in which the word "as" is used in the same sense as in "Psychologists expect to see teenagers break free from their parents as they grow into autonomous adults, [...]" (lines 31-32).
- She cried bitterly as she told her story.
 - Some flowers, as the rose, require special care.
 - As you are leaving last, please turn out the lights.
 - I don't think it's as hot and humid today as it was yesterday.
 - It is fairly certain that you will be able to find a job as a teacher.
- 05.** (PUC Rio) "Might" in "[...] might be causing a shift [...]" (line 26) and "should" in "'Should I get the red shoes or the blue shoes?'" (line 37) express the ideas of, respectively:
- ability – condition.
 - probability – duty.
 - possibility – advice.
 - permission – obligation.
 - theoretical ability – assumption.
- 06.** (PUC Rio) In the statement "Texting may also be taking a toll on teenagers' thumbs." (line 44), "taking a toll on" means that texting
- is causing damage to the thumbs.
 - is preventing musculoskeletal disorders.
 - may improve the use of students' hands.
 - depends on the thumbs to be performed.
 - has destroyed the thumbs of Americans.
- 07.** (PUC Rio) Check the correct statement concerning the pronoun "it" in the text.
- In "They do it in restaurants and while crossing busy streets." (line 2), "it" refers to "crossing busy streets".
 - In "[...] who say it is leading to anxiety, [...]" (line 12), "it" refers to "the phenomenon".
 - In "[...] said it might be causing a shift in the way adolescents develop." (lines 25-26), "it" refers to "the Boston area".
 - In "[...] makes it very difficult to be in that state of mind." (lines 39-40), "it" refers to "something next to you".
 - In "So if you're in the middle of a thought, forget it." (lines 42-43), "it" refers to "the pressure to answer immediately".
- 08.** (PUC Rio) In "[...] we know intensive repetitive use of the upper extremities can lead to musculoskeletal disorders, [...]" (lines 53-55), "lead" could be replaced by any of the words below, except
- Cause
 - Worsen
 - Prompt
 - Result in
 - Generate
- 09.** (PUC Rio) Check the words that have the same relationship as "temporary" and "permanent" (lines 56 and 57).
- to purchase – to lend
 - to survey – to oversee
 - understanding – displeasure
 - serenity – excitement
 - soon – early
- 10.** (PUC Rio) Peter W. Johnson's comments on the intensive use of thumbs for constant texting (lines 49-57) can be understood as
- subtle irony.
 - undue alarm.
 - heavy criticism.
 - a formal complaint.
 - an important warning.

ENEM EXERCISES

- 01.** (Enem-2022)

As my official bio reads, I was made in Cuba, assembled in Spain, and imported to the United States — meaning my mother, seven months pregnant, and the rest of my family arrived as exiles from Cuba to Madrid, where I was born. Less than two months later, we emigrated once more and settled in New York City, then eventually in Miami, where I was raised and educated. Although technically we lived in the United States, the Cuban community was culturally insular in Miami during the 1970s, bonded together by the trauma of exile. What's more, it seemed that practically everyone was Cuban: my teachers, my classmates, the mechanic, the bus driver.

I didn't grow up feeling different or treated as a minority. The few kids who got picked on in my grade school were the ones with freckles and funny last names like Dawson and O'Neil.

BLANCO, R. Disponível em: edition.cnn.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (Adaptação).

Ao relatar suas vivências, o autor destaca o(a)

- A) qualidade da educação formal em Miami.
- B) prestígio da cultura cubana nos Estados Unidos.
- C) oportunidade de qualificação profissional em Miami.
- D) cenário da integração de cubanos nos Estados Unidos.
- E) fortalecimento do elo familiar em comunidades estadunidenses.

02. (Enem-2020)

A mother in a refugee camp

No Madonna and Child could touch
Her tenderness for a son
She soon would have to forget...
The air was heavy with odors of diarrhea,
Of unwashed children with washed-out ribs
And dried-up bottoms waddling in labored steps
Behind blown-empty bellies. Other mothers there
Had long ceased to care, but not this one:
She held a ghost-smile between her teeth,
and in her eyes the memory
Of a mother's pride... She had bathed him
And rubbed him down with bare palms.
She took from their bundle of possessions
A broken comb and combed
The rust-colored hair left on his skull
And then – humming in her eyes – began carefully
[to part it.
In their former life this was perhaps
A little daily act of no consequence
Before his breakfast and school; now she did it
Like putting flowers on a tiny grave.

ACHEBE, C. *Collected poems*. New York: Anchor Books, 2004.

O escritor nigeriano Chinua Achebe traz uma reflexão sobre a situação dos refugiados em um cenário pós-guerra civil em seu país. Essa reflexão é construída no poema por meio da representação de uma mãe, explorando a(s)

- A) demonstração de orgulho por não precisar pedir doações.
- B) descrições artísticas detalhadas de uma obra conhecida.
- C) aceitação de um diagnóstico de doença terminal do filho.
- D) consternação ao visitar o túmulo do filho recém-falecido.
- E) impressões sensoriais experimentadas no ambiente.

03. (Enem)

1984 (excerpt)

"Is it your opinion, Winston, that the past has real existence?" [...] O'Brien smiled faintly. "I will put it more precisely. Does the past exist concretely, in space? Is there somewhere or other a place, a world of solid objects, where the past is still happening?"

"No."

"Then where does the past exist, if at all?"

"In records. It is written down."

"In records. And – ?"

"In the mind. In human memories."

"In memory. Very well, then. We, the Party, control all records, and we control all memories. Then we control the past, do we not?"

ORWELL, G. *Nineteen eighty-four*. New York: Signet Classics, 1977.

O romance *1984* descreve os perigos de um Estado totalitário. A ideia evidenciada nessa passagem é que o controle do Estado se dá por meio do(a)

- A) boicote a ideais libertários.
- B) veto ao culto das tradições.
- C) poder sobre memórias e registros.
- D) censura a produções orais e escritas.
- E) manipulação de pensamentos individuais.

04. (Enem) BOGOF is used as a noun as in "There are some great bogofs on at the supermarket" or an adjective, usually with a word such as "offer" or "deal" – "there are some great bogof offers in store".

When you combine the first letters of the words in a phrase or the name of an organisation, you have an acronym. Acronyms are spoken as a word so NATO (North Atlantic Treaty Organisation) is not pronounced N-A-T-O. We say NATO. Bogof, when said out loud, is quite comical for a native speaker, as it sounds like an insult, "Bog off!" meaning go away, leave me alone, slightly childish and a little old-fashioned.

BOGOF is the best-known of the supermarket marketing strategies. The concept was first imported from the USA during the 1970s recession, when food prices were very high. It came back into fashion in the late 1990s, led by big supermarket chains trying to gain a competitive advantage over each other. Consumers were attracted by the idea that they could get something for nothing. Who could possibly say "no"?

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 2 ago. 2012 (Adaptação).

Considerando-se as informações do texto, a expressão *bogof* é usada para

- A) anunciar mercadorias em promoção.
- B) pedir para uma pessoa se retirar.
- C) comprar produtos fora de moda.
- D) indicar recessão na economia.
- E) chamar alguém em voz alta.

05. (Enem)

Home is where the heart is

The heart of psychosocial care is to be found in the home and it is here that the main trust of external efforts to improve the wellbeing of vulnerable children must be directed. The best way to support the wellbeing of young children affected by HIV / aids is to strengthen and reinforce the circles of care that surround children. Some children – especially those living outside families, on the streets or institutions, with chronically ill caregivers, and orphans – are more vulnerable and especially require psychosocial care and support. However, this social support needs to be provided in family settings, with the same characteristics of commitment, stability, and individualized affectionate care. The primary aim of every psychosocial support programmes should be an encouraging and enabling family support, including foster care, and placing and maintaining young children in stable and affectionate family environments. Only secondarily should direct services be provided to affected children.

RICHTER, L.; FOSTER, G.; SHERR, L. *Where the heart is: meeting the psychosocial needs of young children in the context of HIV / aids*. Holland: Bernard van Leer Foundation, 2006 (Adapted).

Ao tratar dos problemas psicossociais dos portadores do vírus HIV / aids, o texto argumenta que

- A) as crianças em ambiente familiar enfrentam melhor a doença.
 B) o suporte das instituições traz mais benefícios que o familiar.
 C) as famílias dos portadores do HIV aprendem umas com as outras.
 D) a recuperação dos portadores do vírus HIV exige internamento.
 E) o tratamento dos pacientes depende do financiamento externo.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP

**ANSWER KEY**

My progress

Learn by doing I

Right _____ Wrong _____

01. B 03. B 05. D
 02. D 04. A

Learn by doing II

Right _____ Wrong _____

01. C
 02. D
 03. Os outros problemas do “mundo real” são os altos custos de moradia e da assistência médica, além da diminuição das aposentadorias / pensões.

04. Frente a tantas adversidades, o quarto personagem sente-se tentado a permanecer na escola para não ter de enfrentar os problemas do “mundo real”.

Proposed Exercises Right _____ Wrong _____

01. A 05. B 09. A 13. D
 02. D 06. B 10. B 14. A
 03. E 07. B 11. C
 04. B 08. B 12. B

Text I

Right _____ Wrong _____

01. B 02. A

Text II

Right _____ Wrong _____

01. B

Text III

Right _____ Wrong _____

01. D 04. D 07. E 10. D
 02. B 05. A 08. E
 03. E 06. A 09. C

Text IV

Right _____ Wrong _____

01. O texto alerta para o perigo de digitar um texto em um celular enquanto a pessoa estiver dirigindo, pois ambas as atividades serão “desastrosas”.
 02. Elementos verbais: a conjunção *while*, na frase *typing while you drive*, indica que as ações de digitar / dirigir ocorrem ao mesmo tempo. A expressão *as bad as* é usada para estabelecer uma relação de igualdade entre “dirigir” e “digitar”, ações que, quando feitas simultaneamente, conduzem ao mesmo resultado, nenhuma é feita de forma satisfatória.

Elementos não verbais: o fundo preto lembra o formato de um telefone celular, e a caixa branca, o espaço para digitar uma mensagem. A mensagem escrita indica erros de digitação decorrentes da concomitância das ações de digitar e dirigir.

Text V

Right _____ Wrong _____

01. E 04. A 07. B 10. E
 02. D 05. C 08. B
 03. E 06. A 09. D

Enem Exercises

Right _____ Wrong _____

01. D 03. C 05. A
 02. E 04. A



My total score was: _____ out of _____ . _____ %

Passive Voice

PASSIVE VOICE

Quase sempre podemos passar uma sentença da voz ativa para a voz passiva, omitindo ou não o agente da ação. Observe:

- Cabral **discovered** Brazil in 1500.
- Brazil **was discovered** in 1500 (by Cabral).

A voz passiva é constituída por:

Structure

verb to be + main verb (past participle)

Veja as mudanças que ocorrem em uma frase quando ela passa da **voz ativa (VA)** para a **voz passiva (VP)**:

- O objeto da **VA** torna-se sujeito da passiva.
- O verbo **to be** é introduzido no mesmo tempo do verbo principal da **VA**.
- O verbo principal da **VA** vai para o particípio na **VP**.
- O sujeito da **VA** torna-se agente da **VP** e pode ser omitido quando indefinido ou sem importância. Quando ele for citado, deve ser introduzido pela preposição *by*.

Exemplos:

- She **corrected** the tests. (**VA**)
The tests **were corrected** by her. (**VP**)
- They **are building** a new road here. (**VA**)
A new road **is being built** here. (**VP**)

Uma das razões para se utilizar a voz passiva é a possibilidade de omitir qualquer menção ao agente da ação expressa na voz ativa. Quando o agente da passiva é ou parece ser vago, irrelevante ou óbvio, ele geralmente é omitido. A omissão também acontece nos casos em que a identidade do agente é desconhecida ou o agente não é uma pessoa específica. Veja o exemplo:

They are building a new road here. → A new road is being built here.

Uma estrada que está sendo construída só pode ser construída por operários, geralmente desconhecidos do falante. Nesse caso, o foco é direcionado para a construção da estrada, e não para quem a constrói, por isso ocorre a omissão do agente.

No quadro a seguir, apresentam-se os tempos verbais e suas formas na **VA** e na **VP**.

Tempo Verbal	VA	VP
Present Continuous	am / is / are recognizing	am / is / are being recognized
Simple Present	recognizes	am / is / are recognized
Simple Past	recognized	was / were recognized
Past Continuous	was / were recognizing	was / were being recognized
Present Perfect	has / have recognized	has / have been recognized
Past Perfect	had recognized	had been recognized
Simple Future	will recognize	will be recognized
Conditional Simple	would recognize	would be recognized
Conditional Perfect	would have recognized	would have been recognized
Modal Verbs	can recognize	can be recognized

Também podemos formar a voz passiva com verbos modais, usando a seguinte estrutura:

Structure

modal verb + be + main verb (past participle)

Exemplos:

- The girls **should clean** the house today. (**VA**)
The house **should be cleaned** (by the girls) today. (**VP**)
- They **might finish** the work soon. (**VA**)
The work **might be finished** soon. (**VP**)

Com verbos transitivos diretos e indiretos, temos duas maneiras de formar a passiva: pode-se colocar tanto o objeto direto quanto o indireto como sujeito.

Exemplos:

- He **gave** her a gift. (**VA**)
She **was given** a gift. (**VP1**)
A gift **was given** to her. (**VP2**)
- You **sent** them a letter. (**VA**)
They **were sent** a letter. (**VP1**)
A letter **was sent** to them. (**VP2**)

Com os verbos intransitivos preposicionados, a preposição geralmente finaliza a passiva (quando o agente é omitido).

Exemplos:

- *The babysitter is taking care **of** the baby. (VA)*
*The baby is being taken care **of** (by the babysitter). (VP)*
- *The police looked **for** the thief. (VA)*
*The thief was looked **for** (by the police). (VP)*



Shi Yali / Shutterstock



CHECK IT OUT

O *past participle* é uma forma verbal da Língua Inglesa que corresponde ao particípio do verbo em português. Ela também é chamada de "ed form", porque é formada pela adição de *-d*, *-ed* ou *-ied* à forma base dos verbos regulares. No entanto, é bom lembrar que, no caso dos irregulares, o particípio assume formas diferentes para cada verbo. Por isso, sempre tenha uma tabela de verbos e um bom dicionário em mãos!

O *past participle* pode exercer três funções:

- Ser adjetivo de frases.
*He had a **broken** heart.*
*You can consider it a **finished** work.*
- Compor o tempo verbal *Present Perfect*.
*I have **done** that before.*
*You have **seen** it before.*
- Compor a voz passiva.
*The book was **sold** to Sarah.*
*The beer was **drunk** by the grown-ups.*

LEARN BY DOING



- 01.** (UECE) In terms of voice, the sentences "He already has more than 100 books to his name" and "David Crystal's books have been widely read" are respectively
 A) passive and active. C) passive and passive.
 B) active and active. D) active and passive.
- 02.** (UERN) "These seeds are carried by the rivers" in the Active Voice becomes:
 A) The rivers carry these seeds.
 B) The rivers carried these seeds.
 C) The rivers have carried these seeds.
 D) The rivers are carrying these seeds.

03.
FMU8



(UECE) The sentence "They are televising the court's proceedings" in the passive becomes:

- A) The court's proceedings can be televised.
- B) The court's proceedings are been televised.
- C) The court's proceedings are being televised.
- D) The court's proceedings are to be televised.

04.
7R02



(Unifor-CE) Leia o texto a seguir e marque a alternativa com as opções que o completam corretamente.

Mrs. Ramone admitted / was admitted¹ to hospital for an operation. She didn't give / wasn't given² food for eight hours. She brought / was brought³ to theatre at sixteen hundred hours.

She was prepared / prepared⁴ for theatre. The nurse was shaved / shaved⁵ the area which was going to cut / be cut⁶, and Mrs. Ramone put on / was put on⁷ a theatre gown. Her dentures removed / were removed⁸, and her wedding ring taped to her wrist.

theatre: operating room

- A) ¹was admitted / ²wasn't given / ³was brought / ⁴prepared / ⁵shaved / ⁶be cut / ⁷was put on / ⁸were removed
- B) ¹admitted / ²wasn't given / ³brought / ⁴prepared / ⁵was shaved / ⁶cut / ⁷was put on / ⁸removed
- C) ¹was admitted / ²didn't give / ³was brought / ⁴was prepared / ⁵was shaved / ⁶cut / ⁷put on / ⁸were removed
- D) ¹was admitted / ²wasn't given / ³was brought / ⁴was prepared / ⁵shaved / ⁶be cut / ⁷put on / ⁸were removed
- E) ¹admitted / ²didn't give / ³brought / ⁴was prepared / ⁵shaved / ⁶cut / ⁷put on / ⁸removed

05.
ZV6X



(UERN) Read the comic strip.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



There is humor in the comic strip because

- A) this time Magaly is not hungry.
- B) Magaly wants to leave the place.
- C) Magaly refuses eating the popcorn.
- D) Magaly will eat the popcorn remaining.

PHRASAL VERBS

To carry, carried, carried – transportar

- **Carry away = ser tomado / carregar**
 - He was **carried away** by his emotion.
 - The wounded soldiers were **carried away**.
- **Carry on = continuar, seguir em frente**
 - **Carry on** with your work, please!
- **Carry out = colocar em prática / finalizar / realizar**
 - **Carry out** your plan because it's very good.
 - The mission was **carried out** successfully.

PROPOSED EXERCISES



- 01.** (ITA-SP) He _____ to bed as soon as he got to the hospital, wasn't he?
A) put
B) was putting
C) will put
D) was put
E) puts
- 02.** (OSEC-SP) A wonderful house _____ by him yesterday.
A) have been sold
B) has be sold
C) was sold
D) has been sold
E) has sold
- 03.** (CESCEM-SP) He is _____ to the doctor.
A) being taken
B) being taking
C) took
D) taking
E) been taken
- 04.** (FAAP-SP) Great discoveries _____ in this country.
A) is
B) was
C) was been made
D) were been made
E) have been made
- 05.** (Mackenzie-SP) A voz passiva de "Somebody must send me the new books" é:
A) *The new books would be sent to me.*
B) *The new books must be sent by somebody.*
C) *I must sent the new books.*
D) *The new books must be sent to me.*
E) *I will sent the new books.*
- 06.** ^{90NL} (FMU / FIAM-SP) A forma passiva de "Nobody beat the record of this race" é:
 A) *The record of this race wasn't beaten.*
B) *The record of this race was beat by nobody.*
C) *The record of this race was beaten by nobody.*
D) *Nobody is beat by the record of this race.*
E) *Nobody was beat the record of this race.*
- 07.** ^{V20Q} (UECE) The sentence "But we don't know how that process will be affected by digital technology" in the active voice becomes:
 A) [...] how digital technology affects that process.
B) [...] how digital technology affected that process.
C) [...] how digital technology will affect that process.
D) [...] how digital technology has affected that process.
- 08.** ^{P05R} (UFPI) Assinale a voz passiva de "Nobody had punished the boy".
 A) *The boy was not punished.*
B) *The boy had punished nobody.*
C) *The boy had not been punished by nobody.*
D) *The boy nobody had punished.*
E) *The boy had not been punished.*
- 09.** ^{N6WL} (UFV-MG) The passive structure "[...] the Western science press has been filled with articles [...]" can be rewritten in the active voice as:
 A) Articles have filled the Western science press.
B) Articles are being filled by the Western science press.
C) Articles are filling the Western science press.
D) Articles have been filling the Western science press.
- 10.** ^{X0D8} (UEFS-BA) "Many other small towns in Italy have joined the movement."
 This sentence can be exactly rephrased in the Passive Voice as "The movement _____ by other small towns in Italy". The alternative that completes this blank correctly is:
A) was joined. D) has been joined.
B) will be joined. E) had been joined.
C) is being joined.

11. (OSEC-SP) Procure a sentença que esteja na voz ativa e identifique a alternativa correspondente na voz passiva.
- It has been estimated that there are now fewer than 2,000 blue whales in the Antarctic. They should ban whale-hunting.*
- A) *Blue whales have been estimated fewer than 2,000.*
 - B) *In the Antarctic, Blue whales would be banned.*
 - C) *Whale-hunting is banned in the Antarctic.*
 - D) *Something has been estimated and banned.*
 - E) *Whale-hunting should be banned.*

TEXT I

BEYOND 'FAKE NEWS'

TYPES OF MISLEADING NEWS

propaganda <ul style="list-style-type: none"> adopted by governments, corporations and non-profits to manage attitudes, values and knowledge appeals to emotions can be beneficial or harmful 	conspiracy theory <ul style="list-style-type: none"> tries to explain simply complex realities as response to fear or uncertainty not falsifiable and evidence that refutes the conspiracy is regarded as further proof of the conspiracy rejects experts and authority 	MOTIVATION <ul style="list-style-type: none"> money politics / power humour / fun passion (mis)inform
clickbait <ul style="list-style-type: none"> eye catching, sensational headlines designed to distract often misleading and content may not reflect headline drives ad revenue 	pseudoscience <ul style="list-style-type: none"> purveyors of greenwashing, miracle cures, anti-vaccination and climate change denial misrepresents real scientific studies with exaggerated or false claims often contradicts experts 	
satire and hoax <ul style="list-style-type: none"> social commentary or humour varies widely in quality and intended meaning may not be apparent can embarrass people who confuse the content as true 	bogus <ul style="list-style-type: none"> entirely fabricated content spread intentionally to disinform guerrilla marketing tactics; bots, comments and counterfeit branding motivated by ad revenue, political influence or both 	

DIG DEEPER...

false attribution authentic images, video or quotes are attributed to the wrong events or person	misleading content does not represent what the headline and captions suggest
counterfeit websites and Twitter accounts that pose as a well-known brand or person	doctored content content, such as statistics, graphs, photos and video have been modified or doctored

eavi
 MEDIA LITERACY
 for CITIZENSHIP
www.eavi.eu

N.B. The impact and motivation assignments are not definitive and should just be used as a guide for discussion



Disponível em: www.rcmediafreedom.eu (Adaptação).

O infográfico trata de uma questão bastante presente na atualidade: as *fake news*. Esse tipo de texto tem grande poder viral (espalha-se rapidamente) e geralmente apela para o emocional do leitor, que o consome sem confirmar a veracidade de seu conteúdo. Assim, o principal objetivo do infográfico é tanto alertar o leitor quanto apresentar algumas motivações para a circulação das *fake news*, reforçando que elas não consistem apenas em divulgações de teor inteiramente falso, mas também naquelas que lançam mão de estratégias de manipulação de informações para atrair o leitor. Com base no texto, responda, em português, às questões a seguir:

01. (UEL-PR-2020) Com base no infográfico, escolha 2 (dois), dentre os seis tipos de notícias apresentados, e descreva como as informações são manipuladas, relacionando as estratégias usadas às motivações de quem divulga a notícia.
02. (UEL-PR-2020) Aponte os caminhos sugeridos no texto para ajudar o leitor a identificar a veracidade de informações veiculadas na mídia.

TEXT II



Nowhere to hide

How retailers can find – and up-sell – you in the aisles

Thanks to GPS, the apps on your phone have long been able to determine your general location. But what if they could do so with enough precision that a supermarket, say, could tempt you with digital coupons depending on whether you were hovering near the white bread or bagels?

It may sound far-fetched, but there's a good chance the technology is already built into your iPhone or Android device. All it takes for retailers to tap into it are small, inexpensive transmitters called beacons. Here's how it works: using Bluetooth technology, handsets can pinpoint their position to within as little as 2 cm by receiving signals from the beacons stores install. Apple's version of the concept is called iBeacon; it's in use at its own stores and is being tested by Macy's, American Eagle, Safeway, the National Football League and Major League Baseball.

Companies can then use your location to pelt you with special offers or simply monitor your movements. But just as with GPS, they won't see you unless you've installed their apps and granted them access. By melding your physical position with facts they've already collected about you from rewards programs, brick-and-mortar businesses can finally get the potentially profitable insight into your shopping habits that online merchants now take for granted.

The possibilities go beyond coupons. PayPal is readying a beacon that will let consumers pay for goods without swiping a card or removing a phone from their pocket. Dough Thompson of industry site Beek.net predicts the technology will become an everyday reality by year's end. But don't look for stores or venues to call attention to the devices. "People won't know these beacons are there," he says. "They'll just know their app has suddenly become smarter."

Four ways beacons could change shopping and leisure

1. Line hints at ballparks or stadiums

When you step away to buy a hot dog, an app directs you to the closest concession stand with the shortest line.

2. Instant coupons in department stores

Linger in the jewelry department without buying anything and a coupon will pop up on your phone.

3. More context at museums and galleries

An app tells you historical information about each piece of art as you walk through the room.

4. Reminders at grocery stores

An app reminds you of each item on your list when you're in the right aisle to pick it up.

MCCRACKEN, Harry.
Time, Mar. 31, 2014. p. 12.

brick-and-mortar businesses (l. 22-23): traditional businesses that do not operate on the Internet.

01.
BAJB



(UEFS-BA) Fill in the parentheses with T (true) or F (false). It's stated in the text:

- () Nowadays, technology enables retailers to discover exactly where shoppers are.
- () Companies use a kind of software that allows customers' smartphones to transmit a location signal to them.
- () A good thing about the beacon technology is that stores don't need to use any special device to find customers.
- () By gaining access to customers' physical locations as well as their shopping habits, brick-and-mortar businesses aim to increase their profits.

The correct sequence, from top to bottom, is:

- A) F T F T
B) F F T F
C) T T F F
D) T T F T
E) T T T T

02. (UEFS-BA) Retailers can monitor you

- A) even if you're unwilling to accept that.
B) even if you haven't installed their applications.
C) provided that you give them permission to do so.
D) wherever you go independently of your agreement.
E) whenever they want, as they face no restrictions on doing that.

- 03.** (UEFS-BA) About the beacons, the author of the text says that they
- A) cannot be hidden from shoppers' view.
 - B) will become commonplace within a year.
 - C) must be clearly visible to passing shoppers.
 - D) will be immediately spotted by customers.
 - E) have to be put both inside and outside the stores.
- 04.** (UEFS-BA) Among the different ways beacon software could influence customers' habits, the only one not mentioned in the text is by
- A) providing you with information about works of art.
 - B) showing the way to the nearest and best place to get a snack.
 - C) signaling you to make you remember items on your shopping list.
 - D) sending coupons which entitle you to considerable discounts on any merchandise.
 - E) displaying coupons for the section of the store you happen to be passing at the moment.

- 05.** (UEFS-BA) Fill in the parentheses with T (true) or F (false). The text has answers to the following questions:



- () What do retailers need so as to track customers' purchases?
- () How can brick-and-mortar businesses profit from the use of beacon software?
- () Why won't it be possible for consumers to use their credit cards when paying for goods in this kind of transaction?
- () What makes brick-and-mortar businesses different from online merchants?

The correct sequence, from top to bottom, is:

- A) T F T F
 - B) F F T F
 - C) T T F T
 - D) T F F T
 - E) T T T T
- 06.** (UEFS-BA) The word "up-sell" (subtitle) should be understood as
- A) persuade a customer who is already buying something to buy more.
 - B) persuade customers to stay in a place longer than they intended.
 - C) make someone pay more money than is reasonable.
 - D) expose customers only to high-priced products.
 - E) overcharge customers for goods or services.

- 07.** (UEFS-BA) The verb "say" (l. 4) could be replaced by
- A) tell.
 - B) likely.
 - C) though.
 - D) for one thing.
 - E) for example.
- 08.** (UEFS-BA) The conjunction in bold expresses what is stated on the right in alternative:
- A) "**whether** you were hovering near the white bread or bagels?" (l. 5-6) – addition.
 - B) "**how** it works" (l. 10-11) – cause.
 - C) "**unless** you've installed their apps" (l. 19-20) – condition.
 - D) "**By** melding your physical position with facts" (l. 20-21) – concession.
 - E) "**But** don't look for stores" (l. 31) – choice.

TEXT III



Words that define the present

At a time when the world is changing more quickly than ever before, we need a new vocabulary to help us grasp what's happening.

Catfishing. This word would make more sense if it referred to fishing for cats, but in fact, it refers to people who construct false identities online. Whether out of boredom, loneliness or malice, they lure other people into continued messaging correspondence, thereby building false relationships with them (the apparent source of the term "catfish" is a 2010 documentary called *Catfish*, whose verity, ironically enough, has been questioned).

There are two ways of looking at this: 1) The Internet / cyberspace is wonderful, because it gives people the freedom to augment or totally change their identities, and this is a marvellous new dawn for human expression, a new step in human evolution. 2) Nah, it's a false dawn, because the Internet is essentially a libertarian arena, and, as such, an amoral one (lots of "freedoms" but with no attendant social obligations); it is a new jungle where we must watch our backs and struggle for survival, surely a backward step in evolution. I lean toward the latter.

LAUX, Cameron. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 8 ago. 2018 (Adaptação).

- 01.** (UNIFESP–2019) De acordo com o texto, o termo *catfishing*
- é baseado em um filme com narrativa equivocada.
 - representa um tipo de jogo entre duas identidades fictícias na Internet.
 - é atribuído a uma plataforma *online* de relacionamentos na Internet.
 - denuncia relacionamentos que estão se tornando essencialmente virtuais.
 - implica interpretações que podem ser positivas ou negativas.
- 02.** (UNIFESP–2019) According to the first paragraph, new words like “catfishing” are necessary because they
- 
- aid older people who may not understand what young people mean.
 - describe a generational conflict between outdated and new manners.
 - prove that new behaviours appear and vanish too quickly.
 - help people to understand transformations in the world.
 - show that language is not supposed to be stagnant.
- 03.** (UNIFESP–2019) No trecho do segundo parágrafo “they lure other people into continued messaging correspondence”, o termo sublinhado tem sentido, em português, de
- selecionar.
 - atrair.
 - desprezar.
 - conversar.
 - impressionar.
- 04.** (UNIFESP–2019) O trecho do terceiro parágrafo “we must watch our backs” significa que devemos
- enfrentar os desafios de frente.
 - lutar contra as adversidades da vida.
 - prestar atenção para não sermos pegos de surpresa.
 - virar as costas para pessoas desagradáveis.
 - deixar o passado para trás.
- 05.** (UNIFESP–2019) No trecho final do terceiro parágrafo “I lean toward the latter”, a expressão sublinhada refere-se
- à evolução humana proporcionada pela Internet.
 - ao primeiro item numerado no parágrafo.
 - ao segundo item numerado no parágrafo.
 - aos conceitos relacionados à Internet e ao ciberespaço.
 - à Internet como espaço de liberdade.

TEXT IV

The power of metaphors

Imagine your city isn't as safe as it used to be. Robberies are on the rise, home invasions are increasing and murder rates have nearly doubled in the past three years. What should city officials do about it? Hire more cops to round up the thugs and lock them away in a growing network of prisons? Or design programs that promise more peace by addressing issues like a faltering economy and underperforming schools?

Your answer – and the reasoning behind it – can hinge on the metaphor being used to describe the problem, according to new research by Stanford psychologists. Your thinking can even be swayed with just one word, they say.

Psychology Assistant Professor Lera Boroditsky and doctoral candidate Paul Thibodeau were curious about how subtle cues and common figures of speech can frame approaches to difficult problems. “Some estimates suggest that one out of every 25 words we encounter is a metaphor”, said Thibodeau, the study's lead author. “But we didn't know the extent to which these metaphors influence people”.

In five experiments, test subjects were asked to read short paragraphs² about rising crime rates in the fictional city of Addison and answer questions about the city. The researchers gauged how people answered these questions in light of how crime was described – as a beast or a virus.

They found the test subjects' proposed solutions differed a great deal depending on the metaphor they were exposed to. The results have shown that people will likely support an increase in police forces and jailing of offenders if crime is described as a “beast” preying on a community. But if people are told crime is a “virus” infecting a city, they are more inclined to treat the problem with social reform. According to Boroditsky: “People like to think they're objective. They want to believe they're logical. But they're really being swayed by metaphors”.

To get a sense of how much the metaphor really mattered, the researchers also examined what role political persuasions play in people's approach to reducing crime. They suspected that Republicans would be more inclined to catch and incarcerate criminals than Democrats, who would prefer enacting social reforms. They found Republicans were about 10 percent more likely to suggest an enforcement-based solution.

"We can't talk about any complex situation – like crime – without using metaphors", said Boroditsky. "Metaphors aren't just used for flowery speech. They shape the conversation for things we're trying to explain and figure out³. And they have consequences for determining what we decide is the right approach to solving problems".

While their research focused on attitudes about crime, their findings can be used to understand the implications of how a casual or calculated turn of phrase can influence debates and change minds.

Disponível em: news.stanford.edu (Adaptação).

01. (UERJ–2020) The author of the text introduces the topic by making use of the following strategy:

- A) Reporting a tragic event.
- B) Raising a simple subject.
- C) Addressing a basic issue.
- D) Creating a hypothetical situation.

02. (UERJ–2020) "we didn't know the extent to which these metaphors influence people." (Ref. 1)

In the fragment above, the doubt expressed by the researcher can be formulated by the following question:

- A) How far do these metaphors influence people?
- B) How come these metaphors influence people?
- C) How fast did these metaphors influence people?
- D) How long have these metaphors influenced people?

03. (UERJ–2020) "test subjects were asked to read short paragraphs" (Ref. 2)

The reason for the omission of the agent in the sentence above is:

- A) It is unknown to the reader.
- B) It is already present in the text.
- C) It creates ambiguity in the context.
- D) It becomes a surprise for the reader.

04. (UERJ–2020) "Metaphors aren't just used for flowery speech. They shape the conversation for things we're trying to explain and figure out." (Ref. 3)

In order to clarify the meaning relation between the two sentences above, the following word can be inserted in the underlined one:

- A) Also
- B) Rather
- C) Hardly
- D) Already

ENEM EXERCISES

01. (Enem–2022)



GAULD, T. Disponível em: www.tomgauld.com. Acesso em: 25 out. 2021.

Nessa tirinha, o comportamento da mulher expressa

- A) revolta com a falta de sorte.
- B) gosto pela prática da leitura.
- C) receio pelo futuro do casamento.
- D) entusiasmo com os livros de terror.
- E) rejeição ao novo tipo de residência.

02. (Enem–2020)

Vogue Magazine's complicated relationship with diversity

Edward Enninful, the new editor-in-chief of British *Vogue*, has a proven history of addressing diversity that many hope will be the start of an overhaul of the global *Vogue* brand.

In March, he responded sublimely when US President Donald Trump nominated Supreme Court judge Neil Gorsuch, who allegedly does not care much about civil rights: Enninful styled a shoot for his then employer, the New York-based *W* magazine, in which a range of ethnically diverse models climb the stairs of an imaginary "Supreme Court". In February, after Trump initiated the much-debated immigration ban,

Enniful put together a video showcasing the various fashion celebrities who have immigrated into the US. Even before his first official day in *Vogue's* Mayfair offices, Enniful had hired two English superstars of Jamaican descent in an attempt to diversify the team. Model Naomi Campbell and make-up artist Pat McGrath both share Enniful's aim of championing fashion as a force for social change.

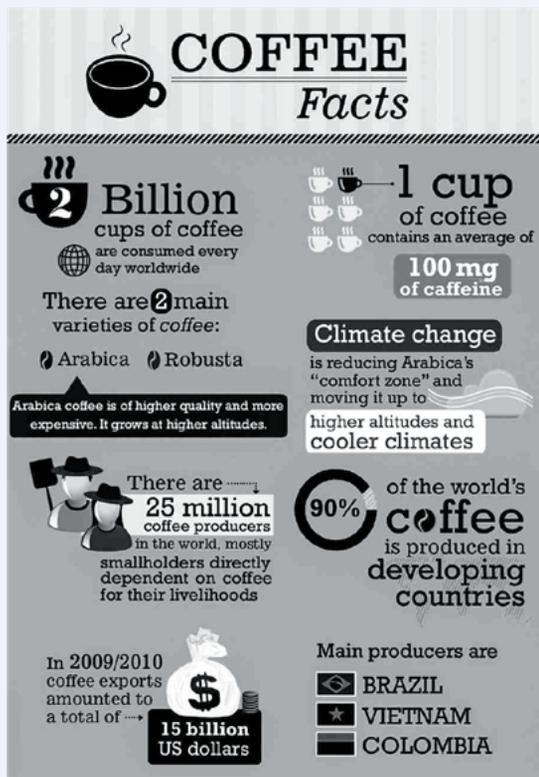
One can only hope that Enniful's appointment is not a mere blip, but a move in the right direction on a long road to diversity for the global brand.

Disponível em: www.independent.co.uk.
Acesso em: 11 ago. 2017 (Adaptação).

Considerando-se as características dos trabalhos realizados pelo novo editor-chefe da *Vogue* inglesa, espera-se que a revista contribua para a

- A) integração da moda a questões sociais e raciais.
- B) ampliação do número de concursos de modelos.
- C) padronização de desfiles de moda internacionais.
- D) expansão da moda em países pouco retratados em editoriais.
- E) priorização de assuntos relacionados a imigrantes jamaicanos.

03. (Enem)



Disponível em: <https://csgpace.cgiar.org>.
Acesso em: 25 jun. 2015 (Adaptação).

Esse infográfico mostra dados interessantes sobre o café. Com base em seus elementos verbais, em especial dos valores numéricos, e não verbais, o leitor apreende que

- A) 1 xícara de café deve ser consumida em média por dia.
- B) 25 milhões de produtores de café possuem pequenas empresas.
- C) 2 variedades de café são produzidas em regiões de altas altitudes.
- D) 100 mg de cafeína em média estão contidos em uma xícara de café.
- E) 90% da quantidade de café produzida advêm de países desenvolvidos.

04. (Enem)

Italian university switches to English

By Sean Coughlan, BBC News education correspondent
16 May 2012 Last updated at 09:49 GMT

Milan is crowded with Italian icons, which makes it even more of a cultural earthquake that one of Italy's leading universities – the Politecnico di Milano – is going to switch to the English language. The university has announced that from 2014 most of its degree courses – including all its graduate courses – will be taught and assessed entirely in English rather than Italian.

The waters of globalisation are rising around higher education – and the university believes that if it remains Italian-speaking it risks isolation and will be unable to compete as an international institution. "We strongly believe our classes should be international classes – and the only way to have international classes is to use the English language", says the university's rector, Giovanni Azzone.

COUGHLAN, S. Disponível em: www.bbc.co.uk.
Acesso em: 31 jul. 2012.

As línguas têm um papel importante na comunicação entre pessoas de diferentes culturas. Diante do movimento de internacionalização no ensino superior, a universidade Politecnico di Milano decidiu

- A) elaborar exames em Língua Inglesa para o ingresso na universidade.
- B) ampliar a oferta de vagas na graduação para alunos estrangeiros.
- C) investir na divulgação da universidade no mercado internacional.
- D) substituir a língua nacional para se inserir no contexto da globalização.
- E) estabelecer metas para melhorar a qualidade do ensino de italiano.

05. (Enem)

NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag and its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

www.tsa.gov

Smart Security Saves Time

Available at: www.tsa.gov.

Accessed on: Jan. 13, 2010 (Adapted).

As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

- A) solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- B) notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- C) informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
- D) dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- E) apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP



Text I

Right _____ Wrong _____

- 01. Propaganda: as informações são manipuladas por meio do apelo à emoção. Geralmente adotada por governos e corporações para gerenciar e moldar atitudes, valores e conhecimento. Motivações: paixão e poder.

Clickbait: as informações são manipuladas por meio de manchetes atrativas e sensacionalistas. O conteúdo apresentado pode não refletir a notícia. Motivação: humor. Podem direcionar o leitor a uma propaganda. Nesse caso, a motivação é o dinheiro.

Sátira e *hoax* (pegadinha): as informações são manipuladas por meio de humor ou comentários sociais. Principal motivação: humor.

Teoria da conspiração: as informações são manipuladas por meio da explicação de realidades complexas de forma simples como resposta ao medo e à incerteza. Motivação: paixão. A evidência que refutaria a conspiração é considerada prova da conspiração, rejeitando, assim, a opinião de especialistas e autoridades. Motivação: desinformação.

Pseudociência: as informações são manipuladas por meio da negação de dados científicos. Geralmente contradiz especialistas e / ou pode representar de maneira errônea estudos científicos reais. Motivações: dinheiro e poder.

Bogus: notícias cujo conteúdo é fabricado e divulgado com a intenção de desinformar. Motivações: questões políticas, poder, dinheiro gerado por propaganda e / ou influência política.

- 02. Deve-se verificar se:
 - há uso de imagens autênticas, vídeos ou citações atribuídos a pessoas e situações erradas;
 - há contas de Twitter ou *sites* que imitam uma pessoa ou marca conhecida;
 - o conteúdo não representa o que as imagens e as legendas sugerem;
 - dados estatísticos, gráficos, fotos e vídeos foram modificados ou manipulados.

Text II

Right _____ Wrong _____

- 01. D ○ 03. B ○ 05. C ○ 07. E
- 02. C ○ 04. D ○ 06. A ○ 08. C

Text III

Right _____ Wrong _____

- 01. E ○ 03. B ○ 05. C
- 02. D ○ 04. C

Text IV

Right _____ Wrong _____

- 01. D ○ 02. A ○ 03. B ○ 04. A

Enem Exercises

Right _____ Wrong _____

- 01. B ○ 03. D ○ 05. C
- 02. A ○ 04. D

✓ My total score was: _____ out of _____ . _____ %

ANSWER KEY

My progress

Learn by doing

Right _____ Wrong _____

- 01. D ○ 03. C ○ 05. D
- 02. A ○ 04. D

Proposed Exercises

Right _____ Wrong _____

- 01. D ○ 04. E ○ 07. C ○ 10. D
- 02. C ○ 05. D ○ 08. E ○ 11. E
- 03. A ○ 06. A ○ 09. A

Suffixes and Prefixes

SUFFIXES

Podem ser adicionados ao final de uma palavra para que esta tenha seu significado alterado ou para transformar sua natureza gramatical dentro da frase.

Verbal suffixes

Transformam substantivos e adjetivos em verbos.

A) -IZE

American – americanize
apology – apologize
legal – legalize
popular – popularize
special – specialize

B) -IFY

beauty – beautify
false – falsify
identity – identify
pure – purify
simple – simplify

C) -ATE

active – activate
circular – circulate
regular – regulate

D) -EN

dark – darken
deep – deepen
gold – golden
less – lessen
loose – loosen
soft – soften

Noun suffixes

Transformam adjetivos e verbos em substantivos ou formam substantivos derivados a partir de outros substantivos.

Adjectives into abstract nouns

A) -ITY / -TY

cruel – cruelty
odd – oddity
pure – purity
stupid – stupidity

B) -DOM

bored – boredom
free – freedom

C) -NESS

happy – happiness
ill – illness
kind – kindness
weak – weakness

Verbs into nouns

A) -MENT

develop – development
improve – improvement
pay – payment
retire – retirement

B) -ER

drive – driver
open – opener
play – player
sing – singer
teach – teacher

C) -ATION / -TION / -ITION / -ION

admire – admiration
compose – composition
examine – examination
limit – limitation
inform – information
invent – invention
organize – organization
separate – separation

D) -ANCE / -ENCE

appear – appearance
assist – assistance
depend – dependence
rely – reliance
perform – performance

E) -AL / -AGE

arrive – arrival
marry – marriage
wreck – wreckage

F) -ING (quando for estrutura nominal)

learn – learning
teach – teaching

Derivative nouns

A) -SHIP

champion – championship
friend – friendship
partner – partnership

B) -HOOD

child – childhood
neighbour – neighbourhood

Adjective suffixes

Transformam substantivos e verbos em adjetivos.

Nouns into adjectives

- A) -FUL**
care – careful
hope – hopeful
pain – painful
- B) -IC / -ICAL**
atom – atomic
economy – economic
history – historical
- C) -OUS**
courage – courageous
danger – dangerous
hazard – hazardous
poison – poisonous
- D) -Y**
dirt – dirty
health – healthy
smell – smelly
rain – rainy
- E) -ISH**
child – childish
fool – foolish
red – reddish
Sweden – Swedish
- F) -SOME**
fear – fearsome
trouble – troublesome
- G) -ABLE**
break – breakable
love – lovable

Verbs into adjectives

- A) -BLE / -ABLE**
read – readable
work – workable
- B) -IVE**
extend – extensive
select – selective

Adverbial suffixes

Transformam adjetivos e substantivos em advérbios.

- A) -LY**
coward – cowardly
easy – easily
friend – friendly
quick – quickly
stupid – stupidly
- B) -WARD**
back – backward(s)
home – homeward(s)
- C) -WISE**
clock – clockwise

Opposite suffix

A palavra adquire sentido oposto ao original.

-LESS (Falta de)

pain – painless
care – careless
noise – noiseless
hope – hopeless

Feminine suffix

-ESS

lion – lioness
host – hostess

More Suffixes

Os principais são os seguintes:

1) -en	7) -ous	13) -an	19) -ish
2) -er	8) -ship	14) -dom	20) -ive
3) -ful	9) -some	15) -ee	21) -less
4) -hood	10) -y	16) -ian	22) -like
5) -ly	11) -able	17) -ie	
6) -ness	12) -al	18) -ify	

1) -en

Aparece adicionado a substantivos, formando verbos ou adjetivos que indicam a aparência ou o material de que são fabricados.

<i>bright</i>	→	<i>brighten</i>	=	clarear / iluminar
<i>broad</i>	→	<i>broaden</i>	=	expandir / alargar
<i>dark</i>	→	<i>darken</i>	=	escurecer
<i>wood</i>	→	<i>wooden</i>	=	de madeira

2) -er

A. Aparece adicionado a verbos regulares e irregulares, transformando-os em substantivos.

<i>hunt</i>	→	<i>hunter</i>	=	caçador
<i>read</i>	→	<i>reader</i>	=	leitor
<i>play</i>	→	<i>player</i>	=	jogador

B. Aparece adicionado ao grau normal de determinados adjetivos e advérbios, formando o Comparativo de Superioridade.

<i>big</i>	→	<i>bigger</i>	=	maior
<i>clean</i>	→	<i>cleaner</i>	=	mais limpo
<i>cold</i>	→	<i>colder</i>	=	mais frio

3) -ful

Aparece adicionado a substantivos, formando adjetivos.

<i>beauty</i>	→	<i>beautiful</i>	=	bonito
<i>care</i>	→	<i>careful</i>	=	cuidadoso
<i>color</i>	→	<i>colorful</i>	=	colorido

4) -hood

Aparece adicionado a substantivos e adjetivos, formando substantivos derivados.

<i>child</i>	→	<i>childhood</i>	=	infância
<i>likely</i>	→	<i>likelihood</i>	=	probabilidade
<i>mother</i>	→	<i>motherhood</i>	=	maternidade

5) -ly

Aparece adicionado a substantivos e adjetivos, formando advérbios.

<i>day</i>	→	<i>daily</i>	=	diariamente
<i>gradual</i>	→	<i>gradually</i>	=	gradualmente
<i>quick</i>	→	<i>quickly</i>	=	rapidamente

6) -ness

Aparece adicionado a adjetivos, formando substantivos.

<i>dark</i>	→	<i>darkness</i>	=	escuridão / apagão
<i>good</i>	→	<i>goodness</i>	=	bondade
<i>kind</i>	→	<i>kindness</i>	=	bondade / gentileza

7) -ous

Aparece adicionado a substantivos, formando adjetivos.

<i>danger</i>	→	<i>dangerous</i>	=	perigoso
<i>glory</i>	→	<i>glorious</i>	=	glorioso
<i>nerve</i>	→	<i>nervous</i>	=	nervoso

8) -ship

Aparece adicionado a substantivos, formando outros substantivos derivados que expressam ideias relativas a condição, ofício ou qualificação.

<i>friend</i>	→	<i>friendship</i>	=	amizade
<i>leader</i>	→	<i>leadership</i>	=	liderança
<i>statesman</i>	→	<i>statesmanship</i>	=	diplomacia

9) -some

Aparece ligado a certos substantivos, formando adjetivos.

<i>fear</i>	→	<i>fearsome</i>	=	medroso
<i>quarrel</i>	→	<i>quarrelsome</i>	=	briguento
<i>trouble</i>	→	<i>troublesome</i>	=	inoportuno

10) -y

Aparece adicionado a substantivos, formando seus diminutivos.

<i>Bill</i>	→	<i>Billy</i>
<i>John</i>	→	<i>Johnny</i>
<i>mom</i>	→	<i>mommy</i>

11) -able

Aparece adicionado, principalmente, a certos verbos, formando adjetivos.

<i>break</i>	→	<i>breakable</i>	=	quebrável
<i>obtain</i>	→	<i>obtainable</i>	=	alcançável
<i>port</i>	→	<i>portable</i>	=	portátil

12) -al

A. Aparece ligado a verbos, formando substantivos.

<i>deny</i>	→	<i>denial</i>	=	negação
<i>refuse</i>	→	<i>refusal</i>	=	recusa
<i>try</i>	→	<i>trial</i>	=	experiência / teste

B. Aparece em um grande número de adjetivos ou substantivos, transmitindo a ideia de "pertencer a" ou "relacionar-se com".

<i>choral</i>	=	coral / hino
<i>economical</i>	=	econômico
<i>equal</i>	=	igual / semelhante

13) -an

Aparece adicionado a substantivos, formando adjetivos.

<i>America</i>	→	<i>American</i>	=	americano
<i>Elizabeth</i>	→	<i>Elizabethan</i>	=	elisabetano
<i>republic</i>	→	<i>republican</i>	=	republicano

14) -dom

Aparece adicionado a substantivos ou adjetivos, formando substantivos derivados.

<i>free</i>	→	<i>freedom</i>	=	liberdade
<i>king</i>	→	<i>kingdom</i>	=	reino

15) -ee

Aparece adicionado a verbos, formando substantivos.

<i>address</i>	→	<i>addressee</i>	=	destinatário
<i>employ</i>	→	<i>employee</i>	=	empregado
<i>refuge</i>	→	<i>refugee</i>	=	refugiado

16) -ian

Aparece ligado a substantivos, formando adjetivos. É uma variação do sufixo *-an*, com a mesma função.

<i>Christ</i>	→	<i>Christian</i>	=	cristão
<i>grammar</i>	→	<i>grammarian</i>	=	gramático
<i>history</i>	→	<i>historian</i>	=	historiador

17) *-ie*

Aparece adicionado a substantivos, formando seus diminutivos.

dog → *doggie* = cachorrinho

lad → *laddie* = rapazinho

pig → *piggie* = porquinho

18) *-ify*

Aparece adicionado a substantivos e adjetivos, formando verbos.

glory → *glorify* = glorificar

just → *justify* = justificar

simple → *simplify* = simplificar

19) *-ish*

Aparece adicionado a substantivos e adjetivos, formando outros adjetivos.

baby → *babyish* = infantil

child → *childish* = infantil

red → *reddish* = avermelhado

20) *-ive*

Aparece ligado a verbos, formando adjetivos e substantivos que denotam tendência, disposição ou função.

act → *active* = ativo

correct → *corrective* = corretivo

destruct → *destructive* = destrutivo

21) *-less*

Aparece ligado a substantivos, formando adjetivos. Transmite a ideia de negação.

care → *careless* = descuidado

color → *colorless* = sem cor

end → *endless* = sem fim

22) *-like*

Aparece adicionado a certos substantivos, formando adjetivos, na mesma função do sufixo *-ish*.

child → *childlike* = infantil

horse → *horselike* = semelhante a um cavalo

life → *lifelike* = semelhante à vida

PREFIXES

Podem ser adicionados ao início de uma palavra para que esta tenha seu significado alterado ou para transformar sua natureza gramatical dentro da frase.

Opposite and negative prefixes

A palavra adquire sentido oposto ao original.

A) UN-

fortunate – *unfortunate*

popular – *unpopular*

block – *unblock*

comfortable – *uncomfortable*

B) DIS-

agree – *disagree*

approve – *disapprove*

appear – *disappear*

honest – *dishonest*

C) IN-

complete – *incomplete*

efficient – *inefficient*

active – *inactive*

different – *indifferent*

D) IM-

possible – *impossible*

E) IL-

literate – *illiterate*

licit – *illicit*

F) NON-

sense – *nonsense*

payment – *nonpayment*

G) IR-

regular – *irregular*

H) MIS-

understand – *misunderstand*

treat – *mistreat*

spell – *misspell*

judge – *misjudge*

I) MAL-

formation – *malformation*

function – *malfunction*

J) DE-

increase – *decrease*

ascend – *descend*

inflate – *deflate*

Excess prefix

OVER-

work – *overwork*

cook – *overcook*

Insufficiency prefix

UNDER-

cooked – *undercooked*

done – *underdone*

More prefixes

Os principais são os seguintes:

1) <i>a-</i>	6) <i>dis-</i>	11) <i>mis-</i>
2) <i>anti-</i>	7) <i>il-</i>	12) <i>non-</i>
3) <i>auto-</i>	8) <i>im-</i>	13) <i>ultra-</i>
4) <i>bi-</i>	9) <i>in-</i>	14) <i>un-</i>
5) <i>co-</i>	10) <i>ir-</i>	15) <i>re-</i>

1) a-		
Aparece ligado a substantivos e a verbos, indicando:		
Position and movement		
<i>abroad</i>	=	no exterior
State and condition		
<i>alive</i>	=	vivo
<i>asleep</i>	=	adormecido
Manner		
<i>aloud</i>	=	alto (para sons)
Negation		
<i>amoral</i>	=	amoral
<i>atonal</i>	=	atonal

2) anti-		
Aparece ligado a substantivos e adjetivos, transmitindo ideia de oposição.		
<i>antiaircraft</i>	=	antiaéreo
<i>antibiotic</i>	=	antibiótico
<i>antibody</i>	=	anticorpo

3) auto-		
Aparece ligado a substantivos, transmitindo ideia de autoria própria.		
<i>autograph</i>	=	autógrafo
<i>autobiography</i>	=	autobiografia

4) bi-		
Aparece ligado a substantivos e adjetivos, transmitindo ideia de duplicidade.		
<i>bivalent</i>	=	bivalente
<i>bicolor</i>	=	bicolor

5) co-				
Aparece ligado a substantivos, verbos e adjetivos, transmitindo ideia de junção, mutualidade, associação.				
<i>exist</i>	→	<i>coexist</i>	=	coexistir
<i>operate</i>	→	<i>cooperate</i>	=	cooperar

6) dis-				
Aparece ligado a certos substantivos, adjetivos e verbos, expressando existência, condição ou ação que são contrárias ao significado da palavra.				
Nouns				
<i>order</i>	→	<i>disorder</i>	=	desordem
<i>respect</i>	→	<i>disrespect</i>	=	desrespeito
<i>satisfaction</i>	→	<i>dissatisfaction</i>	=	insatisfação
Adjectives				
<i>loyal</i>	→	<i>disloyal</i>	=	desleal
<i>obedient</i>	→	<i>disobedient</i>	=	desobediente
<i>satisfied</i>	→	<i>dissatisfied</i>	=	insatisfeito
Verbs				
<i>connect</i>	→	<i>disconnect</i>	=	desconectar
<i>appear</i>	→	<i>disappear</i>	=	desaparecer

7) il-				
Aparece ligado a certos substantivos e adjetivos, indicando a ausência do substantivo original, ou da qualidade expressa pelo adjetivo.				
Nouns				
<i>legality</i>	→	<i>illegality</i>	=	ilegalidade
<i>legitimacy</i>	→	<i>illegitimacy</i>	=	ilegitimidade
<i>legibility</i>	→	<i>illegibility</i>	=	ilegibilidade
Adjectives				
<i>legible</i>	→	<i>illegible</i>	=	ilegível
<i>legal</i>	→	<i>illegal</i>	=	ilegal

8) im-				
Aparece ligado a alguns substantivos e adjetivos e indica parcial ou total inexistência do substantivo ou da qualidade expressa pelo adjetivo.				
Nouns				
<i>perfection</i>	→	<i>imperfection</i>	=	imperfeição
<i>possibility</i>	→	<i>impossibility</i>	=	impossibilidade
Adjectives				
<i>perfect</i>	→	<i>imperfect</i>	=	imperfeito
<i>possible</i>	→	<i>impossible</i>	=	impossível
<i>pure</i>	→	<i>impure</i>	=	impuro

9) *in-*

Aparece ligado a alguns substantivos e adjetivos, e indica parcial ou total inexistência do substantivo ou da qualidade expressa pelo adjetivo.

Nouns

<i>ability</i>	→	<i>inability</i>	=	inabilidade
<i>action</i>	→	<i>inaction</i>	=	inércia

Adjectives

<i>apt</i>	→	<i>inapt</i>	=	inapto
<i>animate</i>	→	<i>inanimate</i>	=	inanimado
<i>dependent</i>	→	<i>independent</i>	=	independente

10) *ir-*

Aparece ligado a alguns substantivos e adjetivos, indicando a inexistência do substantivo ou da qualidade expressa pelo adjetivo.

Nouns

<i>regularity</i>	→	<i>irregularity</i>	=	irregularidade
-------------------	---	---------------------	---	----------------

Adjectives

<i>relevant</i>	→	<i>irrelevant</i>	=	irrelevante
-----------------	---	-------------------	---	-------------

11) *mis-*

Aparece ligado a certos substantivos e verbos, indicando a ideia de mal / mau, incorreto, falta ou de uma simples negação.

Nouns

<i>information</i>	→	<i>misinformation</i>	=	informação errônea
<i>spelling</i>	→	<i>misspelling</i>	=	erro de ortografia
<i>understanding</i>	→	<i>misunderstanding</i>	=	equivoco

Verbs

<i>inform</i>	→	<i>misinform</i>	=	informar mal
<i>represent</i>	→	<i>misrepresent</i>	=	deturpar
<i>understand</i>	→	<i>misunderstand</i>	=	entender mal

12) *non-*

Aparece ligado a certos substantivos ou adjetivos e indica a inexistência do substantivo ou da qualidade expressa pelo adjetivo.

Nouns

<i>believer</i>	→	<i>nonbeliever</i>	=	incrédulo
<i>discrimination</i>	→	<i>nondiscrimination</i>	=	não discriminação
<i>smoker</i>	→	<i>nonsmoker</i>	=	não fumante

Adjectives

<i>aggressive</i>	→	<i>nonaggressive</i>	=	não agressivo
<i>alcoholic</i>	→	<i>nonalcoholic</i>	=	não alcoólico
<i>professional</i>	→	<i>nonprofessional</i>	=	que não é profissional

OBSERVAÇÃO

A hifenização de palavras com o prefixo *non* é característica do inglês britânico. No inglês americano, tal hifenização é cada vez menos utilizada.

13) *ultra-*

Aparece ligado a substantivos e a adjetivos, expressando a ideia de transposição ou excesso.

Nouns

<i>ultramicroscope</i>	→	ultramicroscópio
------------------------	---	------------------

Adjectives

<i>ultraconservative</i>	→	ultraconservador
<i>ultrasonic</i>	→	ultrassônico
<i>ultraviolet</i>	→	ultravioleta
<i>ultralight</i>	→	ultraleve

14) *un-*

Aparece ligado a adjetivos, verbos e advérbios, indicando a inexistência da qualificação ou da ação atribuída à palavra original à qual aparece ligado.

Adjectives

<i>happy</i>	→	<i>unhappy</i>	=	infeliz
<i>healthy</i>	→	<i>unhealthy</i>	=	não saudável
<i>natural</i>	→	<i>unnatural</i>	=	não natural

Verbs

<i>do</i>	→	<i>undo</i>	=	desfazer
<i>dress</i>	→	<i>undress</i>	=	despir
<i>lock</i>	→	<i>unlock</i>	=	destrancar

Adverbs

<i>officially</i>	→	<i>unofficially</i>	=	extraoficialmente
-------------------	---	---------------------	---	-------------------

15) *re-*

Aparece ligado a substantivos ou a verbos e expressa repetição.

Nouns

<i>election</i>	→	<i>reelection</i>	=	reeleição
<i>insertion</i>	→	<i>reinsertion</i>	=	reinserção
<i>integration</i>	→	<i>reintegration</i>	=	reintegração

Verbs

<i>elect</i>	→	<i>reelect</i>	=	reeleger
<i>establish</i>	→	<i>reestablish</i>	=	reestabelecer

LEARN BY DOING



01. (PUC-GO) The suffix “-er” has different uses in English. Consider the following examples:

- I. Math teacher.
- II. Industry employer.
- III. Brighter room.
- IV. Faster car.
- V. Zookeeper.

Mark the only alternative with the correct explanation about all those examples:

- A) I and II are superlatives; III, IV and V are adverbs that change the sentences they are applied on.
- B) I, II and V are nouns of professions; III and IV are comparative adjectives of superiority.
- C) I, III and IV are comparatives of objects; II and V are types of professions.
- D) I and IV are adverbs of superiority; II, III and V are object’s characteristics.

02. (UFMG) Fill in the blanks with the correct combination of the word in brackets and one of the following beginnings and endings: under-, over-, -ful, and -y. (The first one is done for you as an example.)

A guide to healthier habits

- A) Try to have a healthy balanced diet. (health)
- B) Remember that smoking is _____ to your health. (harm)
- C) If you are _____, reduce your calorie intake. (weight)
- D) Exercise regularly and avoid _____ situations. (stress)
- E) To prevent osteoporosis, eat plenty of cheese, _____ fish and drink milk. (oil)
- F) Join a sports center if you are _____. (exercised)
- G) Plan to eat less _____ foods, cakes and confectionery. (fat)
- H) Choose fresh rather than _____ vegetables. (cooked)
- I) Avoid the risks of eating dangerous foods like _____ meat. (done)
- J) Try to resist any _____ desire to eat more after you are satisfied. (powering)
- K) Stay away from alcohol and _____ foods. (sugar)

03. (PUC RS) Nothing is more important to the theory of words and rules than an explanation of how children acquire rules and apply them – indeed overapply them – to words. The simplicity of these errors is deceptive. Overgeneralization errors are a symptom of the openended productivity of language, which children indulge in as soon as they begin to put words together.



At around eighteen months children start to utter two-word microsentences like “See baby” and “More cereal”. My favorite in the data from my own lab is “Small loud” after someone had turned down the stereo. By their twos, children produce longer and more complicated sentences, and begin to supply endings such as -ing, -ed, and the auxiliaries.

PINKER, S. *Words and rules*. Perennial: New York, 2000. p. 190.

The prefix “over-”, in “Overgeneralization” (line 04), has the same meaning as in

- A) overcast. D) overbook.
- B) overcoat. E) overall.
- C) overnight.



(UEPB) Which of the following groups of words has negative connotations and are formed only by affixation?

- A) inequalities, suspicious, poor, weak
- B) low, poor, violence, distrust
- C) weak, distrust, inequalities, suspicious
- D) violence, distrust, inequalities, suspicious
- E) violence, inequalities, weak, low



(ITA-SP) Recently, I was looking for something online, or probably browsing aimlessly, when I happened on a name I hadn’t thought of since I was a child: Alfred P. Morgan. Someone had uploaded a digitized version of *The boy electrician*. I was instantly swept back more than half a century to my local library. In my mind I saw the familiar metal shelving and the blue-gray binding of my favorite book, also written – and illustrated – by Morgan: *The boys’ first book of radio and electronics*.

Which of the following expressions is a synonym for “aimlessly” on the second line of the text?

- A) With less objective D) With minor interest
- B) With no special purpose E) Out of thoughts
- C) Short in time

PHRASAL VERBS

To cut, cut, cut – cortar

- **Cut down = derrubar**
– They have already **cut down** 80% of that forest.
- **Cut down on = reduzir**
– You need **to cut down on** your expenses and save.
- **Cut off = desligar, interromper**
– The woman had her electricity **cut off**.
- **Cut up = cortar em pedaços**
– You need **to cut up** the meat for the barbecue!
- **Cut out = excluir**
– I’m **cutting out** salt from my diet.

The relationship between regional climate and the El Niño / La Niña status in climate model simulations of the past and future. It was found an intensification of El Niño / La Niña impacts in a warmer climate, especially for land regions in North America and Australia. Changes between El Niño / La Niña in other areas, like South America, were less clear. The intensification of weather was more prevalent over land regions.

And this conclusion can be extended to many other situations around the planet. Human pollution is making our Earth's natural weather switch more strongly from one extreme to another. It's a weather whiplash that will continue to get worse as we add pollution to the atmosphere.

Fortunately, every other country on the planet (with the exception of the US leadership) understands that climate change is an important issue and those countries are taking action. It isn't too late to change our trajectory toward a better future for all of us. But the time is running out. The Earth is giving us a little nudge by showing us, via today's intense weather, what tomorrow will be like if we don't take action quickly.

Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/climate-consensus-97-per-cent/2018/aug/29/global-warming-is-intensifying-el-nino-weather>.
Acesso em: 19 set. 2018 (Adaptação).

01. (UEG-GO-2019) According to the ideas expressed in the text, we verify that

- A) global warming is intensified by heat-trapping gases into the atmosphere through pollution produced especially by vehicles and industries which are burning fossil fuel.
- B) United States of America is heading a group of experts in climate change to understand the effect of El Niño / La Niña in its own country, especially southern region.
- C) La Niña is the climate weather changing in South America and Australia regions switching the climate on those regions from cold and wet to hot and dry climates.
- D) scientists are observing warmer climates caused by El Niño / La Niña effects and try to understand better how the phenomenon is affecting Atlantic Ocean.
- E) climate changes in South America effects caused by El Niño / La Niña are not fully understandable by weather experts; further studies are yet necessary.

02. Analisando-se aspectos linguísticos da Língua Inglesa presentes no texto, constata-se que

- A) o termo *Perhaps*, em *Perhaps the most important natural fluctuation*, pode ser substituído por *Maybe* sem alterar o sentido.
- B) o termo *might*, em *something might be changing*, pode ser substituído pelo vocábulo *should* sem alteração do sentido.
- C) o vocábulo *If*, na sentença *if we don't take action quickly*, pode ser substituído por *Besides that* sem alteração de sentido.
- D) o termo *can*, em *this conclusion can be extended*, é um verbo modal e pode ser substituído por *must* sem alterar o sentido.
- E) o vocábulo *also*, em *It's also important to be able to*, pode ser substituído pelo termo *still* sem causar alteração de sentido.

03. (UEG-GO-2019) De acordo com o texto, em termos de sentido, verifica-se que

- A) *heat-trapping gases*, na Língua Portuguesa, pode ser traduzido como "gases quentes e poluentes".
- B) *giving us a little nudge*, na Língua Portuguesa, pode ser traduzido como "dá-nos um pequeno alerta."
- C) *long-term trends* pode ser compreendido, em Língua Portuguesa, como "tendência em grande escala".
- D) *regardless of which part*, na Língua Portuguesa, pode ser compreendido como "apesar de todas as partes."
- E) *switch back and forth*, em português, pode ser traduzido como "mover-se para frente e para trás".

TEXT II



Why so few nurses are men

Ask health professionals in any country what the biggest problem in their health-care system is and one of the most common answers is the shortage of nurses. In ageing rich countries, demand for nursing care is becoming increasingly insatiable. Britain's National Health Service, for example, has 40,000-odd nurse vacancies. Poor countries struggle with the emigration of nurses for greener pastures. One obvious solution seems neglected: recruit more men. Typically, just 5-10% of nurses registered in a given country are men. Why so few?

Views of nursing as a "woman's job" have deep roots. Florence Nightingale, who established the principles of modern nursing in the 1860s, insisted that men's "hard and horny" hands were "not fitted to touch, bathe and dress wounded limbs". In Britain the Royal College of Nursing, the profession's union, did not even admit men as members until 1960. Some nursing schools in America started admitting men only in 1982, after a Supreme Court ruling forced them to. Senior nurse titles such as "sister" (a ward manager) and "matron" (which in some countries is used for men as well) do not help matters. Unsurprisingly, some older people do not even know that men can be nurses too. Male nurses often encounter patients who assume they are doctors.

Another problem is that beliefs about what a nursing job entails are often outdated – in ways that may be particularly off-putting for men. In films, nurses are commonly portrayed as the helpers of heroic male doctors. In fact, nurses do most of their work independently and are the first responders to patients in crisis. To dispel myths, nurse-recruitment campaigns display nursing as a professional job with career progression, specialisms like anaesthetics, cardiology or emergency care, and use for skills related to technology, innovation and leadership. However, attracting men without playing to gender stereotypes can be tricky. "Are you man enough to be a nurse?", the slogan of an American campaign, was involved in controversy.

Nursing is not a career many boys aspire to, or are encouraged to consider. Only two-fifths of British parents say they would be proud if their son became a nurse. Because of all this, men who go into nursing are usually already closely familiar with the job. Some are following in the career footsteps of their mothers. Others decide that the job would suit them after they see a male nurse care for a relative or they themselves get care from a male nurse when hospitalised. Although many gender stereotypes about jobs and caring have crumbled, nursing has, so far, remained unaffected.

Disponível em: www.economist.com.
Acesso em: 22 ago. 2018 (Adaptação).

01. (UNIFESP–2019) The excerpt from the first paragraph “In ageing rich countries, demand for nursing care is becoming increasingly insatiable” means that



- A) some rich people can pay for private nurses to assist them.
- B) most nurses refuse to assist elderly people even when they are well paid.
- C) rich countries can afford nursing care for their population in hospitals.
- D) the demand for nurses is stable in most ageing rich countries.
- E) the older the population in rich countries, the greater the need for nursing care.

02. (UNIFESP–2019) No trecho do primeiro parágrafo “*Poor countries struggle with the emigration of nurses for greener pastures*”, a expressão sublinhada tem sentido de

- A) qualificação educacional.
- B) estabilidade familiar.
- C) superação do desemprego.
- D) melhores condições profissionais.
- E) vida tranquila no campo.

03. (UNIFESP–2019) De acordo com o segundo parágrafo,

- A) os pacientes preferem ser cuidados por enfermeiras e tratados por médicos.
- B) a Suprema Corte dos Estados Unidos vetou a admissão de homens em escolas de enfermagem em 1982.
- C) Florence Nightingale foi a primeira enfermeira do Reino Unido, em 1860.
- D) uma tradição histórica desencorajava e até impedia homens de serem enfermeiros.
- E) a enfermagem é realmente mais adequada às mulheres.

04. (UNIFESP–2019) No trecho do segundo parágrafo “*did not even admit men as members until 1960*”, o termo sublinhado indica

- A) descrédito.
- B) ênfase.
- C) conclusão.
- D) generalização.
- E) conformidade.

05. (UNIFESP–2019) O trecho do terceiro parágrafo que exemplifica a visão ultrapassada sobre a enfermagem, que pode desestimular homens a seguirem a profissão, é:



- A) “*attracting men without playing to gender stereotypes can be tricky*”.
- B) “*nurses do most of their work independently and are the first responders to patients in crisis*”.
- C) “*nurse-recruitment campaigns display nursing as a professional job with career progression, specialisms like anaesthetics, cardiology or emergency care*”.
- D) “*In films, nurses are commonly portrayed as the helpers of heroic male doctors*”.
- E) “*the slogan of an American campaign, was involved in controversy*”.

06. (UNIFESP–2019) No trecho do quarto parágrafo “*gender stereotypes about jobs and caring have crumbled*”, o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- A) *continued*.
- B) *aggregated*.
- C) *recovered*.
- D) *strengthened*.
- E) *collapsed*.

TEXT III



Happiness

5 It was almost nightfall. The whole day: rain, torrents of rain. Drenched to the bone, I arrived in a little Calabrian village. I had to find a hearth where I could dry out, a corner where I could sleep. The streets were deserted, the doors bolted. The dogs were the only ones to scent the stranger’s breath; they began to bark from within the courtyards. The peasants in this region are wild and misanthropic, suspicious of strangers. I hesitated at every door, extended my hand, but did not dare to knock.

10 O for my late grandfather in Crete!, who took his lantern each evening and made the rounds of the village to see if any stranger had come. He would take him home, feed him, give him a bed for the night, and then in the morning see him off with a cup of wine and a slice of bread. Here in the Calabrian villages there were no such grandfathers.

15 Suddenly I saw an open door at the edge of the village. Inclining my head, I looked in: a murky corridor with a lighted fire at the far end and an old lady bent over it. She seemed to be cooking. I crossed the threshold and entered. I reached the fire and sat down on a stool which I found in front of the hearth. The old lady was squatting on another stool, stirring the meal with a wooden spoon. I felt that she eyed me rapidly, without turning. But she said nothing. Taking off my jacket, I began to dry it. I sensed happiness rising in me like warmth, from my feet to my shins, my thighs, my breast. Hungrily, avidly, I breathed in the delicious smell of the steam rising from the pot. Once more I realized to what an extent earthly happiness is made to the measure of man. It is not a rare bird which we must pursue at one moment in heaven, at the next in our minds. Happiness is a domestic bird in our own courtyards.

20 As soon as we finished, she prepared a bed for me on a bench to the right of the table. I lay down, and she lay down on the other bench opposite me. Outside the rain was falling by the bucketful. For a considerable time I heard the water cackle on the roof, mixed with the old lady’s calm, quiet breathing. She must have been tired, for she fell asleep the moment she inclined her head. Little by little, with the rain and the old lady’s respiration, I too slipped into sleep. When I awoke, I saw daylight peering through the cracks in the door.

25 The old lady had already risen and placed a saucepan on the fire to prepare the morning milk. I looked at her now in the sparse daylight. Shriveled and hump, she could fit into the palm of your hand. Her legs were so swollen that she had to stop at every step and catch her breath. But her eyes, only her large, pitch-black eyes, gleamed with youthful, unaging brilliance. How beautiful she must have been in her youth, I thought to myself,

50 cursing man's fate, his inevitable deterioration. Sitting down opposite each other again, we drank the milk. Then I rose and slung my carpetbag over my shoulder. I took out my wallet, but the old lady colored deeply.

"No, no," she murmured, extending her hand.

55 As I looked at her in astonishment, the whole of her wrinkled face suddenly gleamed. "Goodbye, and God bless you," she said. "May the Lord repay you for the good you've done me. Since my husband died I've never slept so well."

KAZANTZAKIS, Nikos*.

Available at: <http://grammar.about.com>.

* Nikos Kazantzakis (1883-1957) was one of the most important Greek writers of the 20th century.

01. (UERJ) According to some authors, a memoir is how one remembers one's own life; an autobiography is history, requiring research, dates and facts. In relation to the author's life, the text "Happiness" can be characterized as a memoir especially because of the presence of

- A) factual reports.
- B) fictional recounts.
- C) detailed descriptions.
- D) personal recollections.

02. (UERJ) The first paragraph describes the terrible weather, the physical state of the narrator and his unfavorable view of the village and its inhabitants. From this beginning, one can infer that the narrator did not expect the peasants to

- A) suspect him of anything.
- B) cause him any problems.
- C) give him a warm welcome.
- D) consider him a wild stranger.

03. (UERJ) In the second paragraph, Kazantzakis introduces a flashback, an interruption in the telling of the major action to show an episode that happened at an earlier time. In this narrative, the flashback has the function of

- A) achieving a surprise effect.
- B) emphasizing the main event.
- C) providing extra information.
- D) creating a suspenseful mood.

04. (UERJ) In the third and fourth paragraphs, there are different sensory images, as in the fragment: "[...] I breathed in the delicious smell of the steam rising from the pot." (l. 26-27). In this fragment, the narrator makes use of the following type of imagery:

- A) Olfactory
- B) Gustatory
- C) Acoustic
- D) Tactile

05. (UERJ) "Happiness is a domestic bird in our own courtyards." (l. 31). This fragment contains a figure of speech which is labeled as:

- A) Irony
- B) Simile
- C) Metaphor
- D) Metonymy

06.
UW57

(UERJ) The old lady is presented by means of the description of her actions and looks. The passage from the text which best describes her bodily appearance is in:

- A) [...] she eyed me rapidly, without turning. (l. 23)
- B) [...] she fell asleep the moment she inclined her head. (l. 38)
- C) [...] she could fit into the palm of your hand. (l. 44-45)
- D) [...] the whole of her wrinkled face suddenly gleamed. (l. 55-56)

ENEM EXERCISES

01. (Enem-2022)

Two hundred years ago, Jane Austen lived in a world where single men boasted vast estates; single ladies were expected to speak several languages, sing and play the piano. In both cases, it was, of course, advantageous if you looked good too. So, how much has – or hasn't – changed? Dating apps opaquely outline the demands of today's relationship market; users ruminate long and hard over their choice of pictures and what they write in their biographies to hook in potential lovers, and that's just your own profile. What do you look for in a future partner's profile – potential signifiers of a popular personality, a good job, a nice car? These apps are a poignant reminder of the often classist attitudes we still adopt, as well as the financial and aesthetic expectations we demand from potential partners.

GALER, S. Disponível em: www.bbc.com.
Acesso em: 8 dez. 2017 (Adaptação).

O texto aborda relações interpessoais com o objetivo de

- A) problematizar o papel de gênero em casamentos modernos.
- B) apontar a relevância da educação formal na escolha de parceiros.
- C) comparar a expectativa de parceiros amorosos em épocas distintas.
- D) discutir o uso de aplicativos para proporcionar encontros românticos.
- E) valorizar a importância da aparência física na seleção de pretendentes.

02. (Enem-2020)

Women in theatre: why do so few make it to the top?

An all-female *Julius Caesar* (a Shakespeare play) has just hit the stage, but it's a rarity in theatre. In a special report, Charlotte Higgins asks leading figures why women are still underrepresented at every level of the business – and what needs to change.

HIGGINS, C. Disponível em: www.guardian.co.uk.
Acesso em: 12 dez. 2012.

O vocábulo *rarity* tem um papel central na abordagem do assunto desse texto, que destaca a

- A) falta de público feminino na plateia dos teatros.
- B) ausência de roteiros de autoria feminina.
- C) resistência dos diretores a personagens femininas.
- D) escassez de representação feminina no meio teatral.
- E) desvalorização da performance feminina no palco.

03. (Enem)

Orientações à população são encontradas também em *sites* oficiais. Ao clicar no endereço eletrônico mencionado no cartaz disponível na Internet, o leitor tem acesso aos(às)

- A) ações do governo local referentes a calamidades.
- B) relatos de sobreviventes em tragédias marcantes.
- C) tipos de desastres naturais possíveis de acontecer.
- D) informações sobre acidentes ocorridos em Connecticut.
- E) medidas de emergência a serem tomadas em catástrofes.

04. (Enem)

The weather man

They say that the British love talking about the weather. For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least is the opinion of Barry Gromett, press officer for The Met Office. This is located in Exeter, a pretty cathedral city in the southwest of England. Here employees – and computers – supply weather forecasts for much of the world.

SPEAK UP. Ano XXIII, n. 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra

- A) o aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.
- B) a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.
- C) a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.
- D) as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.
- E) o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



ANSWER KEY

Learn by doing

My progress

Right _____ Wrong _____

- 01. B
- 02.
 - B) *harmful*
 - C) *overweight*
 - D) *stressful*
 - E) *oily*
 - F) *underexercised*
- 03. D
- 04. D
- 05. B
 - G) *fatty*
 - H) *overcooked*
 - I) *underdone*
 - J) *overpowering*
 - K) *sugary*

Proposed Exercises

Right _____ Wrong _____

- 01. D
- 02. D
- 03. D
- 04. E
- 05. E
- 06. A
- 07. C

Text I

Right _____ Wrong _____

- 01. E
- 02. A
- 03. B

Text II

Right _____ Wrong _____

- 01. E
- 02. D
- 03. D
- 04. B
- 05. D
- 06. E

Text III

Right _____ Wrong _____

- 01. D
- 02. C
- 03. B
- 04. A
- 05. C
- 06. C

Enem Exercises

Right _____ Wrong _____

- 01. C
- 02. D
- 03. E
- 04. D



My total score was: _____ out of _____ . _____ %

LÍNGUA PORTUGUESA



SUMÁRIO

FRENTE A

- 3 Módulo 09: Gêneros Jornalísticos
- 7 Módulo 10: Carta

FRENTE B

- 11 Módulo 09: Ler Para não Cair na Rede
- 14 Módulo 10: O Conhecimento Científico

FRENTE C

- 17 Módulo 09: Regência
- 22 Módulo 10: Crase

FRENTE D

- 27 Módulo 13: Modernismo: 1ª Fase
- 31 Módulo 14: Modernismo: 2ª Fase
- 35 Módulo 15: Modernismo: 3ª Fase

Caderno Extra

MÓDULO 09

GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Instrução: Leia, com atenção, os fragmentos do texto seguinte, de José Eustáquio Diniz Alves, intitulado “A definição de família convivente do IBGE: cuidados metodológicos necessários”, disponível no endereço: www.ibge.gov.br, para resolver as questões de **01 a 08**.

A definição de família convivente do IBGE: cuidados metodológicos necessários

Na literatura antropológica e sociológica, a definição de família não se restringe ao grupo domiciliar, pois os laços de família extrapolam o domicílio, a cidade e até o país. Nessa perspectiva de estudo, uma família engloba pessoas com diferentes graus de parentesco, definidos a partir da descendência / ascendência sanguínea ou através do casamento e da adoção.

Entretanto, para operacionalizar o conceito de família, os institutos de pesquisa restringem o escopo da família ao grupo domiciliar. Assim, nos censos demográficos e outras pesquisas domiciliares (tipo PNAD), o alcance máximo de uma família vai até os limites físicos da moradia. Uma mesma família (definida pelos laços de parentesco e de ajuda mútua) que ocupe dois domicílios é contabilizada como duas famílias.

Dessa forma, família e domicílio estão, intrinsecamente, relacionados nos censos demográficos. Contudo, a despeito dessa regra geral, existem diferenças metodológicas importantes adotadas pelos diversos países. Por exemplo, nos Estados Unidos (EUA) e na Argentina, uma pessoa que more sozinha num domicílio ou mais de duas pessoas sem laços de parentescos que morem juntas são classificadas como “não família”. Já no Brasil, ambos os casos se encaixam na definição de família do IBGE. O que o IBGE define como família no Brasil é o que os EUA e a Argentina definem como família + “não família”. Porém, o objetivo deste texto é abordar um outro problema metodológico que, se não compreendido, pode ser fonte de grande confusão. Trata-se da questão das “famílias conviventes”, que é um procedimento adotado pelo IBGE e que difere das normas adotadas por outros países do mundo.

A tabela 1 mostra os dados de população, domicílios permanentes ocupados e famílias nos Estados Unidos, Argentina e Brasil. Observa-se que a soma de famílias e “não famílias” coincide com o número de domicílios nos dois primeiros países, mas difere no caso brasileiro, isto é, no Brasil, o número de famílias (o que inclui as “não famílias”) é maior do que o número de domicílios ocupados.

Tabela 1

População, domicílios ocupados e famílias, EUA, Brasil, Argentina – 2000

Países	População	Domicílios ocupados	Famílias e não famílias	“Excesso” de famílias
EUA	281 421 906	105 480 101	105 480 101	0
Argentina	36 260 130	10 073 625	10 073 625	0
Brasil	169 799 170	44 795 101	48 232 405	3 437 304

US census bureau, 2004; IBGE, 2002; INDEC, 2004.

A diferença de 3,4 milhões de famílias excedendo o número de domicílios no Brasil se deve ao procedimento metodológico adotado pelo IBGE que, ao contrário de outros países, fraciona as famílias dentro de um mesmo domicílio. O conceito de “família censitária” do IBGE define um responsável pela família, mesmo que este não seja o responsável pelo domicílio.

Toda vez que isso acontece, tem-se os domicílios com famílias conviventes. Na verdade, as famílias conviventes do IBGE são famílias estendidas, compostas por duas ou mais famílias nucleares, parentes ou não parentes.

Exemplificando: um casal com dez filhos é uma família única (12 pessoas), mas um casal com apenas um filho se torna duas famílias se este filho se casa e o cônjuge for morar no mesmo domicílio. Neste segundo caso, teríamos uma família principal (composta pelo casal de pais) e uma família secundária, composta pelo casal formado pelo(a) filho(a) e genro (nora). Teríamos, então, duas famílias nucleares compostas de duas pessoas cada uma. Da mesma forma, se algum(a) filho(a) de um casal de família principal tem um(a) filho(a) que vá morar debaixo do mesmo teto (neto(a) do casal responsável pelo domicílio), então, o IBGE classifica como duas famílias nucleares. Se uma terceira família nuclear (um irmão ou primo com o respectivo cônjuge ou filho) for morar sob o mesmo teto, então teríamos uma terceira família convivente (mesmo sendo parente próximo), e assim por diante.

O resultado da metodologia adotada pelo IBGE provoca um inchaço artificial do número de famílias existentes no Brasil, *vis-à-vis* a outros países do mundo. A tabela 2 mostra que para 2,89 milhões de famílias principais, segundo o censo demográfico de 2000, existiam no Brasil 3,4 milhões de famílias conviventes, sendo 2,89 milhões de famílias secundárias, 298 mil famílias terciárias e 250 mil quartas ou mais famílias conviventes.

Tabela 2

Famílias conviventes – Brasil 2000

Família principal	Famílias conviventes			
	Família secundária	Família terciária	4ª ou mais famílias	Total
2 888 707	2 888 707	298 354	250 243	3 437 304

IBGE. Censo demográfico, 2000.

Se o IBGE adotasse a mesma metodologia dos institutos de pesquisa dos Estados Unidos e da Argentina, essas famílias conviventes desapareceriam e teríamos apenas 2,89 milhões de famílias, isto é, o número de famílias coincidiria com o número de domicílios, e o Brasil não apresentaria um “excesso” de famílias.

ALVES, José Eustáquio Diniz.

- 01.** (UFJF-MG) A principal diferença entre o conceito de família adotado na literatura sociológica e aquele assumido pelos institutos de pesquisa é a de que
- A) os institutos ignoram os laços de parentesco entre os membros da família.
 - B) as teorias sociológicas restringem o conceito de família à ocupação comum de espaços.
 - C) a conceituação de família, segundo as teorias sociológicas, é definida pelo grupo domiciliar.
 - D) os institutos de pesquisa ignoram sempre os laços de parentesco entre os membros da família.
 - E) os institutos de pesquisa definem família a partir de restrições de limites físicos de moradia.
- 02.** (UFJF-MG) Leia as afirmativas.
- I. Estados Unidos, Argentina e Brasil convergem na classificação de não família.
 - II. Uma pessoa morando sozinha em uma casa, na Argentina, é classificada como família.
 - III. O “excesso” de famílias cadastradas no Brasil decorre de erros na coleta de dados pelo IBGE.
 - IV. O IBGE, diferentemente dos institutos de pesquisa censitários da Argentina e dos Estados Unidos, leva em consideração as “famílias conviventes” em seu cadastramento.
- Com base na leitura do texto, é possível afirmar que
- A) todas as alternativas estão incorretas.
 - B) somente III está correta.
 - C) somente IV está correta.
 - D) apenas I e IV estão corretas.
 - E) apenas II e III estão corretas.

- 03.** (UFJF-MG) Leia novamente o exemplo utilizado por Diniz Alves no 6º parágrafo.
- De acordo com a exemplificação de Diniz Alves, é incorreto afirmar que
- a classificação de família secundária é feita de acordo com o número de filhos de um casal.
 - famílias nucleares conviventes partilham o mesmo domicílio.
 - a família secundária pode ou não habitar o mesmo domicílio que a família principal.
 - uma família única é aquela formada pelo casal de pais e pelos(as) filhos(as) solteiros(as).
 - uma casa habitada por um casal e por seu neto é cadastrada como tendo 2 famílias nucleares.
- 04.** (UFJF-MG) Leia novamente:
- [...] Teríamos, **então**, duas famílias nucleares compostas de duas pessoas cada uma. (6º parágrafo)
- É correto afirmar que o termo destacado, "então", no enunciado anterior,
- estabelece uma relação de concessão entre esse enunciado e o precedente.
 - introduz uma ideia de conclusão na argumentação desenvolvida.
 - foi utilizado como um recurso discursivo para evitar a redundância na argumentação.
 - estabelece uma relação de oposição entre os argumentos utilizados pelo autor.
 - foi utilizado como um modalizador, minimizando o impacto da argumentação.
- 05.** (UFJF-MG) Leia novamente:
- [...] Toda vez que isso acontece, tem-se os domicílios com famílias conviventes. **Na verdade**, as famílias conviventes do IBGE são famílias estendidas, compostas por duas ou mais famílias nucleares, parentes ou não parentes. (5º parágrafo)
- A respeito do uso da expressão "Na verdade", no enunciado anterior, é correto afirmar que o autor pretende
- informar que a afirmação anterior era inverídica.
 - ênfatar o argumento utilizado na afirmação anterior.
 - esclarecer o sentido do termo anteriormente utilizado.
 - introduzir um novo argumento em oposição aos já apresentados.
 - minimizar o impacto da argumentação inicialmente desenvolvida.
- 06.** (UFJF-MG) Leia novamente:
- Uma mesma família [...] que ocupe dois domicílios é contabilizada como duas famílias. (2º parágrafo)
- A melhor reescrita da sentença anterior, resguardando-se o seu significado original e mantendo-se as exigências da norma-padrão, é:
- Contabilizam-se, como duas famílias, uma mesma família que ocupe dois domicílios.
 - Contabiliza-se, como duas famílias, uma mesma família que ocupe dois domicílios.
 - Contabilizam-se uma mesma família como duas famílias que ocupem dois domicílios.
 - Contabiliza-se uma mesma família como duas famílias que ocupem dois domicílios.
 - Contabilizam-se, como dois domicílios, duas famílias que ocupem um domicílio.
- 07.** (UFJF-MG) Leia novamente:
- Dessa forma, família e domicílio estão, **intrinsecamente**, relacionados nos censos demográficos. (3º parágrafo)
- O termo "intrinsecamente", destacado no enunciado anterior, pode ser substituído, sem modificações relevantes em seu significado, por
- inadequadamente.
 - essencialmente.
 - externamente.
 - inadvertidamente.
 - superficialmente.
- 08.** (UFJF-MG) Observe, novamente, a tabela 1 para responder. Leia, agora, as afirmativas a seguir:
- O número de domicílios contabilizados na Argentina coincide com o número de famílias se o número de não famílias for excluído da contagem.
 - Há tantas famílias quanto não famílias nos Estados Unidos, dado o seu grau de desenvolvimento.
 - O número de domicílios ocupados contabilizados no Brasil é menor que o número de famílias, o que significa que não há disponibilidade de casas para alugar.
 - Há mais de 3 mil famílias brasileiras sem local para morar.
- Com base na leitura da tabela, pode-se afirmar que
- todas as afirmativas estão incorretas.
 - apenas a afirmativa III está correta.
 - somente a afirmativa II está correta.
 - apenas a afirmativa I está correta.
 - somente a afirmativa IV está incorreta.

09. (UEA-SIS) Leia a notícia para responder à questão.

Menino que caiu de 3º andar de *shopping* em Manaus recebe alta hospitalar sob forte emoção

Recebeu alta hospitalar nesta quinta-feira (31), em Manaus, o menino Pedro Trevisan Nereu, de 5 anos, que desde o dia 14 deste mês estava internado no Pronto-Socorro da Criança da Zona Leste (Joãozinho), após sofrer uma grave queda, de uma altura de 15 metros, em um *shopping* da cidade. O garoto deixou o hospital andando, na companhia dos pais, e a despedida dele foi cercada de emoção por parte da equipe de profissionais do hospital.

Os pais do menino, Ricardo Trevisan e Núbia Nereu, estavam felizes com a alta hospitalar e fizeram questão de abraçar e se despedir de toda a equipe que os acompanhou no hospital. “Nós temos que agradecer, não só aos médicos, mas às enfermeiras, à nutricionista, que meu filho chama de ‘tia do macarrão’ (prato preferido do garoto), e a todo o hospital, pelo excelente atendimento e apoio que tivemos aqui”, ressaltou o pai. “Não sei se em outro lugar esse milagre aconteceria”, desabafou.

Ao sair do Pronto-Socorro Joãozinho, Pedro se despediu de toda a equipe que o atendeu, abraçando enfermeiras e médicos. De acordo a família Trevisan Nereu, eles irão a São Paulo na próxima semana, para dar continuidade ao tratamento ortopédico.

Outros pacientes e acompanhantes que estavam em tratamento na unidade de saúde também se emocionaram com a saída do garoto. “É um milagre esse menino ter caído de onde caiu e sair assim, caminhando, do hospital”, comentou Ana dos Santos, 72, que acompanhava a neta numa consulta.

O cirurgião geral Luis Alberto Rossel atribui a excelente recuperação do menino ao pronto atendimento que recebeu – tanto no local do acidente, pela equipe de socorro do *shopping*, quanto no Pronto-Socorro da Criança da Zona Oeste, para onde foi transferido primeiramente, antes de ir ao Joãozinho.

“Crianças têm uma facilidade de recuperação melhor que os adultos, e esse paciente, apesar do trauma gravíssimo que sofreu, teve o primeiro atendimento rápido e as cirurgias realizadas no momento certo”, afirmou Rossel.

Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>.
31 jul. 2014 (Adaptação).

Observa-se no primeiro parágrafo da notícia um recurso comum a este tipo de texto jornalístico. No início, o texto

- A) trata de um fato banal e cotidiano, que, por isso, atrai a atenção do público.
B) cita entrevistas com pessoas envolvidas no incidente em questão, legitimando os argumentos subsequentes.
C) explica, argumentando, os motivos pelos quais o leitor deve ler a notícia.

D) situa o fato, descrevendo brevemente o que aconteceu, onde, como, quando e quem estava envolvido.

E) explicita a opinião do jornalista sobre os fatos narrados na sequência.

10. (CMMG–2019/1) Para responder à questão, leia o texto a seguir.

O torpedo no vestibular

§1 “A polícia do Rio de Janeiro prendeu quatro estudantes que tentavam fraudar o vestibular de medicina na Universidade Gama Filho. Uma quadrilha teria cobrado entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil pela transmissão do gabarito do exame por meio de mensagens de texto (31/01/2006)”

§2 Apesar do fracasso dos quatro vestibulandos que haviam tentado fraudar a prova mediante mensagens pelo celular, ela decidiu fazer a mesma coisa. Em primeiro lugar, porque morava numa cidade muito menor que o Rio, no qual as medidas de segurança não eram tão rigorosas. Depois, não recorreria a quadrilha nenhuma, coisa que, segundo imaginava, tornava a operação vulnerável. Em terceiro lugar, não tinha outra opção: não sabia quase nada, e era certo que seria reprovada. Por último, havia uma coincidência favorável: estava com antebraço esquerdo engessado. Nada preocupante, na verdade até poderia ter tirado o gesso, mas não o fizera, o que se revelara providencial: agora contava com um ótimo esconderijo para o celular.

§3 Quem mandaria o gabarito? O namorado, claro. Rapaz inteligente (já estava cursando a faculdade), só teria de perguntar as questões para alguém que tivesse terminado a prova e enviar o gabarito por torpedo. Quando fez a proposta ao rapaz, ele pareceu um tanto relutante, incomodado mesmo. E no dia do vestibular ela descobriu por quê.

§4 Quarenta minutos depois de iniciada a prova, ela recebeu o tão esperado torpedo. Para sua surpresa, não continha o gabarito, e sim uma mensagem: “Sinto muito, mas não posso continuar namorando uma pessoa tão desonesta. Considere terminada a nossa relação. PS: Boa sorte no vestibular.” Com o que ela foi obrigada a concluir: tão importante quanto o torpedo é aquele que dispara o torpedo.

SCLIAR, Moacyr. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 97.

O livro de Moacyr Scliar inspira-se em fatos jornalísticos e contém histórias fictícias, marcadas pela crítica social, pelo comentário político ou apenas pelo humor puro e simples. A história apresentada caracteriza-se por conter aspectos

- A) éticos. C) satíricos.
B) poéticos. D) didáticos.

11. (ESPM-SP-2018) Leia:

Insatisfeito com a arbitragem do jogo contra o Avaí, que eliminou o Botafogo da Copa do Brasil, o clube criticou o desempenho do juiz Ricardo Marques Ribeiro, que marcou um pênalti que não aconteceu, por meio de uma nota oficial. A Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (Anaf), através de seu *site*, responde ao clube alvinegro, dizendo que colocaram a culpa de sua derrota na entidade. Além disso, defendem o árbitro Ricardo Marques Ribeiro. Veja a nota na íntegra:

“Infelizmente as mesmas desculpas voltam à tona após um fracasso em campo. O Botafogo, eliminado do Campeonato Carioca e da Copa do Brasil, *disfere* [*sic*] sua raiva na Comissão de Arbitragem ao invés de [*sic*] procurar solucionar seus problemas. A incompetência dentro e fora dos gramados supera os erros que porventura aconteçam. Transferir responsabilidades e acusar a pessoa de Sérgio Corrêa é no mínimo falta de inteligência.”

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/anaf-responde-botafogo-ninguem-aguenta-este-choro-repetitivo-2792520#ixzz4ruMIhILZ>.

Por duas vezes, no segundo parágrafo do texto jornalístico, aparece a expressão latina “**sic**”. Isso se deve ao fato de

- o jornalista, autor da matéria, concordar com os dois principais argumentos utilizados pela Anaf (Associação Nacional dos Árbitros de Futebol) contra o Botafogo.
- o jornalista procurar se isentar de possível equívoco de transcrição, ao apontar uso indevido de palavras ou impropriedade de expressões, cometidos pelo declarante.
- a forma verbal “disfere” não estar no plural, e a expressão “ao invés de” ter sido usada no lugar de “em vez de”, já que traduzem ideia de substituição e oposição respectivamente.
- a forma verbal “disfere” estar em desacordo com a norma gramatical, e no lugar da expressão “ao invés de” poder usar indiferentemente a expressão “em vez de”.
- a obrigatoriedade de se colocar a expressão latina entre parênteses, ou colchetes, depois de uma palavra, expressão ou frase, para indicar que a citação é textualmente exata, independentemente de estar de acordo com a norma culta ou não.

GABARITO

- E
- C
- A
- B

- C
- B
- B
- A
- D
- A
- B

MÓDULO 10**CARTA**

Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **06**.

Meu caro deputado

O senhor nem pode imaginar o quanto eu e a minha família ficamos agradecidos. A gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós, quando saiu a nomeação do Otavinho, meu filho. Ele agora está se sentindo outro. Só fala no senhor, diz que na próxima campanha vai trabalhar ainda mais para o senhor. No primeiro dia de serviço, ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha, mas eu não deixei, não ia ficar bem, apesar que eu acho que o Otavinho tem muita capacidade e merecia o emprego. Pode mandar puxar por ele que ele dá conta, é trabalhador, responsável, dedicado, a educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem.

Faço questão que, na próxima eleição, o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos. O Brasil precisa de gente como o senhor, homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar. Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor. Ele tem vergonha, mas eu peço por ele, que ele merece: ele tem uma sobrinha, Maria Lúcia Capistrano do Amaral, que é professora em Capão da Serra e é muito adoentada, mas o serviço de saúde não quer dar aposentadoria. Posso lhe garantir que a moça está mesmo sem condições, passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor, meu caro deputado, não prometi nada, mas o Otavinho e a mulher têm esperanças que o senhor vai dar um jeitinho. É gente muito boa e amiga, o senhor não vai se arrepender.

Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor. Aqui vai o nosso abraço também. O senhor pode contar sempre com a gente.

Miroel Ferreira (Miré)

- 01.** (PUC-Campinas-SP) O autor dessa carta tem como principais objetivos
- informar sobre a família, parabenizar pela vitória política e dar testemunho de afetividade.
 - agradecer uma nomeação, cobrar realização de antiga promessa e condicionar seu empenho futuro ao cumprimento desta.
 - reforçar um vínculo de favores, fazer novo pedido e garantir seus préstimos.
 - demonstrar gratidão, hipotecar solidariedade e manifestar confiança na imparcialidade do destinatário.
 - reforçar um vínculo afetivo, interpretar a aspiração de sua classe profissional e lembrar os bons serviços prestados.
- 02.** (PUC-Campinas-SP) O argumento de ordem prática de que se vale o autor da carta para obter do destinatário o favor solicitado está na frase
- "nenhum médico sabe o que é".
 - "a gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós [...]".
 - "o Brasil precisa de gente como o senhor [...]".
 - "É gente muito boa e amiga, [...]".
 - "meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor".
- 03.** (PUC-Campinas-SP) A convicção manifestada pelo autor da carta na frase "o Brasil precisa de gente como o senhor [...]", na qual é valorizada a defesa das causas coletivas, vem desmentida por esta outra frase:
- "[...] o senhor vai dar um jeitinho".
 - "[...] o senhor pode contar sempre com a gente".
 - "[...] a educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem".
 - "[...] é trabalhador, responsável, dedicado, [...]".
 - "[...] homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar".
- 04.** (PUC-Campinas-SP) Considere as seguintes frases:
- "O Brasil precisa de gente como o senhor, [...] com quem a gente pode contar".
 - "Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor".
 - "Ele tem vergonha, mas eu peço por ele, [...]".
- As relações lógicas que o autor da carta pretendeu estabelecer entre as frases anteriores estão explicitadas em:
- I decorre de II, tendo ambas como pressuposto o que está em III.
 - I tem como consequência III, já que é verdade o que se diz em II.
 - II é efeito de III, já que é verdade o que se diz em I.
 - III é efeito de II, independentemente de I.
 - III é causa de II, independentemente de I.
- 05.** (PUC-Campinas-SP) Considerando-se expressões como "no caminho do bem", "trabalhador, responsável, dedicado" e "o Brasil precisa de gente como o senhor", pode-se afirmar que o remetente empregou na carta
- figuras de linguagem com alguma originalidade.
 - termos concretizantes e precisos.
 - linguagem enraizada em vivências muito pessoais.
 - lugares-comuns pouco definidores.
 - fórmulas retóricas da linguagem afetiva.
- 06.** (PUC-Campinas-SP) Expressões como "eu não deixei, não ia ficar bem", "ele tem vergonha, mas eu peço por ele" revelam
- a consciência do autor da carta de que a todo direito corresponde uma obrigação.
 - certa consciência do caráter antiético do clientelismo.
 - convicções de um eleitor que cumpriu seu dever.
 - respeito à norma liberal da igualdade de direitos.
 - humildade de conduta e observância das normas éticas.

Instrução: Leia o texto e responda às questões de **07** a **09**.

S. Paulo, 13-XI-42

Murilo

São 23 horas e estou honestissimamente em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno. Tomei com uma gripe na semana passada, depois, desensarado, com uma chuva, domingo último, e o resultado foi uma sinusitezinha infernal que me inutilizou mais esta semana toda. E eu com tanto trabalho! Faz quinze dias que não faço nada, com o desânimo de após-gripe, uma moleza invencível, e as dores e tratamento atrozes. Nesta noitinha de hoje me senti mais animado e andei trabalhandinho por aí. [...]

Quanto a suas reservas a palavras do poema que lhe mandei, gostei da sua habilidade em pegar todos os casos "propositais". Sim senhor, seu poeta, você até está ficando escritor e estilista. Você tem toda a razão de não gostar do "nariz furão", de "comichona", etc. Mas lhe juro que o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente. As palavras são postas de propósito pra não gostar, devido à elevação declamatória do coral que precisa ser um bocado bárbara, brutal, insatisfatória e lancinante. Carece botar um pouco de insatisfação no prazer estético, não deixar a coisa muito bem-feitinha. [...] De todas as palavras que você recusou só uma continua me desagradando "lar fechadinho", em que o carinhoso do diminutivo é um desfalecimento no grandioso do coral.

ANDRADE, Mário de. *Cartas a Murilo Miranda*.

- 07.** (FUVEST-SP) “[...] estou **honestissimamente** em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno.” No trecho anterior, o termo grifado indica que o autor da carta pretende
- revelar a acentuada sinceridade com que se dirige ao leitor.
 - descrever o lugar onde é obrigado a ficar em razão da doença.
 - demarcar o tempo em que permanece impossibilitado de sair.
 - usar a doença como pretexto para sua voluntária inatividade.
 - ênfaticamente sua forçada resignação com a permanência em casa.
- 08.** (FUVEST-SP) No texto, as palavras “sinusitezinha” e “trabalhandinho” exprimem, respectivamente,
- delicadeza e raiva.
 - modéstia e desgosto.
 - carinho e desdém.
 - irritação e atenuação.
 - euforia e ternura.
- 09.** (FUVEST-SP) No trecho “[...] o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente”, apresenta-se um jogo de ideias contrárias, que também ocorre em
- “dores e tratamento atrozes”.
 - “reservas a palavras do poema”.
 - “insatisfação no prazer estético”.
 - “a coisa muito bem-feitinha”.
 - “o carinhoso do diminutivo”.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de **10 a 16**.

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Ela busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação. A redação da Carta da Terra envolveu o mais inclusivo e participativo processo associado à criação de uma declaração internacional. Esse processo é a fonte básica de sua legitimidade como um marco de guia ético. A legitimidade do documento foi fortalecida pela adesão de mais de 4 500 organizações, incluindo vários organismos governamentais e organizações internacionais.

Carta da Terra – excertos

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

TERRA, NOSSO LAR

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais.

Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas.

Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais, a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

- 10.** (Univiçosa) A principal intenção comunicativa da Carta da Terra é
- A) alertar os povos sobre a grave situação ambiental do planeta e propor novas atitudes e ações.
 - B) protestar contra a falta de responsabilidade dos homens em relação à grave questão ambiental.
 - C) analisar as muitas possibilidades que se apresentam em relação ao tema.
 - D) denunciar os abusos do homem em relação ao meio ambiente e as graves consequências que já se apresentam.
- 11.** (Univiçosa) Assinale a alternativa que não completa a oração a seguir.
- Segundo o preâmbulo da Carta da Terra, devemos nos unir para propiciar uma sociedade global sustentável com base
- A) no respeito pela natureza.
 - B) nos direitos humanos.
 - C) na justiça econômica.
 - D) na autonomia política.

- 12.** (Univiçosa) São afirmações presentes no preâmbulo da Carta da Terra, exceto que
- A) estamos num momento crítico em que precisamos escolher o nosso futuro.
 - B) o futuro reserva grande perigo e grande esperança.
 - C) o meio ambiente é uma preocupação comum a todos os povos e todos estão muito unidos diante dos perigos.
 - D) devemos nos unir para garantir uma sociedade sustentável.
- 13.** (Univiçosa) Entre os vários subtemas presentes neste texto, não é possível identificar, de modo explícito,
- A) a ética e o respeito.
 - B) a paz, a justiça e a sustentabilidade
 - C) a liberdade e a responsabilidade.
 - D) a liberdade sexual e o racismo.
- 14.** (Univiçosa) O texto pode ser classificado, quanto à tipologia textual, como
- A) uma dissertação.
 - B) uma narrativa.
 - C) um relato.
 - D) uma crônica.
- 15.** (Univiçosa) A linguagem usada neste texto pode ser classificada como
- A) regional.
 - B) formal.
 - C) informal.
 - D) literária.
- 16.** (Univiçosa) No preâmbulo, a dissertação é escrita tendo como ponto de vista a
- A) primeira pessoa do plural.
 - B) primeira pessoa do singular.
 - C) terceira pessoa do plural.
 - D) terceira pessoa do singular.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 01. C | 09. C |
| 02. E | 10. A |
| 03. A | 11. D |
| 04. B | 12. C |
| 05. D | 13. D |
| 06. B | 14. A |
| 07. E | 15. B |
| 08. D | 16. A |

Caderno Extra

MÓDULO 09

LER PARA NÃO CAIR NA REDE

01. (CMMG–2019/1) Com o advento e a evolução da comunicação via Internet, a circulação de notícias aumentou bastante. No entanto, nem sempre essas informações são verdadeiras, já que não há fiscalização e, quando há, ela é falha. O perigo de notícias falsas e mentiras é maior hoje do que era no passado. A expressão *fake news*, importada da Língua Inglesa nos últimos dois anos, partia de personalidades e instituições que queriam descreditar críticas feitas a elas por jornalistas. Essa prática tem como objetivo desviar de potenciais polêmicas e evitar responder sérias investigações.

Com relação aos danos que essas notícias podem causar às instituições e à influência negativa que podem trazer para o equilíbrio das relações entre os povos, são corretas as afirmativas a seguir, exceto:

- A) Espalhar notícias falsas não é um problema ético, pois isso já existia em séculos anteriores, mas hoje tem um potencial maior de causar tensão e conflitos. Notícias falsas têm o poder de caminhar com os próprios pés, apelando para o emocional humano.
- B) *Fake news* são notícias e informações falsas – ou modificadas – veiculadas na Internet com o propósito de manipular pessoas e eventos. Elas também estão ligadas ao sensacionalismo, que visa chamar a atenção e obter “likes” para gerar lucro.
- C) É preciso um esforço para detectar *fake news* e combatê-las e isso não é impossível. Cuidados simples podem ajudar a mudar esse cenário e o melhor caminho para combater as notícias falsas é o senso crítico, a educação, a transparência e o exercício de checagem de fatos.
- D) Uma notícia falsa, com um título sensacionalista ou com um corpo de texto que careça de fontes concordando com determinadas opiniões preestabelecidas, será facilmente compartilhada porque as pessoas estão, cada vez mais, em busca de argumentos que justifiquem seus posicionamentos.

02. (UNAERP-SP)

Na era do uso massivo das redes sociais e de aplicativos de comunicação que facilitam espalhar informações a centenas de usuários com apenas um dedo na tela ou clique no mouse, nada tem se espalhado mais rápido do que as notícias falsas.

O tema foi inclusive alvo de um alerta em carta escrita pelo físico britânico Tim Berners-Lee, que idealizou e inventou a World Wide Web há 28 anos. Para ele, o hábito de se informar pela Internet e o uso de algoritmos acabam favorecendo a desinformação. “O resultado é que esses *sites* nos mostram conteúdo que acreditam que nós vamos querer clicar – o que significa que desinformação ou “notícias falsas” (as chamadas *fake news*), que têm títulos surpreendentes, chocantes, criados para apelar aos nossos preconceitos, podem se espalhar como fogo.” [...] Uma parte do trabalho de checagem da veracidade das notícias que pode atrair a atenção e facilitar a vida dos alunos diz respeito à identificação do alto grau de adjetivação em títulos e textos. Os manuais de jornalismo têm diretrizes para não adjetivar absolutamente nada. Se existe uma quantidade de exageros como “o maior escândalo de corrupção da face da Terra”, é um sinal claro que o compromisso com a exatidão das informações não é exatamente uma prioridade.

OLIVEIRA, Vinicius de. Disponível em: www.porvir.org/como-sala-de-aula-pode-enfrentar-onda-de-noticias-falsas/. Acesso em: mar. 2017 (Adaptação).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, o autor escreveu esse texto para

- A) comprovar a falsidade de todas as informações geradas nas mídias sociais.
- B) estimular que o usuário de Internet compartilhe o que os jornais publicam periodicamente.
- C) informar a quantidade de empresas de notícias que geram informações nas redes sociais.
- D) alertar as pessoas sobre as informações que podem ser falsas na Internet.
- E) afirmar que os aplicativos são mais seguros para obtermos informação do que os *sites* em geral.

03. (FGV-SP-2019/1)

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) monta força-tarefa anti-fake news para as eleições de 2018

Reúna 145 milhões de eleitores brasileiros, 120 milhões de usuários do WhatsApp, outros 130 milhões no Facebook, opiniões políticas extremamente polarizadas e *fake news* em profusão. A combinação de todos estes fatores durante as eleições presidenciais, em 2018, preocupa o TSE, que criou um Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições, agregando representantes da Justiça Eleitoral, do Governo Federal, do Exército Brasileiro e da sociedade civil. A proibição do financiamento de campanhas por empresas pode intensificar o uso de redes sociais, o que torna ainda mais importante controlar a difusão de notícias falsas a respeito dos candidatos, influenciando o resultado das eleições, como ocorreu no pleito presidencial norte-americano, de 2016.

Disponível em: <https://dialogando.com.br>
(Adaptação).

As afirmativas a seguir descrevem corretamente situações de *fake news*, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Conteúdo impostor: quando pessoas ou organizações têm seus nomes usados, mas com afirmações que não são suas.
- B) Falsa conexão: quando manchetes, imagens ou legendas apresentam “dicas” falsas em relação ao conteúdo da notícia.
- C) Conteúdo enganoso: quando situações ou personagens políticas são criticadas com ironia e, suas imperfeições, destacadas.
- D) Falso contexto: quando um conteúdo genuíno é compartilhado em um contexto falso para manipular a opinião pública.
- E) Conteúdo fabricado: quando informações corretas sobre pessoas, partidos ou países são veiculadas junto a inverdades.

04. (Unifor-CE-2019/1)

Notícias falsas são 70% mais compartilhadas do que as verdadeiras

O poder das notícias falsas é grande, mas a essa altura não é novidade para ninguém. Foi utilizado sistematicamente inclusive para ajudar a eleger o presidente Donald Trump, em 2016. “Definir o que é verdadeiro ou falso se tornou uma estratégia política comum, substituindo debates baseados em fatos mutuamente acordados”, afirma um estudo feito por pesquisadores do MIT publicado na revista *Science*.

Eles perceberam que os estudos atuais sobre as famigeradas notícias falsas (ou *fake news*) se limitam a analisar rumores únicos com o objetivo de aprimorar sistemas de detecção de mentiras para reduzir a sua propagação.

Nenhuma pesquisa, no entanto, havia se dedicado a entender a diferença da dispersão entre notícias falsas e verdadeiras.

Para isso, pegaram a base de dados de seis *sites* de checagem de fatos, selecionando as informações com pelo menos 95% de concordância entre eles sobre a veracidade ou não de determinada notícia. Acabaram com 126 mil rumores, espalhados por 3 milhões de usuários mais de 4,5 milhões de vezes.

“As notícias falsas se difundiram de maneira significativamente mais rápida, profunda e ampla do que os fatos verdadeiros”, concluíram. Enquanto as *fake news* mais influentes atingiram de mil a 100 mil pessoas, as verdadeiras raramente foram difundidas para mais do que mil pessoas. A verdade, por sua vez, leva seis vezes mais tempo para atingir um grupo de 1,5 mil pessoas.

Quando a notícia falsa se trata de política, a dispersão é ainda mais intensa. Elas atingem 20 mil pessoas quase três vezes mais rápido que os outros tipos de notícias falsas atingem 10 mil. Quando estimaram a probabilidade de uma notícia ser compartilhada, viram que as falsas têm 70% mais chances de serem compartilhadas que as verdadeiras.

[...]

A explicação, segundo os pesquisadores, pode ser bem simples: novidades atraem a atenção humana. Elas contribuem para a tomada de decisão e encorajam o compartilhamento de informações porque a novidade atualiza o entendimento do mundo.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/03/noticias-falsas-sao-70-maiscompartilhadas-do-que-verdadeiras.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

De acordo com o texto, pode-se dizer que o uso de *fake news* como estratégia política está relacionado:

- A) ao fenômeno da pós-verdade, em que, na moldagem da opinião pública, as crenças e emoções do eleitor têm mais importância que os fatos objetivos.
- B) ao baixo nível de escolaridade dos eleitores, que não conseguem distinguir notícias falsas de verdadeiras e não utilizam agências de checagem.
- C) à dinâmica eleitoral dos países desenvolvidos, onde as pessoas têm amplo acesso à Internet, tendo influenciado a eleição presidencial dos EUA, em que Donald Trump foi eleito.
- D) às falhas no acesso à informação qualificada, uma vez que os eleitores não encontram portais de notícia confiáveis para conferir as notícias que recebem pelas redes sociais.
- E) à ausência de mecanismos internos de controle de redes sociais, que não punem os propagadores, e de mecanismos externos de controle por parte das instituições eleitorais.

Instrução: Leia o texto a seguir para responder à questão.

Verdades, mentiras e fofocas

Por que acreditamos em *fake news*, as notícias falsas que circulam na Internet? O que os estudos no campo da psicologia da mentira ensinam é que a vantagem inicial é dos enganadores. Isso porque humanos tendemos a aceitar como corretas as informações que chegam até nós. O nome dessa predisposição é “viés de verdade”.

Existem algumas explicações para seu surgimento. Em primeiro lugar, assumir como verdadeiro aquilo que nos é contado é, em termos heurísticos, o melhor chute que podemos dar, já que na vida diária recebemos mais informações corretas do que falsas de parentes, amigos, etc.

No mais, o dano social de acreditar falsamente que alguém é um mentiroso ou de exigir que todos provem tudo o que falam tende a ser maior do que o de acreditar eventualmente numa falsidade. Muito ceticismo não é bom para a vida social.

É claro que isso é só o início do jogo. Se alguém mente para nós repetidas vezes, começamos não só a desconfiar desse indivíduo como também a espalhar que ele é um embusteiro. A fofoca, e o prejuízo que ela causa à reputação, opera como contrapeso ao viés de verdade. É um controle *a posteriori*, mas funciona bem, especialmente em grupos pequenos, onde todos se conhecem.

O problema é que hoje vivemos numa comunidade virtual de bilhões de pessoas, a Internet, que permite que garotos na Macedônia criem notícias falsas sobre as eleições americanas e as espalhem sem temer dano reputacional. Para piorar, sistemas populares de distribuição de notícias, como o Google e o Facebook, se valem de algoritmos que consideram apenas a taxa de leitura, sem ligar para a veracidade dos dados.

O que precisaríamos fazer seria introduzir na rede um análogo da fofoca, que distinga entre fontes confiáveis e mentirosas. Não é fácil, já que estamos falando de um ambiente cujos pontos altos são justamente a plena liberdade e o quase anonimato.

SCHWARTSMAN, Hélio. *Verdades, mentiras e fofocas*. 21 fev. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2017 (Adaptação).

05. (UNIPAM-MG–2018) Identifique os itens em que os segmentos selecionados e adaptados do texto constituem relação de causa e efeito.

- I. acreditamos em *fake news* / notícias falsas que circulam na Internet
- II. assumir como verdadeiro aquilo que nos é contado / melhor chute que podemos dar
- III. alguém mente para nós repetidas vezes / começamos a espalhar que ele é um embusteiro
- IV. vivemos numa comunidade virtual de bilhões de pessoas / garotos criem notícias falsas

Os itens são

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) III e IV.

Instrução: Leia os textos I e II para responder às questões de **06** a **08**.

Texto I

A educação virtual é uma arma importante para detectar informações falsas no noticiário, segundo especialistas. Essa “alfabetização” deve contar com esforços de vários setores da sociedade, para evitar que as chamadas *fake news* tumultuem o debate público, como ocorreu na corrida eleitoral americana e na votação pela saída do Reino Unido da União Europeia. A dificuldade de identificar notícias falsas afeta até países com melhores índices de escolaridade. Uma pesquisa da Universidade de Stanford apontou, em julho deste ano, que estudantes americanos tiveram problema para checar a credibilidade das informações divulgadas na Internet. Dentre 7 804 alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, 40% não conseguiram detectar *fake news*.

Disponível em: <http://infograficos.estadao.com.br> (Adaptação).

Texto II

“Se uma história é demasiadamente emocionante ou dramática, provavelmente não é real. A verdade é geralmente entediante”, disse a jornalista ucraniana Olga Yurkova durante a palestra inaugural do TED 2018, a série de conferências realizada neste mês em Vancouver, no Canadá. Em sua apresentação, a ativista engajada no combate a notícias falsas – cofundadora do *site* StopFake – disse que as chamadas *fake news* são “uma ameaça à democracia e à sociedade”. Prossegue: “As pessoas já não sabem o que é real e o que é falso. Muitas deixaram de acreditar e isso é ainda mais perigoso.”

Yurkova lançou o StopFake em 2014 para abordar o problema na Ucrânia. Desde então, o grupo evoluiu até se transformar em uma sofisticada organização de comprovação de fatos em 11 idiomas. Com esse trabalho, a organização revelou, até agora, mais de mil histórias mentirosas na Ucrânia e ensinou a mais de 10 mil pessoas de todo o mundo a reconhecer quando uma notícia é falsa.

Disponível em: <http://www.bbc.com> (Adaptação).

06. (Insper-MG–2018/2) A informação comum aos dois textos diz respeito à

- A) inabilidade de expressiva parcela de pessoas para a identificação de *fake news*.
- B) atividade engajada de profissionais do jornalismo para combater as *fake news*.
- C) alfabetização virtual das pessoas como forma de enfrentamento das *fake news*.
- D) indiferença da grande maioria da população com as chamadas *fake news*.
- E) falta de ações conjuntas nas comunidades para que se entendam as *fake news*.

- 07.** (Insper-MG-2018/2) A leitura comparativa dos textos permite concluir que
- a circulação de falsas notícias nos meios digitais tem um impacto positivo, pois os adeptos das redes sociais tornam-se mais críticos.
 - a criação e a disseminação de falsas notícias não são uma criação do mundo digital, razão pela qual pouca importância deve ser dada a elas.
 - o aumento e a disseminação de falsas notícias pelo mundo começam a se delinear como um problema preocupante no cotidiano social.
 - as falsas notícias estão em processo de disseminação nos noticiários, mas ainda têm um impacto pouco relevante na rotina dos cidadãos.
 - o leitor contemporâneo encontra dois tipos de informações – as verdadeiras e as falsas –, sendo que a identificação dessas últimas é uma tarefa simples.
- 08.** (Insper-MG-2018/2) Observe as passagens:
- Essa “alfabetização” deve contar com esforços de vários setores da sociedade [...] (Texto I, 1º parágrafo);
 - [...] as chamadas *fake news* são “uma ameaça à democracia e à sociedade”. (Texto II, 2º parágrafo).
- O uso das aspas nos dois textos reporta, correta e respectivamente,
- à ideia de educar-se digitalmente e ao destaque à ironia presente na fala da jornalista ucraniana.
 - ao duplo sentido do termo em destaque e à citação do pensamento da jornalista ucraniana.
 - à inadequação do termo referente à educação virtual e à reprodução da fala da jornalista ucraniana.
 - à sinalização de um novo sentido ao termo e à transcrição de trecho da fala da jornalista ucraniana.
 - ao sentido pejorativo presente no termo e à ênfase dada às ideias da jornalista ucraniana.

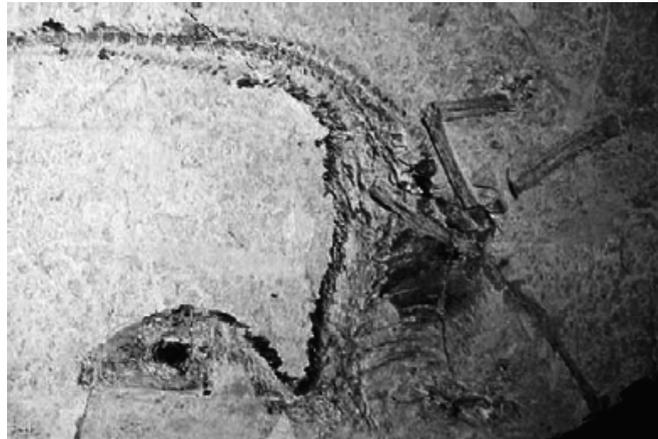
GABARITO

- A
- D
- C
- A
- D
- A
- C
- D

MÓDULO 10

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- 01.** (UnB-DF-2018)



Em 1993, quando o primeiro filme da franquia *Jurassic Park* foi lançado, cientistas interessados em paleontologia ou biologia molecular compartilharam de uma mesma pergunta: “Podemos ressuscitar um dinossauro?”. A resposta sempre tinha sido um não enfático, mas, de certa forma, *Jurassic Park* inspirou o desenvolvimento da ciência e da tecnologia a partir da pesquisa de DNA antigo.

A molécula de DNA é relativamente frágil, pois não é resistente à ação das condições climáticas por dezenas de milhões de anos. Pelo que se sabe, é impossível encontrar DNA de dinossauros mesozoicos preservado em ossos fossilizados ou no estômago de mosquitos aprisionados em âmbar.

Inspirados por *Jurassic Park* e movidos pelo desejo de ver um dinossauro vivo, o paleontólogo J. Horner e sua equipe de pesquisadores têm trabalhado no campo da genética e da biologia do desenvolvimento. A ideia desses pesquisadores é produzir um dinossauro, não por meio de DNA preservado em âmbar ou fósseis, mas pela manipulação genética do DNA de aves atuais – especificamente, de galinhas.

Não é mais novidade que as aves são descendentes dos dinossauros. Paleontólogos vêm estudando as semelhanças entre esses organismos há anos e cada vez mais têm verificado o quão parecidos com as aves eram os dinossauros terópodes (um grupo de dinossauros bípedes, provavelmente onívoros, que possuíam três dedos em contato com o chão).

De acordo com J. Horner, o estudo do DNA das aves pode não só ajudar a entender muitos aspectos evolutivos dos dinossauros, mas também revelar o segredo para recriá-los, já que, hipoteticamente, bastaria ativar os genes corretos no momento certo do desenvolvimento do animal.

Disponível em: [https:// revistagalileu.globo.com](https://revistagalileu.globo.com);
<http://scienceblogs.com.br/> (Adaptação).

Considerando as informações do texto precedente e os diversos aspectos relacionados a essas informações, julgue o item que se segue.

O projeto de J. Horner de reproduzir um dinossauro é inviável, pois contraria o método científico ao basear-se na adoção de uma hipótese.

- A) Certo
B) Errado

Instrução: Leia o texto e responda às questões **02** e **03**.



O circuito da exposição Água na Oca busca relacionar, de forma multidisciplinar, os conteúdos artísticos, ambientais, físicos e biológicos do papel da água em nossas vidas. A linguagem da exposição elabora uma conexão entre os conteúdos, provocando uma reflexão intuitiva sobre o finito manancial de água no mundo e a inevitabilidade de seu cuidado. A partir de uma experiência científica e estética, o visitante vai adquirir uma conscientização sobre as reservas que permitem a vida na Terra.

A exposição Reverta dá ao visitante a oportunidade de aprender mais sobre o universo da reciclagem por meio de conteúdos educativos e artísticos. A exposição visa contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis, sensibilizando-os quanto à importância da segregação doméstica dos resíduos para a destinação apropriada que possibilite a reciclagem.

Idealizada pelo Instituto de Botânica de São Paulo, a exposição Estufa do Cerrado foi elaborada e executada pelo Instituto Abramundo, com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Desenvolvida com o intuito de revitalizar a estufa Dr. Frederico Carlos Hoehne, patrimônio tombado, a Estufa do Cerrado propõe um passeio por uma passarela onde o visitante terá contato com as diversas fisionomias do Cerrado, representadas por vegetação natural, fotos e instalações multimídia que, em conjunto, compõem a paisagem numa área de aproximadamente 300m².

GOMES, A. S. L. (Org.). *Letramento Científico*:

Um indicador para o Brasil. Instituto Abramundo, 2015.

Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/ILC_Letramento-cientifico_um-indicador-para-o-Brasil.pdf. Acesso em: ago. 2016.

02. (UFSM-RS) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa.

- () Visitantes da exposição Água na Oca, a mulher e a criança mostradas na imagem deslocam-se num ambiente temático, experienciando conteúdos científicos e artísticos referentes aos recursos eólicos do planeta.
- () A exposição Estufa do Cerrado resultou de um trabalho colaborativo envolvendo três parceiros, pertencendo um deles à esfera da administração pública estadual.
- () A imagem fotográfica e o texto verbal sobre o passeio realizado pelo visitante da exposição Estufa do Cerrado destacam um espaço físico projetado para aproximar o público da paisagem representando o bioma do cerrado.

A sequência correta é

- A) F – V – V.
B) V – V – V.
C) F – F – V.
D) V – V – F.
E) V – F – F.

03. (UFSM-MG) No texto, é feita referência a uma parcela da sociedade brasileira, designando-a como público visitante. A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

- I. A observação das imagens fotográficas evidencia que o conjunto de visitantes das exposições é um grupo heterogêneo quanto à faixa etária.

II. No segundo parágrafo, o termo “ao visitante”, na oração de que faz parte, é o sujeito gramatical, levando o verbo para a terceira pessoa do singular.

III. Com base no texto verbal, infere-se que o principal beneficiário das exposições realizadas pelo Instituto Abramundo e seus parceiros é o visitante.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas I e III.
- D) apenas II e III.
- E) I, II e III.

04. (UFSM-MG) Foi realizado pela primeira vez no Brasil, em 2014, um estudo que avaliou o letramento científico, com o objetivo de determinar os diferentes níveis de domínio das habilidades de letramento no uso da linguagem e dos conceitos do campo da ciência no cotidiano dos brasileiros. O letramento científico está organizado nos seguintes níveis:

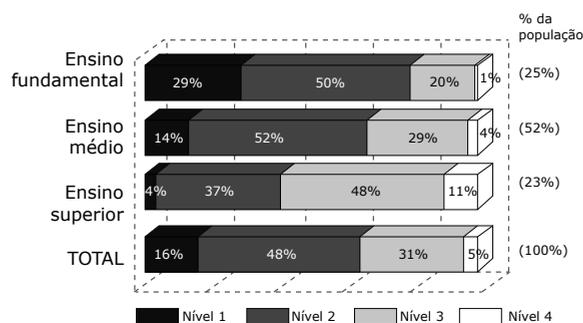
Nível 1 → Letramento não científico;

Nível 2 → Letramento científico rudimentar;

Nível 3 → Letramento científico básico;

Nível 4 → Letramento científico proficiente.

A pesquisa foi realizada com 2 000 pessoas entre 15 e 40 anos com diferentes graus de escolaridade. A figura a seguir mostra a distribuição da população pesquisada nos níveis de letramento científico por grau de escolaridade:



Disponível em: http://www.institutoabramundo.org.br/wpcontent/uploads/2014/11/ILC_Indice%20Letramento%20_Cientifico_FCC.pdf. Acesso em: set. 2016 (Adaptação).

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () O número de pessoas com Ensino Superior que estão no Nível 3 é maior do que o número de pessoas com Ensino Médio neste mesmo nível.
- () O número de pessoas com Ensino Fundamental no Nível 2 é de 250.
- () 100 pessoas do total da população pesquisada está no Nível 4.

A sequência correta é

- A) V – V – V.
- B) V – F – V.
- C) V – F – F.
- D) F – V – V.
- E) F – V – F.

GABARITO

01. B

02. A

03. C

04. D

Caderno Extra

MÓDULO 09

REGÊNCIA

Instrução: Leia o trecho a seguir, retirado do livro *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, e responda às questões **01** e **02**.

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e descí correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da paranoia e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro.

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 95-96.

01. (UEL-PR-2018) Das expressões retiradas do texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a locução que exemplifica uso de registro formal e variante padrão da língua.

- A) “mundo sem porteira” D) “pisando duro”
 B) “saí a esmo” E) “raio de combinação”
 C) “dar o fora dali”

02. (UEL-PR-2018) Acerca dos termos destacados e suas respectivas explicações, considere as afirmativas a seguir.

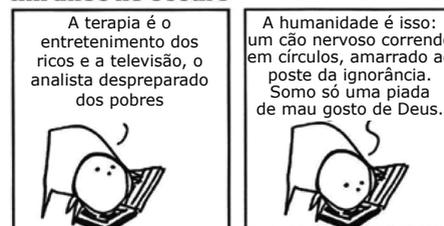
- I. Em “e ainda falo ‘deles’ como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro”, o termo “como” denota comparação.
 II. Nos fragmentos, “lá onde eu sempre soube” e “sabe-se lá que raio”, as palavras em destaque cumprem o mesmo papel nas duas ocorrências: apontar o lugar ao qual estão se referindo.
 III. No trecho “pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho”, a locução destacada indica causa e equivale à expressão “visto que”.
 IV. No fragmento “como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube”, o termo “onde” faz referência à palavra “lá” que, por sua vez, retoma “antiga terra”.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (UNIFESP-2019) Examine a tira de André Dahmer para responder à questão.

mil anos no escuro



Malvados. 2008 (Adaptação).

Assinale a alternativa em que se verifica a análise correta de um fato linguístico presente na tira.

- A) Em “Viu, Senhor?” (3º quadrinho), o termo “Senhor” exerce a função sintática de sujeito do verbo “viu”.
- B) Em “um cão nervoso correndo em círculos, amarrado ao poste da ignorância” (2º quadrinho), a oposição entre os termos “correndo” e “amarrado” configura um pleonasmo.
- C) Em “A humanidade é isso” (2º quadrinho), o termo “isso” retoma o conteúdo de um enunciado expresso no quadrinho anterior.
- D) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” constitui uma redundância.
- E) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” pode ser substituída por “se arrepender”.

04. (UNIFESP–2019) Leia o trecho inicial do conto “A doida”, de Carlos Drummond de Andrade.

A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se. Era só aquele chalezinho, à esquerda, entre o barranco e um chão abandonado; à direita, o muro de um grande quintal. E na rua, tornada maior pelo silêncio, o burro que pastava. Rua cheia de capim, pedras soltas, num declive áspero. Onde estava o fiscal, que não mandava capiná-la?

Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção. Mas era bom passar pela casa da doida e provocá-la. As mães diziam o contrário: que era horroroso, poucos pecados seriam maiores. Dos doidos devemos ter piedade, porque eles não gozam dos benefícios com que nós, os sãos, fomos aquinhoados. Não explicavam bem quais fossem esses benefícios, ou explicavam demais, e restava a impressão de que eram todos privilégios de gente adulta, como fazer visitas, receber cartas, entrar para irmandades. E isso não comovia ninguém. A loucura parecia antes erro do que miséria. E os três sentiam-se inclinados a lapidar a doida, isolada e agreste no seu jardim.

Como era mesmo a cara da doida, poucos poderiam dizê-lo. Não aparecia de frente e de corpo inteiro, como as outras pessoas, conversando na calma. Só o busto, recortado numa das janelas da frente, as mãos magras, ameaçando. Os cabelos, brancos e desgrenhados. E a boca inflamada, soltando xingamentos, pragas, numa voz rouca. Eram palavras da Bíblia misturadas a termos populares, dos quais alguns pareciam escabrosos, e todos fortíssimos na sua cólera.

Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras no seu tempo remoto (contava mais de sessenta anos, e loucura e idade, juntas, lhe lavraram o corpo). Corria, com variantes, a história de que fora noiva de um fazendeiro, e o casamento uma festa estrondosa;

mas na própria noite de núpcias o homem a repudiara, Deus sabe por que razão. O marido ergueu-se terrível e empurrou-a, no calor do bate-boca; ela rolou escada abaixo, foi quebrando ossos, arrebatando-se. Os dois nunca mais se vieram. Já outros contavam que o pai, não o marido, a expulsara, e esclareciam que certa manhã o velho sentira um amargo diferente no café, ele que tinha dinheiro grosso e estava custando a morrer – mas nos relatos antigos abusava-se de veneno. De qualquer modo, as pessoas grandes não contavam a história direito, e os meninos deformavam o conto. Repudiada por todos, ela se fechou naquele chalé do caminho do córrego, e acabou perdendo o juízo. Perdera antes todas as relações. Ninguém tinha ânimo de visitá-la. O padeiro mal jogava o pão na caixa de madeira, à entrada, e eclipsava-se. Diziam que nessa caixa uns primos generosos mandavam pôr, à noite, provisões e roupas, embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável. Às vezes uma preta velha arriscava-se a entrar, com seu cachimbo e sua paciência educada no cativo, e lá ficava dois ou três meses, cozinhando. Por fim a doida enxotava-a. E, afinal, empregada nenhuma queria servi-la. Ir viver com a doida, pedir a bênção à doida, jantar em casa da doida, passaram a ser, na cidade, expressões de castigo e símbolos de irrisão. Vinte anos de uma tal existência, e a legenda está feita. Quarenta, e não há mudá-la. O sentimento de que a doida carregava uma culpa, que sua própria doidice era uma falta grave, uma coisa aberrante, instalou-se no espírito das crianças. E assim, gerações sucessivas de moleques passavam pela porta, fixavam cuidadosamente a vidraça e lascavam uma pedra. A princípio, como justa penalidade. Depois, por prazer. Finalmente, e já havia muito tempo, por hábito. Como a doida respondesse sempre furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.

Em vão os pais censuravam tal procedimento. Quando meninos, os pais daqueles três tinham feito o mesmo, com relação à mesma doida, ou a outras. Pessoas sensíveis lamentavam o fato, sugeriam que se desse um jeito para internar a doida. Mas como? O hospício era longe, os parentes não se interessavam. E daí – explicava-se ao forasteiro que porventura estranhasse a situação – toda cidade tem seus doidos; quase que toda família os tem. Quando se tornam ferozes, são trancados no sótão; fora disto, circulam pacificamente pelas ruas, se querem fazê-lo, ou não, se preferem ficar em casa. E doido é quem Deus quis que ficasse doido... Respeitemos sua vontade. Não há remédio para loucura; nunca nenhum doido se curou, que a cidade soubesse; e a cidade sabe bastante, ao passo que livros mentem.

Contos de aprendiz. 2012.

Em “Não aparecia de frente e de corpo inteiro, como as outras pessoas, conversando na calma” (3º parágrafo), o termo sublinhado é um verbo

- A) de ligação.
- B) transitivo direto e indireto.
- C) transitivo direto.
- D) intransitivo.
- E) transitivo indireto.

05. (IFN-MG-2018)

Chamamento dos Povos ao Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA 2018

A apropriação da água no contexto global

Resoluções das Nações Unidas reconhecem que a água e o esgotamento sanitário são direitos fundamentais. Não há vida sem água, e ela é um bem comum que deve ser compartilhado entre toda a humanidade e os demais seres vivos.

A natureza se recria e a água é continuamente renovada em ciclos hidrológicos. Mas nosso planeta sofre uma intensa destruição pelas ações e atividades humanas. O sistema econômico global é extremamente predatório, produzindo uma sinergia e uma cumulatividade de impactos ao meio ambiente, o que provoca alterações climáticas, poluição e destruição dos ecossistemas essenciais para a renovação da água. As iniciativas da sociedade brasileira têm sido incipientes como prática preventiva para proteger a água. Continuam desguarnecidos os elementos vitais para a manutenção dos ciclos naturais, como a proteção das florestas para a transposição continental da umidade (rios voadores), imprescindível para a regularidade das chuvas; a falta de gestão adequada do uso e ocupação do solo nas bacias hidrográficas, visando proteger os mananciais (nascentes, rios, reservatórios); a manutenção e a restauração da vegetação nativa; e o respeito às Áreas de Preservação Permanente e às Unidades de Conservação.

O ritmo civilizatório é desumano: a má distribuição e a escassez são agravadas diante da apropriação da água para fins comerciais. Grandes corporações promovem um processo de mercantilização da água nos moldes usuais do mercado global: lucrar e distribuir dividendos a um reduzido grupo de investidores. Isso é inaceitável! Não se pode comprar chuva, não se pode comprar Sol... É um contrassenso tornar a água mera mercadoria e isso levará o mundo a um futuro ainda mais injusto e perigoso.

É injusto porque representa o domínio de poucos sobre o direito de todos. A organização Oxfam denunciou, em 2016, que apenas 8 pessoas no mundo detêm a mesma riqueza que a metade do planeta, ou seja as 3,5 bilhões de pessoas mais pobres. Essa desigualdade também está presente na posse da água. Corporações como Nestlé, Evian, Cola-Cola, Pepsi-Co, Suez e Veolia dominam fontes de água em todo o mundo e intervêm diretamente na soberania dos países que possuem essa riqueza.

Empresas transnacionais que usam água como base de produção exercem grande influência nas decisões sobre esse bem nos países em que atuam e na própria ONU. Bancos de Wall Street (EUA) e de outros lugares do mundo, além de multibilionários, estão comprando terras onde há reservas de água em todo o planeta, demonstrando que existe grande interesse financeiro por essas áreas estratégicas. Com os processos de privatização, esses investimentos vêm sendo altamente lucrativos.

O capitalismo também leva à perda do controle social, democrático e comunitário sobre os recursos naturais, convertendo direitos em mercadorias e limitando o acesso dos povos aos bens e serviços necessários à sobrevivência.

A história tem demonstrado que a gestão ética não é uma virtude das corporações econômicas, que chegam ao extremo de estimular crises políticas e econômicas, a financiar golpes de Estado e a impor estados de exceção. Há inúmeros registros de estratégias para privilegiar interesses econômicos, como fraudes em licitações, chantagem, suborno, cooptação, superfaturamento e corrupção. Por outro lado, a história também tem revelado a luta dos povos diante das contradições e conflitos cada vez mais numerosos e intensos pelo uso da água, visando à construção de um modelo de desenvolvimento com sustentabilidade (ecológica, social, espacial, cultural, econômico-financeira, etc.) para países e até continentes, como a América do Sul e a África.

A concentração em poucas mãos da terra rural e urbana; o uso inapropriado do solo e das águas por meio do desmatamento, impermeabilização do solo, lançamento de resíduos líquidos e sólidos; a construção excessiva e sem o devido controle de projetos de infraestrutura hídrica, a exemplo de barragens; além da contaminação do solo, do ar e da água pelo uso de agrotóxicos, são a expressão de um modelo predador, que espolia não só o trabalho, mas também o patrimônio ambiental e sociocultural. Há destruição e exclusão, enquanto deveria haver sustentabilidade e proteção do meio ambiente e da vida, para as atuais e futuras gerações.

Se historicamente este tem sido um processo injusto, agora se tornou perigoso. O Papa Francisco, por meio da encíclica *Laudato Si'*, afirma: “É previsível que, frente ao esgotamento de alguns recursos, seja criado, gradualmente, um cenário favorável para novas guerras, disfarçadas de reivindicações nobres [...]. Enquanto a qualidade da água disponível está em constante deterioração, há uma tendência crescente em alguns lugares de privatizar este recurso limitado [...]. Espera-se que o controle da água, por grandes empresas globais, torne-se uma das principais fontes de conflito neste século.”.

Diante disso, todos devem reagir e defender-se de um modelo econômico que considera água e natureza como meros ativos de mercado, impondo um modelo ineficaz para prover acesso à água e ao saneamento para o conjunto da humanidade. Gerir bens comuns não é adequado ao perfil de empresas que visam ao lucro, portanto, jamais será a base de uma economia sustentável, solidária e democrática, pois ameaça as espécies vivas, destrói os ecossistemas da Terra e a convivência pacífica entre os seres humanos.

Disponível em: <http://fama2018.org/chamamento-dos-povos/>.
Acesso em: 29 abr. 2018 (Adaptação).

Marque a opção em que houve o uso inadequado da regência verbal, conforme a exigência da língua padrão proposta na maioria das gramáticas.

- A) "As iniciativas da sociedade brasileira têm sido incipientes como prática preventiva para proteger a água." (Linhas 13-15).
- B) "Continuam desguarnecidos os elementos vitais para a manutenção dos ciclos naturais, como a proteção das florestas para a transposição continental da umidade." (Linhas 15-18).
- C) "Espera-se que o controle da água, por grandes empresas globais, torne-se uma das principais fontes de conflito neste século." (Linhas 93-96).
- D) "Gerir bens comuns não é adequado ao perfil de empresas que visam ao lucro." (Linhas 101-103).

06. (Unesp–2018/2) Quase nada, no século XVII, escapava à astúcia dos que adulteravam alimentos. O açúcar e outros ingredientes caros muitas vezes eram aumentados com gesso, areia e poeira. A manteiga tinha o volume aumentado com sebo e banha. Quem tomasse chá, segundo autoridades da época, poderia ingerir, sem querer, uma série de coisas, desde serragem até esterco de carneiro pulverizado. Um carregamento inspecionado, relata Judith Flanders, demonstrou conter apenas a metade de chá; o resto era composto de areia e sujeira. Acrescentava-se ácido sulfúrico ao vinagre para dar mais acidez; giz ao leite; terebintina¹ ao gim. O arsenito de cobre era usado para tornar os vegetais mais verdes, ou para fazer a geleia brilhar. O cromato de chumbo dava um brilho dourado aos pães e também à mostarda. O acetato de chumbo era adicionado às bebidas como adoçante, e o chumbo avermelhado deixava o queijo Gloucester, se não mais seguro para comer, mais belo para olhar.

Não havia praticamente nenhum gênero que não pudesse ser melhorado ou tornado mais econômico para o varejista por meio de um pouquinho de manipulação e engodo. Até as cerejas, como relata Tobias Smollett, ganhavam novo brilho depois de roladadas, delicadamente, na boca do vendedor antes de serem colocadas em exposição. Quantas damas inocentes, perguntava ele, tinham saboreado um prato de deliciosas cerejas que haviam sido "umedecidas e roladadas entre os maxilares imundos e, talvez, ulcerados de um mascate de Saint Giles"?

O pão era particularmente atingido. Em seu romance de 1771, *The expedition of Humphry Clinker*, Smollett definiu o pão de Londres como um composto tóxico de "giz, alume² e cinzas de ossos, insípido ao paladar e destrutivo para a constituição"; mas acusações assim já eram comuns na época. A primeira acusação formal já encontrada sobre a adulteração generalizada do pão está em um livro chamado *Poison detected: or frightful truths*, escrito anonimamente em 1757, que revelou segundo "uma autoridade altamente confiável" que "sacos de ossos velhos são usados por alguns padeiros, não infreqüentemente", e que "os ossuários dos mortos são revolidos para adicionar imundícies ao alimento dos vivos".

Em casa. 2011 (Adaptação).

¹terebintina: resina extraída de uma planta e usada na fabricação de vernizes, diluição de tintas, etc.

²alume: designação dos sulfatos duplos de alumínio e metais alcalinos, com propriedades adstringentes, usado na fabricação de corantes, papel, porcelana, na purificação de água, na clarificação de açúcar, etc.

Em "Quase nada, no século XVII, escapava à astúcia dos que adulteravam alimentos" (1º parágrafo), o termo sublinhado é um verbo

- A) transitivo direto.
- B) intransitivo.
- C) de ligação.
- D) transitivo indireto.
- E) transitivo direto e indireto.

07. (UnB-DF–2019)

Em 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas promulgava a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Era uma resposta imediata às atrocidades cometidas nas duas guerras mundiais, mas não só isso. Era o estabelecimento de um ideário arduamente construído durante pelo menos 2 500 anos visando garantir, para qualquer ser humano, em qualquer país e sob quaisquer circunstâncias, condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito e paz, igualdade e liberdade.

O caráter universal constituiu-se em uma das principais novidades do documento, além da abrangência de sua temática, uma vez que países individualmente já haviam emitido peças de princípios ou textos legais firmando direitos fundamentais inerentes à condição humana. O caso mais célebre é o da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, firmada em outubro de 1789 pela França revolucionária.

20 Com um preâmbulo e 30 artigos que tratam de
questões como a liberdade, a igualdade, a dignidade,
a alimentação, a moradia, o ensino, a DUDH é hoje o
25 documento mais traduzido no mundo – já alcança 500
idiomas e dialetos. Tanto inspirou outros documentos
internacionais e sistemas com o mesmo fim quanto
penetrou nas constituições de novos e velhos países por
meio do instituto dos princípios e direitos fundamentais.
Na Constituição Brasileira de 1946, os direitos
fundamentais já eram consignados, mas é na Carta
de 1988 que se assinala a “prevalência dos direitos
30 humanos”.

Disponível em: www.senado.leg.br (Adaptação).

Tendo como referência o texto precedente, que
trata da Declaração Universal dos Direitos Humanos
(DUDH), promulgada pela ONU em 1948, julgue o item
subsequente.

No trecho “resposta imediata às atrocidades” (l. 3-4),
o emprego do acento indicativo de crase deve-se à
regência do termo “resposta” e à presença do artigo
feminino determinando a palavra “atrocidades”.

- A) Certo
B) Errado

08. (UnB-DF)

Órfão

O céu jogava tinas de água sobre o noturno que me
devolvia a São Paulo. O comboio brecou lento para as
ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos
óculos menineiros de um grupo negro. Sentaram-me
num automóvel de pêsames. Longo soluço empurrou o
corredor conhecido contra o peito magro de tia Gabriela
no ritmo de luto que vestia a casa.

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João
Miramar*. São Paulo: Globo, 1998. p. 62.

Considerando o texto anterior, de Oswald de Andrade,
e as questões nele suscitadas, julgue o item a seguir.

No segmento “no ritmo de luto que vestia a casa” (última
linha), o emprego da linguagem figurada, a regência
do verbo “vestir” e a ordem dos termos sustentam a
análise, no nível sintático, da expressão “a casa” como
complemento verbal.

- A) Certo
B) Errado

09. (FMP-RJ-2020)

Ferramentas da mente

Toda tecnologia é uma expressão da vontade humana.
Através de nossas ferramentas, procuramos expandir
nosso poder e nosso controle sobre as circunstâncias –
sobre a natureza, sobre o tempo e a distância, sobre o
5 outro.

Nossas tecnologias podem ser classificadas conforme
o modo como suplementam ou amplificam nossas
capacidades naturais. Um primeiro conjunto, que inclui
o arado, a agulha de costura e o caça a jato, estende
10 a força física, a destreza ou a resiliência das pessoas.
Um segundo conjunto, que inclui o microscópio e o
amplificador, estende a faixa ou a sensibilidade dos nossos
sentidos. Um terceiro grupo, abarcando tecnologias
tais como o reservatório, a pílula anticoncepcional
e o milho geneticamente modificado, permite-nos
15 remodelar a natureza para servir melhor a nossas
necessidades ou desejos. O mapa e o relógio pertencem
à quarta categoria, que seria mais bem descrita como
a das “tecnologias intelectuais”. Estas incluem todas as
ferramentas que usamos para estender ou dar suporte
20 aos nossos poderes mentais encontrar e classificar
informação, formular e articular ideias, partilhar *know-
-how* e experiência, fazer medidas e realizar cálculos,
expandir a capacidade da nossa memória. A máquina
de escrever é uma tecnologia intelectual e, do mesmo
25 modo, a régua de cálculo, o globo, o livro e o jornal,
a escola e a biblioteca, o computador e a Internet. Embora
o uso de qualquer tipo de ferramenta possa influenciar
nossos pensamentos e nossas perspectivas – o arado
mudou a visão do fazendeiro, o microscópio abriu novos
mundos de exploração mental para o cientista –, são as
tecnologias intelectuais que têm o maior e mais duradouro
poder sobre como pensamos.

O que o mapa fez com o espaço – traduzir um
fenômeno natural em uma conceitualização artificial
e intelectual daquele fenômeno – o relógio mecânico,
outra tecnologia, fez com o tempo. Durante a maior
parte da história humana, as pessoas experimentaram o
tempo como um fluxo contínuo, cíclico. Por conseguinte,
35 sua “marcação” era realizada por instrumentos que
enfativavam seu processo natural: relógios de Sol nos
quais as sombras giravam, ampulhetas nas quais a areia
caía, clepsidras nas quais a água escorria. Não havia uma
necessidade particular de medir o tempo com precisão ou
40 dividir um dia em seus pequenos pedaços. Para a maioria
das pessoas, as estrelas forneciam os únicos relógios de
que precisavam.

A necessidade de um maior rigor da programação
e da sincronização no trabalho, no transporte e no
lazer forneceu o impulso para um rápido progresso da
tecnologia do relógio. Agora, o tempo teria que ser o
mesmo em toda parte para não prejudicar o comércio e a
indústria. Unidades de tempo se tornaram padronizadas –
segundos, minutos, horas – e os mecanismos do relógio
sofreram um ajuste fino para medirem essas unidades
55 com precisão muito maior.

60 O relógio mecânico mudou o modo como vemos a nós mesmos. E, como o mapa, mudou o modo como pensamos. O mapa e o relógio partilham uma ética semelhante uma vez que ambos colocaram uma nova ênfase na mensuração e na abstração, na percepção e na definição de formas e processos além daqueles aparentes aos sentidos.

65 As recentes descobertas da neuroplasticidade tornam mais visível a essência do intelecto, e mais fáceis de assinalar seus passos e suas fronteiras. Elas nos dizem que as ferramentas que o homem usou para apoiar ou estender seu sistema nervoso modelaram a estrutura física e o funcionamento do cérebro humano. Seu uso fortaleceu alguns circuitos neurais e enfraqueceu outros, reforçou certos traços mentais enquanto deixou esmaecer outros. A neuroplasticidade fornece o elo perdido para compreendermos como os meios informacionais e outras tecnologias intelectuais exerceram sua influência sobre o desenvolvimento da civilização e ajudaram a guiar, em um nível biológico, a história da consciência humana.

75 CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a Internet está fazendo com as nossas mentes*. Tradução: Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. p. 69-75 (Adaptação).

A frase que atende a exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa acerca da regência da palavra destacada nos trechos a seguir, é:

- A) A tecnologia pode influenciar negativamente as relações sociais, mas todos chegaram à **conclusão** que ela é necessária.
- B) O desenvolvimento da telefonia, da telegrafia, do rádio, do cinema e da fotografia trouxe a **certeza** que a nossa privacidade foi prejudicada.
- C) Os relógios de água e os de areia são instrumentos que os antigos já **dispunham** desde 600 a.C.
- D) A **compreensão** de que dependemos do tempo é incontestável, mesmo que não queiramos admitir isso.
- E) Os mapas modernos contêm dados específicos que os navegantes **precisam**, por serem diretos, exatos e sintéticos.

10. (IFAL-2019) Leia o texto a seguir, que traz um verbete, gênero textual presente na esfera didática e instrucional, a fim de responder à questão.

Resiliência

re·si·li·ên·ci·a

sf

1 FÍS. Elasticidade que faz com que certos corpos deformados voltem à sua forma original.

2 FIG. Capacidade de rápida adaptação ou recuperação. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=0LE9G>.

Com base no primeiro sentido disposto para o termo “Resiliência”, pode-se reconhecer que, no trecho relacionado à explicação de 1 FÍS. “Elasticidade que faz com que certos corpos deformados **voltem à sua forma** original.”, tem-se, com base na passagem em negrito, um caso de atendimento gramatical à

- A) concordância verbal.
- B) concordância nominal.
- C) regência verbal.
- D) regência nominal.
- E) colocação pronominal.

GABARITO

- 01. B
- 02. B
- 03. E
- 04. D
- 05. D
- 06. D
- 07. A
- 08. A
- 09. D
- 10. C

MÓDULO 10

CRASE

01. (URCA-CE)

Espinhos e flores

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiam como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como *boulevards* e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeio um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras

numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.

Marcham assim ao acaso as edificações e consequentemente o arruamento. Há casas de todos os gostos e construídas de todas as formas.

Vai-se por uma rua a ver um correr de *chalets*, de porta e janela, parede de frontal, humildes e acanhados, de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau-a-pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população; adiante, é uma velha casa de roça, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada a querer ocultar-se, diante daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Não há nos nossos subúrbios cousa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias, com as suas vilas de ar repousado e satisfeito, as suas estradas e ruas macadamizadas e cuidadas, nem mesmo se encontram aqueles jardins, cuidadinhos, aparadinhos, penteados, porque os nossos, se os há, são em geral pobres, feios e desleixados.

Os cuidados municipais também são variáveis e caprichosos. Às vezes, nas ruas, há passeios em certas partes e outras não; algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza. Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre um rio seco e passos além temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empane o brilho do vestido; há operário de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é que entra na melhor casa.

Além disto, os subúrbios têm mais aspectos interessantes, sem falar no namoro epidêmico e no espiritismo endêmico; as casas de cômodos (quem as suporia lá!) constituem um deles bem inédito. Casas que mal dariam para uma pequena família, são divididas, subdivididas, e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Aí, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino.

Não se podem imaginar profissões mais tristes e mais inopinadas da gente que habita tais caixinhas. Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios,

podemos deparar velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias, castradores de gatos, cães e galos, mandingueiros, catadores de ervas medicinais, enfim, uma variedade de profissões miseráveis que as nossas pequena e grande burguesias não podem adivinhar. Às vezes, num cubículo desses se amontoa uma família, e há ocasiões em que os seus chefes vão a pé para a cidade por falta do níquel do trem.

Ricardo Coração dos Outros morava em uma pobre casa de cômodos de um dos subúrbios. Não era das sórdidas, mas era uma casa de cômodos dos subúrbios.

Desde anos que ele a habitava e gostava da casa que ficava trepada sobre uma colina, olhando da janela do seu quarto para uma ampla extensão edificada que ia da Piedade a Todos os Santos. Vistos assim do alto, os subúrbios têm a sua graça. As casas pequeninas, pintadas de azul, de branco, de oca, engastadas nas comas verde-negras das mangueiras, tendo de permeio, aqui e ali, um coqueiro ou uma palmeira, alta e soberba, fazem a vista boa e a falta de percepção do desenho das ruas põe no programa um sabor de confusão democrática, de solidariedade perfeita entre as gentes que as habitavam; e o trem minúsculo, rápido, atravessa tudo aquilo, dobrando à esquerda, inclinando-se para a direita, muito flexível nas suas grandes vértebras de carros, como uma cobra entre pedrouços.

Era daquela janela que Ricardo espriava as suas alegrias, as suas satisfações, os seus triunfos e também os seus sofrimentos e mágoas.

Ainda agora estava ele lá, debruçado no peitoril, com a mão em concha no queixo, colhendo com a vista uma grande parte daquela bela, grande e original cidade, capital de um grande país, de que ele a modos que era e se sentia ser, a alma, consubstanciado os seus tênues sonhos e desejos em versos discutíveis, mas que a plangência do violão, se não lhes dava sentido, dava um quê de balucio, de queixume dorido da pátria criança ainda, ainda na sua formação...

Em que pensava ele? Não pensava só, sofria também. Aquele tal preto continuava na sua mania de querer fazer a modinha dizer alguma cousa, e tinha adeptos. Alguns já o citavam como rival dele, Ricardo; outros já afirmavam que o tal rapaz deixava longe o Coração dos Outros, e alguns mais – ingratos! – já esqueciam os trabalhos, o tenaz trabalhar de Ricardo Coração dos Outros em prol do levantamento da modinha e do violão, e nem nomeavam o abnegado obreiro.

Triste Fim de Policarpo Quaresma. p. 160-165.

Às vezes, nas ruas, há passeios em certas partes e outras não. No termo em destaque temos um caso da utilização do acento grave.

A alternativa em que o acento indicativo de crase não procede é:

- A) O amor deve ser saboreado gota à gota, e não de uma só vez.
- B) Tais informações são iguais às que recebi ontem.
- C) Perdi uma caneta semelhante à sua.
- D) A construção da casa obedece às especificações da Prefeitura.
- E) Não assisti a essa apresentação, mas à de seu irmão.

Instrução: O texto a seguir é referência para a questão.

Os tatus e o antropoceno

Você está em 2043. Cinco anos atrás, a civilização entrou em colapso. Metade da humanidade foi dizimada por epidemias, inundações, vazamentos em reatores nucleares, guerra civil. Os estados nacionais estão falidos. Não há mais elefantes, nem girafas, nem onças, nem centenas de outras espécies. A Internet é lenta e deficiente, quase não funciona. Não há mais viagens aéreas. A comida é pouca e sempre a mesma. As usinas elétricas pararam de funcionar. A eletricidade é conseguida em pequena escala, com painéis solares.

Um dia, uma velhinha é assaltada por um jovem que rouba seus painéis solares. E aí começa o seguinte diálogo:

“Você faria isso com seus parentes?”

“Meus parentes morreram todos. E tiveram uma vida melhor que a minha. Você também teve. Sua eletricidade, seu carro, seu conforto... Vocês viveram bem _____ beça. Chegou _____ hora de pagar a conta. Você começa a pagar hoje. É como se eu fosse um oficial de justiça, sacou?”

“Mas não fui eu, pessoalmente, quem sujou o mundo. Foi o sistema. E é muito difícil mudar o sistema”.

“Então! É a mesma coisa. Não sou eu, pessoalmente, quem está roubando você. É o sistema. E é muito difícil mudar o sistema”.

Essa cena está no romance *The bone clocks*, do escritor inglês David Mitchell, publicado em 2014. Ela me causou pesadelos durante algumas semanas, e continua me assombrando.

Trabalhei na área de meio ambiente durante alguns anos, e não foram poucos os relatórios, livros e artigos científicos que li sobre as catástrofes ecológicas contemporâneas e a devastação tão característica da nossa época. Mas nenhum desses documentos me deixou marcas tão profundas quanto o trecho que citei acima. Isso me fez pensar, mais uma vez, no potencial inigualável da literatura para evocar uma realidade. Talvez por isso a antropóloga Donna Haraway tenha sugerido que antropoceno não é uma palavra adequada para dar conta do terror da era em que vivemos.

Em seu lugar, ela propôs o termo cthuluceno, em homenagem ao monstro apocalíptico criado pelo escritor H. P. Lovecraft.

Voltei a pensar no livro do David Mitchell ao esbarrar com uma fotografia que tirei na praia de Ipanema, anos atrás. Nela, meu filho de cinco anos segura um solitário tatuí na palma de sua mão. Era a primeira vez que ele via o pequeno crustáceo que eu encontrava aos milhares quando tinha a idade dele e frequentava _____ mesma praia. Naquele dia, passamos mais de uma hora caminhando na beira do mar _____ procura de outros tatuís, mas não achamos mais nenhum. Desde então, nunca mais vimos um tatuí.

O tatuí (*Emerita brasiliensis*), para quem nunca viu um, é (ou era) um bicho característico do litoral atlântico sul-americano, mais ou menos desde o Espírito Santo até o estuário do rio da Prata. Tem uns três ou quatro centímetros de comprimento e dizem que é muito saboroso (nunca provei, para mim seria como comer um animal doméstico). É uma espécie muito sensível _____ variações no ambiente e, por isso, tem sido usada como bioindicador, ou seja, como ferramenta para monitorar o estado do ecossistema em que vive. Fatores como aumento da poluição marinha e elevação da temperatura da água afetam rapidamente o comportamento, as características físicas e o ciclo de vida dos tatuís.

Uma vez li em algum lugar que, quanto mais calor no ambiente, mais rápido bate o pequeno coração do tatuí e, portanto, menor é o seu tempo de vida. Não sei se isso é verdade, mas não deixa de ser uma maneira tristemente poética de dar conta do desaparecimento dos tatuís das praias cariocas.

Em 2043, terei setenta e um anos. É difícil não me identificar com a velhinha da história. Mais difícil ainda acreditar que, no mundo de 2043, ainda existirão elefantes, girafas, onças e tatuís.

Bom, pelo menos nos restará o consolo de saber que não fomos nós, pessoalmente, que criamos esse mundo. Foi o... sistema.

Gustavo Pacheco, diplomata e antropólogo. Disponível em: <https://epoca.globo.com/gustavo-pacheco/os-tatuis-oantropoceno-23031237>.

02. (UP–2019) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas desse texto.

- A) à – à – a – a – às.
- B) a – a – à – à – as.
- C) a – à – a – a – às.
- D) a – a – à – a – as.
- E) à – a – a – à – às.

- 03.** (FAMP-2019) Assinale a alternativa em que o acento grave indicativo de crase não tenha sido empregado em consonância com a norma-padrão da Língua Portuguesa.
- Nós voltaremos à Itália no próximo ano.
 - Ele revelará à ela tudo o que lhe diz respeito.
 - Quase nunca uma história corresponde àquilo que imaginamos.
 - Tempestade deixa centenas de famílias às escuras.

Instrução: Texto para a questão.

Por uma globalização mais humana

[...]

Vivemos um novo período na história da humanidade. A base dessa verdadeira revolução é o progresso técnico, obtido em razão do desenvolvimento científico e baseado na importância obtida pela tecnologia, a chamada ciência da produção.

Todo o planeta é praticamente coberto por um único sistema técnico, tornado indispensável à produção e ao intercâmbio e fundamento do consumo, em suas novas formas.

Graças às novas técnicas, a informação pode se difundir instantaneamente por todo o planeta, e o conhecimento do que se passa em um lugar é possível em todos os pontos da Terra.

A produção globalizada e a informação globalizada permitem a emergência de um lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

[...]

SANTOS, Milton. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/publica/351805-leiapor-uma-globalizacao-mais-humana-texto-do-geografo-miltonsantos.shtml>.

- 04.** (IF-Sertão-2019) Observe: "Graças às novas técnicas, a informação pode se difundir instantaneamente por todo o planeta, e o conhecimento do que se passa em um lugar é possível em todos os pontos da Terra".
- A ocorrência do acento indicativo de crase se justifica no contexto porque o nome **graças** é regido pela preposição **a** e em seguida vem um substantivo feminino plural, o qual **não exige** o artigo feminino no plural.
 - O uso do acento indicativo de crase, nesse contexto, é opcional.
 - Não deveria haver o acento indicativo de crase nesse contexto, pois há apenas a presença do artigo feminino plural antecedente ao substantivo plural.
 - Caso se retire o **s** de **graças às**, o acento indicativo de crase permanece.
 - A ocorrência do acento indicativo de crase se justifica no contexto porque o nome **graças** é regido pela preposição **a** e em seguida vem um substantivo feminino plural, o qual **exige** o artigo feminino no plural.

Instrução: Texto para responder à questão.

A "sociedade do espetáculo" mostrou seu caráter de sensacionalidade. [...] Hoje, não somos mais apenas regidos por imagens, mas verdadeiramente dominados em nosso corpo, por meio de sensações que nos atingem de fora para dentro. [...]

O capitalismo descobriu o mundo da sensação e passou a reger a vida em sociedade, por meio da administração dos sentidos, de táticas de excitação. Vivemos, como ratos de laboratório, frangos criados sob lâmpadas, excitados pelo cinema e pela televisão que nos capturam e acomodam ao seu sistema. Em termos bem simples, vivemos ansiosos, nervosos, [...] e, sobretudo, loucos por emoções. Nas telas de celular, cultuamos a comunicação vazia, vivemos a emissão de expressão deturpada. Viciados em telinhas à mão, coisa que aprendemos com as grandes telas de cinema e televisão, sem consciência de que a excitação cura a excitação. A substância que nos tira a paz é a mesma que nos traz a paz, como nos ensina qualquer vício. Estresse digital será a doença do futuro.

A "sociedade fissurada", em sentido filosófico, se define pela relação com o absoluto que se dá tanto por meio das drogas como substâncias físicas, quanto com Deus e outras ideias que se apresentam como substâncias metafísicas. Nesse contexto, estamos todos "chapados" porque, se estamos fissurados, isso quer dizer que, se havia algo, ele escapa pela fissura. Não temos como "reter" alguma coisa; por exemplo, nosso eu. Chapados, somos uma superfície plana quando antes éramos um organismo com alguma coisa dentro, quem sabe a alma.

O preconceito tem a estrutura de nossa relação com a substância, dependemos dele, ficamos como que viciados em ideias e discursos prontos que não passam pelo crivo da reflexão. Repetimos compulsivamente ideias prontas como quem busca o incomparável prazer da primeira vez. O prazer da linguagem que, desacompanhado de pensamento, não existe. Caímos no uso abusivo da linguagem como se ela não gerasse comprometimentos e responsabilidades. [...]

Como um grande platô por onde tudo escorrega, a sociedade atual tem um caráter chapado reproduzido em seus indivíduos. As "platitudes" fazem sucesso como mercadoria e serviços: da autoajuda às músicas e filmes da indústria cultural que nada dizem, todos estão apaixonados, emocionados com clichês. O procedimento de *copy-paste* é o que comanda o mundo da linguagem sem ideias que sustenta as redes sociais e a televisão. O sujeito da sociedade chapada é sem fundo e sem relevo, sem dobras nem reentrâncias. Um sujeito do "irrelevante" transformado em capital. A intimidade, a interioridade, a alma, que dependiam da ideia de profundidade, tornaram-se assuntos caducos. Só o estilo, o *fashion*, o *cool* definem seu sentido. Desatentos a esses acontecimentos, nos tornamos escorregadios. Deixamos para trás o caráter que, na era anterior, foi forjado a duras penas.

O consumismo torna-se o padrão de toda ação, até dos atos de fala a reproduzibilidade sem fim de pensamentos vazios, de emoções e ações cuja função é apenas perpetuar o sistema, tudo o que possa evitar o questionamento – ele mesmo um perfurador de superfícies – é o que nos resta.

TIBURI, Marcia. *Chapados: sobre o uso abusivo da linguagem*. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/chapados-sobre-o-uso-abusivo-da-linguagem/>. Acesso em: 05 nov. 2018 (Adaptação).

Fissura: 1. pequena abertura longitudinal em fenda, rachadura, sulco. 2. Ter grande apego ou paixão por; ficar apaixonado por.

Platô: 1. Palco de um teatro. 2. Estúdio de cinema ou de televisão. 3. Planalto.

Copy-paste: copiar e colar.

Cool: legal, bacana.

05. (EAM–2019) Em qual opção o acento indicador de crase é obrigatório?

- A) A desatenção à esse crivo da reflexão acarreta, por sua vez, a repetição de ideias prontas.
- B) As músicas e filmes da indústria cultural possibilitaram a pessoas se apaixonarem pelos clichês.
- C) A relação com o absoluto que se dá por meio de substâncias é semelhante à que foi apresentada sobre Deus.
- D) Devido à vícios recorrentes de uma “sociedade fissurada”, as pessoas perderam a capacidade de questionar o sistema.
- E) O uso abusivo da linguagem está associado a dois elementos: falta de comprometimento e de responsabilidades.

06. (IFMT–2018) Leia atentamente o texto a seguir, publicado na coluna “Dicas de Português” do *G1 online*, em 27 de junho de 2012.

Saiba quando podemos usar crase antes de palavras masculinas

Publicamos outro dia nesta coluna: “Não há crase antes de palavra masculina”. Entre os comentários recebidos estava uma crítica de um leitor. Veja: “Acredito que há exceção a esta regra, tanto no que se refere a expressões que denotam modo / moda (Filé à Osvaldo Aranha) quanto no uso do pronome demonstrativo “aquele” com verbo que peçam a preposição “a” (Dedicou-se àquele amor por toda a vida).”

Diante da publicação e da ressalva do leitor, analise as orações a seguir quanto ao uso ou à ausência do sinal grave, indicador de crase, e assinale a alternativa incorreta.

- A) Roupas à Luis XV.
- B) As bolas lançadas à gol foram rebatidas.

- C) Este caderno é igual àquele que vimos ontem.
- D) O livro pertence a João.
- E) Daremos trabalho àqueles homens.

07. (ACAFE-SC–2018/1) Analise a afirmativas a seguir.

- I. Na frase “Quando eu _____ um, dois, três, _____ correndo”, as lacunas podem ser corretamente preenchidas, respectivamente, com os verbos “disser” e “saia”.
- II. No texto “Encontraram-____ morto antes mesmo de conseguir vê-____ preso”, as lacunas podem ser corretamente preenchidas, respectivamente, por “lhe” e “lo”.
- III. Na frase “Era, de fato, um gol **que não se defende**”, o termo destacado é uma oração adjetiva, equivalente ao adjetivo **indefensável**.
- IV. Na frase “Entrega essa caixa de tomates para a irmã de Maria Rosa, que mora perto da ponte”, existe ambiguidade de sentido, pois a oração “que mora perto da ponte” pode tanto se referir a Maria Rosa quanto à irmã dela.
- V. Em “O governo cede a pressão e envia o projeto de lei a Câmara dos Deputados sem, ao menos, submetê-lo a revisão jurídica”, faltou indicar apenas duas ocorrências de crase.
- VI. A frase “Informei-lhes que não viria na próxima reunião por motivo de viagem” pode ser reescrita, em conformidade com a norma-padrão de Língua Portuguesa, como: “Informei-os de que não viria na próxima reunião por motivo de viagem”.

É correto o que se afirma em:

- A) II - IV - V.
- B) I - III - IV - VI.
- C) II - V - VI.
- D) I - III - V - VI.

GABARITO

- 01. A
- 02. E
- 03. B
- 04. E
- 05. C
- 06. B
- 07. B

Caderno Extra

MÓDULO 13

MODERNISMO: 1ª FASE

01. (PUC-Campinas-SP) Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:

- A) "Não entrem no verso culto o calão e solecismo, a sintaxe truncada, o metro cambaio, a indigência das imagens e do vocabulário do pensar e do dizer."
- B) "Vestir a Ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a Ideia, dela se tornaria submissa."
- C) "Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso." "E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só."
- D) "Na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma ainda tremula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta porque sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real?"
- E) "O poeta deve ter duas qualidades: engenho e juízo; aquele, subordinado à imaginação, este, seu guia, muito mais importante, decorrente da reflexão. Daí não haver beleza sem obediência à razão, que aponta o objetivo da arte: a verdade."

02. (PUC Minas) Leia o texto atentamente.

Na feira-livre do arrebaldézinho um homem loquaz
apregoa balõezinhos de cor:

– "O melhor divertimento para as crianças!"

Em redor dele há um ajuntamento de menininhos
pobres...

Não é característica presente na estrofe anterior:

- A) Valorização de fatos e elementos do cotidiano.
- B) Utilização do verso livre.
- C) Linguagem despreocupada, sem palavras raras.
- D) Preocupação social.
- E) Metalinguagem.

03. (PUC RS) Analise as afirmativas que seguem, sobre a poesia modernista brasileira.

- I. Valeu-se da paródia para estabelecer a crítica às primeiras manifestações vanguardistas.
- II. Vinculou-se, nos primeiros tempos, aos movimentos de vanguarda europeus.
- III. Teve, na produção poética de Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles, os melhores exemplos de irreverência formal.
- IV. Caracterizou-se, inicialmente, pela irreverência e pelo anticonvencionalismo.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas

- A) a I e a II, apenas.
- B) a I e a III, apenas.
- C) a II e a IV, apenas.
- D) a III e a IV, apenas.
- E) a I, a II, a III e a IV.

04. (UFF-RJ) Um dos procedimentos artísticos característicos da poesia brasileira a partir do Modernismo é a valorização crítica da ficção romântica. Assinale a alternativa que apresenta o exemplo desse procedimento.

- A) Sou assim, por vício inato.
Ainda hoje gosto de Diva,
Nem não posso renegar
Peri, tão pouco índio, é fato,
Mas tão brasileiro... Viva,
Viva José de Alencar!

Manuel Bandeira

- B) ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
arattera ter
rarattera te
rrarattera t
errarattera
terrattera

Décio Pignatari

- C) Não quero aparelhos
para navegar.
Ando naufragado,
Ando sem destino.
Pelo voo dos pássaros
Quero me guiar.
Quero Tua mão
Para me apoiar.

Jorge de Lima

- D) Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi.

Oswald de Andrade

- E) Madrugada camponesa.
Faz escuro (já nem tanto),
vale a pena trabalhar.
Faz escuro mas eu canto
Porque amanhã já vai chegar.

Thiago de Melo

05. (FGV-SP)

Ao retornar da Europa, em 1912, entusiasmado com as ideias do _____, em especial naquilo que se refere à Arte e à Literatura, _____ passa a preconizar que ambas devem adequar-se à era da velocidade das locomotivas, dos aeroplanos, dos automóveis, à era das máquinas, ao desenvolvimento tecnológico e que, para isso, era necessário romper com o passado, com a tradição. Mais tarde, entra em contato com outras propostas vanguardistas europeias, de que surgirão outros movimentos por ele liderados, como o movimento _____.

Preenche corretamente as lacunas a alternativa:

- A) Dadaísmo – Plínio Salgado – Verde-amarelo
B) Concretismo – Manuel Bandeira – Regionalista
C) Futurismo – Oswald de Andrade – Antropofágico
D) Cubismo – Ronald de Carvalho – Construtivista
E) Surrealismo – Mário de Andrade – Nativista

06. (PUCPR) Considerando a poesia produzida no Brasil no século XX, identifique a alternativa em que há elementos que não se relacionam entre si.

- A) *Pauliceia desvairada*; Mário de Andrade; "Prefácio interessantíssimo"; antiacademismo.
B) *Libertinagem*; Manuel Bandeira; "poeta menor"; anticolocualismo; paródia.
C) Poesia "Pau-Brasil"; Oswald de Andrade; verso livre; "tupi or not tupi"; técnica de colagem.
D) *Rosa do povo*; Carlos Drummond de Andrade; rejeição dos horrores da II Guerra Mundial; ironia.
E) Poesia concreta; Haroldo de Campos; valorização do espaço em branco; fragmentação da palavra como recurso literário.

Instrução: Texto para as questões de **07 a 09.**

Uma feita janeiro chegado Macunaíma acordou tarde com o pio agourento do tincua. No entanto era dia feito e a cerração já entrara pro buraco... O herói tremeu e apalpou o feitiço que trazia no pescoço, um ossinho de piá morto pagão. Procurou o aruaí, desaparecera. Só o galo com a galinha brigando por causa duma aranha derradeira. Fazia um calorão parado tão imenso que se escutava o sininho de vidro dos gafanhotos. Veí, a Sol, escorregava pelo corpo de Macunaíma, fazendo cosquinhas, virada em mão de moça. Era malvadeza da vingarenta só por causa do herói não ter se amulherado com uma das filhas da luz. A mão da moça vinha e escorregava tão de manso no corpo... Que vontade nos músculos pela primeira vez espetados depois de tanto tempo! Macunaíma se lembrou que fazia muito não brincava. Água fria diz que é bom pra espantar as vontades... O herói escorregou da rede, tirou a penugem de teia vestindo todo o corpo dele e descendo até o vale de Lágrimas foi tomar banho num sacado perto que os repiquetes do tempo-das-águas tinham virado num lagoão. Macunaíma depôs com delicadeza os legornes na praia e se chegou pra água. A lagoa estava toda coberta de ouro e prata e descobriu o rosto deixando ver o que tinha no fundo. E Macunaíma enxergou lá no fundo uma cunhã lindíssima, alvinha e padeceu de mais vontade. E a cunhã lindíssima era a Uiará.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. p. 142.

07. (UEL-PR) Analise a frase: "Água fria diz que é bom pra espantar as vontades [...]". Nela, encontramos

- A) uma personificação da água, que está em acordo com as características fantasiosas do romance.
B) uma referência ao índio sábio Água Fria, que aparece algumas vezes como conselheiro do herói.
C) uma inversão da posição de termos, que realça o espírito preciosista dos escritores modernistas quanto ao uso da linguagem.
D) um verbo "dizer" usado no singular para concordar com a expressão anterior e desfazer ambigüidades.
E) um traço coloquial, típico dos textos modernistas, que se sobrepõe a normas gramaticais.

08. (UEL-PR) *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* é obra representativa

- A) do Pré-Modernismo brasileiro, visto que registra preocupação com as dificuldades dos emigrantes na cidade de São Paulo.
B) da primeira geração modernista, porque procura resgatar manifestações culturais brasileiras.
C) da segunda geração modernista, uma vez que os problemas políticos brasileiros aí se fazem presentes.

- D) do movimento futurista brasileiro, posto romper, de maneira excessivamente agressiva, com a tradição literária brasileira.
- E) do movimento Pau-Brasil, uma vez que o primitivismo é apontado como solução para os problemas da cultura brasileira.

- 09.** (UEL-PR) “O pio agourento do tinguã” prenuncia
- A) a morte de Caiuanogue, irmão de Macunaíma.
- B) o reaparecimento de Venceslau Pietro Pietra.
- C) a perda definitiva da muiraquitã, presente de Ci, Mãe do Mato.
- D) o desaparecimento de Ci, a Mãe do Mato.
- E) a inundação e o fim do Uraricoera.

Instrução: Texto para as questões **10** e **11**.

Senhor feudal

Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

Oswald de Andrade

- 10.** (UNIFESP) Considerando os pressupostos do Modernismo e da poética oswaldiana, é correto afirmar que a alusão a D. Pedro II, figura da Corte portuguesa, sugere
- A) a reafirmação da base literária brasileira, decalque dos valores europeus.
- B) a negação do valor da literatura portuguesa e apresenta a brasileira como insuperável.
- C) a sátira ao referencial artístico português e, por extensão, crítica à importação de valores literários europeus.
- D) o confronto entre a arte literária brasileira e a portuguesa, elucidando a inevitável influência desta para a formação daquela.
- E) a pouca influência recebida da arte literária portuguesa, o que confere autenticidade à literatura brasileira.
- 11.** (UNIFESP) Considere as seguintes características do Modernismo brasileiro:
- I. Busca de uma língua brasileira
- II. Versos livres
- III. Ironia e humor
- Nos versos de Oswald de Andrade,
- A) apenas I está presente.
- B) apenas III está presente.
- C) apenas I e II estão presentes.
- D) apenas I e III estão presentes.
- E) I, II e III estão presentes.

- 12.** (PUC-Campinas-SP) A força do pensamento mítico levou o poeta Manuel Bandeira à exaltação de uma cidade utópica, imaginária, que cantou no conhecido poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do livro *Libertinagem*, no qual estão estes versos:

E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d’água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Considerando-se o contexto do poema, fica claro, nesses versos, que a utopia do poeta

- A) se alimenta o tempo todo de imagens do futuro, projetado na pura imaginação.
- B) projeta no futuro imaginário imagens positivas de experiências vividas.
- C) abandona, vingativamente, qualquer vestígio de sua sofrida biografia.
- D) se enuncia como desejo de uma simples repetição dos bons momentos da infância.
- E) resulta do cansaço de viver, projetando o desejo simples do repouso.

- 13.** (UFV-MG) Leia atentamente o texto:

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau de sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado

Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaloide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
– Lá sou amigo do rei –
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

BANDEIRA, Manuel. *Vou-me embora pra Pasárgada e outros poemas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 33.

“Pasárgada” transubstanciou-se em um espaço utópico, onde o poeta se refugiou de suas derrotas e pôde realizar todos os sonhos e desejos de um adolescente traumatizado pela doença, que lhe marcou a vida e lhe inspirou a produção poética.

Entre as alternativas que se seguem, assinale aquela que não interpreta corretamente o poema.

- A) “Pasárgada” surge como um delicioso refúgio, onde o prazer e a liberdade se tornam infinitos e os desequilíbrios da vida adquirem uma ordem lógica.
- B) “Vou-me embora pra Pasárgada” é um poema de evasão e promete resgatar, oniricamente, as ações simples e insignificantes que constituem a rotina de um menino sadio.
- C) Em “Pasárgada”, os loucos e alienados podem assumir livremente suas contradições e fantasias, o que reafirma o caráter excepcional desse reino imaginário.
- D) A lúdica e encantada “Pasárgada” não conseguiu abrandar as frustrações do poeta, possibilitando a existência de uma hierarquia que determina as diferenças sociais.
- E) Em “Vou-me embora pra Pasárgada”, Manuel Bandeira contrapõe o espaço da utopia ao espaço da realidade e, indiretamente, critica uma civilização opressora e impregnada de falsos valores.

14. (UFU-MG)

Noturno

Lá fora o luar continua
E o trem divide o Brasil
Como um meridiano.

Oswald de Andrade

Considere o poema de Oswald de Andrade e sua poesia modernista, conforme as afirmativas apresentadas. Assinale a alternativa incorreta.

- A) Para Oswald de Andrade, os contrastes e as contradições da terra brasileira resultam desta falha na origem, que consiste na junção complexa e violenta, no Novo Mundo recém-descoberto, de diferentes culturas em diferentes estágios de desenvolvimento.
- B) O luar é um dos símbolos que identificam a pátria brasileira a uma natureza fértil, exuberante e promissora, lugar privilegiado da eterna primavera. Esta visão romântica do Brasil é objeto da crítica da poesia modernista.
- C) No segundo verso do poema, a palavra “trem” pode ser compreendida como metonímia da civilização, pois o poeta modernista vê o Brasil como um país dividido entre um vasto mundo primitivo e alguns espaços civilizados.
- D) Ao poeta modernista, piadista e inconsequente, não interessa discutir problemas da formação da nossa nacionalidade. Nesse poema, o poeta mostra-se eufórico com a inserção do Brasil no conjunto das nações civilizadas, por meio da construção de estradas de ferro.

15. (UFF-RJ)

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*.

Assinale a afirmativa em que as ideias literárias correspondem ao poema “O bicho”, de Manuel Bandeira.

- A) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que facilita uma relação estreita com o real, já que o eu lírico, com seus julgamentos desinteressados e sua constituição como pura aparência, declara-se filiado ao Romantismo.

- B) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que rejeita uma relação estreita com o próprio real, isto é, com aqueles domínios do conhecimento e da prática que tinham tradicionalmente sido diferenciados do domínio da arte pelo Realismo.
- C) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que adota um novo valor de descrição da realidade, contemporâneo à secularização do mundo sob o capitalismo, que tem as características tradicionalmente atribuídas ao Simbolismo.
- D) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que incorpora uma relação estreita com o próprio real, trazendo ao domínio literário temas e modos de dizer do dia a dia da cidade grande, como propunha o Modernismo.
- E) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que questiona uma relação estreita com o próprio real, aspirando a produzir conhecimento desvinculado do social e a constituir-se como pura aparência, como no estilo barroco.

16. (UFRRJ)

Civilização pernambucana

As mulheres andam tão louças
 E tão custosas
 Que não se contentam com os tafetás
 São tantas as joias com que se adornam
 Que parecem chovidas em suas cabeças e gargantas
 As pérolas rubis diamantes
 Tudo são delícias
 Não parece esta terra senão um retrato
 Do terreal paraíso

ANDRADE, Oswald de. *Poesias completas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 144 apud MAIA, J. D. *Literatura: textos & técnicas*. São Paulo: Ática, 1995. p. 27.

louças: elegantes, graciosas.

O texto cria uma aproximação com a Carta de Pero Vaz de Caminha, inspirado principalmente na linguagem, como se verifica nos dois primeiros versos. A característica da obra de Oswald de Andrade comprovada através dessa aproximação é

- A) a ruptura com os padrões da língua literária culta.
- B) o resgate crítico do passado brasileiro através da paródia.
- C) a introdução das correntes de vanguarda nos textos modernistas.
- D) a visão ingênua de um Brasil moderno-primitivo.
- E) o deboche irônico do mundo dos acadêmicos e dos burgueses.

- 17.** (PUC-Campinas-SP) Os modernistas de São Paulo, em especial Menotti del Picchia e Oswald de Andrade, usavam habitualmente o termo “futurismo”, mas o faziam em sentido elástico, para designar as propostas mais ou menos renovadoras que se opunham às receitas “passadistas” e “acadêmicas”. A polarização futurismo x passadismo servia como tática retórica eficaz – mas também simplificadora. Esse aspecto do discurso modernista, que se apresentava como ruptura com o “velho”, acabava por atirar na lata do lixo do “passadismo” manifestações variadas, às quais, diga-se, não raro os próprios “novos” estavam atados.

GONÇALVES, Marcos Augusto. *1922 – A semana que não terminou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 20.

O modernista Oswald de Andrade chegou a dizer que somos todos futuristas porque somamos um povo de mil origens, arribado em mil barcos, com desastres e ânsias, aludindo assim

- A) aos gêneros literários que deveriam ser frequentados.
- B) à diversidade da nossa composição histórica, étnica e cultural.
- C) às diversas facções em que se dividiam os modernistas.
- D) à força da aristocracia na condução de nossas manifestações artísticas.
- E) às formas de atuação a que estavam presos os artistas conservadores.

GABARITO

01. C	07. E	13. D
02. E	08. B	14. D
03. C	09. C	15. D
04. A	10. C	16. B
05. C	11. E	17. B
06. B	12. B	

MÓDULO 14

MODERNISMO: 2ª FASE

- 01.** (Mackenzie-SP / Adaptado) O período de 1930 a 1945 registrou a estreia de alguns dos nomes mais significativos do romance brasileiro. Assim é que, refletindo o mesmo momento histórico e apresentando as mesmas preocupações dos poetas da década de 30, encontramos autores que produzem uma literatura de caráter mais construtivo, de maturidade, aproveitando as conquistas da geração de 1922 e sua prosa inovadora.

Não pertence ao período citado

- A) Clarice Lispector. D) Graciliano Ramos.
 B) Rachel de Queiroz. E) Jorge Amado.
 C) José Lins do Rego.

02. (PUC-Campinas-SP)

Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome
 com letras de macarrão.

No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
 E debruçados na mesa todos contemplam
 esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
 uma letra somente

para acabar teu nome!

– Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz amarelo:

Neste país é proibido sonhar.

Carlos Drummond de Andrade

Destacam-se neste poema características marcantes do Drummond modernista. São elas

- A) a tendência metafísica, o discurso sentencioso e o humor sutil.
 B) a memória familiar, o canto elegíaco e a linguagem fragmentada.
 C) a exposição da timidez pessoal, a fala amargurada e a recuperação da forma fixa.
 D) a preocupação de cunho social, o pessimismo e a desintegração do verso.
 E) o isolamento da personalidade lírica, a ironia e o estilo prosaico.

03. (PUC RS) Para responder à questão, analise as afirmativas a seguir, referentes aos romances de Graciliano Ramos.

- I. A síntese entre o psicológico e o social, uma característica da obra do escritor, só não se realiza em *Vidas secas*, pois o problema vivido pelo protagonista não está diretamente ligado à natureza do sertão nordestino.
 II. Em *São Bernardo*, romance que tem como cenário uma fazenda, o protagonista Paulo Honório caracteriza-se pela ambição de dominar não só a terra mas também sua mulher.
 III. Em *Vidas secas*, o drama de Fabiano e sua família é intensificado, entre outros recursos, pelo monólogo interior evidenciado no discurso indireto livre.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que está(ão) correta(s) apenas

- A) I. C) III. E) II e III.
 B) II. D) I e II.

04. (UFRGS-RS) Leia o texto a seguir, extraído do romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz, e considere as afirmações que se seguem.

O sol poente, chamejante, rubro, desaparecia rapidamente como um afogado no horizonte próximo. Sombras cambaleantes se alongavam na tira ruiva da estrada, que se vinha estirando sobre o alto pedregoso e ia sumir no casario dormente dum arruado. Sombras vencidas pela miséria e pelo desespero, que arrastavam passos inconscientes, na derradeira embriaguez da fome.

- I. A descrição da paisagem estabelece uma comparação entre paisagens brasileiras e seus aspectos econômicos.
 II. As imagens da terra assolada pela seca constituem um retrato das condições adversas a que estão sujeitos os habitantes daquela região.
 III. A plasticidade da cena, expressa nas imagens de “sombras cambaleantes” e “sombras vencidas”, representa a luta do nordestino com a natureza hostil.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- A) Apenas I D) Apenas II e III
 B) Apenas II E) I, II e III
 C) Apenas I e III

05. (UFMG) Leia atentamente o trecho do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.

Ai, ouro negro das brenhas,
 ai, ouro negro dos rios...

Por ti trabalham os pobres,
 por ti padecem os ricos.

Por ti, mais por essas pedras
 que, com seu límpido brilho,
 mudam a face do mundo,
 tornam os reis intranquilos!

Em largas mesas solenes,
 vão redigindo os ministros
 cartas, alvarás, decretos,
 e fabricando delitos.

Todas as alternativas apresentam interpretações possíveis para o trecho e para a obra como um todo, exceto

- A) A antítese entre “ouro negro” e seu “límpido brilho” ajuda a compor uma visão irônica da História.
 B) A redação da legislação colonial incentiva, pela impunidade, a prática de delitos.
 C) A riqueza das minas gerais agrava as diferenças existentes na sociedade colonial.
 D) O ouro traz consigo a miséria da luta por sua posse.
 E) O ouro simboliza a ambição do homem e sua luta pelo poder.

06. (UFRGS-RS) Leia as estrofes de Vinicius de Moraes e a afirmação que as segue.

01. Uma lua no céu apareceu
02. cheia e branca; foi quando, emocionada
03. a mulher a meu lado estremeceu
04. e se entregou sem que eu dissesse nada.
05. Larguei-as pela jovem madrugada
06. ambas cheias e brancas e sem véu
07. perdida uma, a outra abandonada
08. uma nua na terra, outra no céu.

Por meio de versos _____ em que é perceptível um lirismo _____, típico de sua poesia, Vinicius de Moraes aproxima a mulher e a lua, fundindo-as, em alguns momentos, como acontece no verso de número _____. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas anteriores.

- A) Octossílabos – amoroso – 06
- B) Heptassílabos – social – 07
- C) Decassílabos – moralizante – 08
- D) Octossílabos – despojado – 07
- E) Decassílabos – sensual – 06

07. (UFU-MG) Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações! Que estupidez! Que porcaria!

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*.

Assinale a afirmativa que não condiz com a reflexão de Paulo Honório.

- A) É um homem frustrado, ao reconhecer a inutilidade de sua vida, pois, embora quisesse acumular bens, apenas acumulou perdas, destruindo a si e aos outros.
- B) Sente-se desesperado, pois a perda de Madalena fez com que ele não mais conseguisse levar adiante seu projeto de remodelar a propriedade São Bernardo.
- C) Apresenta-se agressivo e infeliz por ter completado cinquenta anos de vida e por não ter mais condições físicas e mentais de continuar seu projeto de vida: o possuir.
- D) Tem uma personalidade agreste e como narrador apresenta lucidez sobre os fatos vividos, sendo, entretanto, incapaz de mudar seu comportamento, face sua visão de mundo.

08. (FUVEST-SP)

[...] procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos.

A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás.

[...]

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

[...] Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde sinhá Vitória guardava o cachimbo. [...] Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*.

A comparação entre os fragmentos, respectivamente, da Carta e de *Vidas secas*, permite afirmar que

- A) “será que há mesmo” e “acordaria feliz” sugerem dúvida.
- B) “procurei adivinhar” e “precisava vigiar” significam necessidade.
- C) “no fundo todos somos” e “andar pelas ribanceiras” indicam lugar.
- D) “padre Zé Leite pretende” e “Baleia queria dormir” indicam intencionalidade.
- E) “todos nós desejamos” e “dormiam na esteira” indicam possibilidade.

Instrução: Texto para a questão **09**.

A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido. Fora ele sempre de muito gênio, de palavras duras, de poucos agrados. Agora, porém, mudara de maneira esquisita. Via-o vociferar, crescer a voz para tudo, até para os bichos, até para as árvores. Não podia ser velhice, a idade abrandava o coração dos homens. Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras. Por ela não, que era um resto de gente só esperando a morte. Mas não podia se conformar com a sorte de sua filha. O que teria ela de menos que as outras? Não era uma moça feia, não era uma moça de fazer vergonha. E no entanto nunca apareceu rapaz algum que se engraçasse dela. Era triste, lá isso era. Desde pequena via aquela menina quieta para um canto e pensava que aquilo fosse até vantagem. A sua comadre Adriana lhe chamava a atenção:

– Comadre, esta menina precisa ter mais vida.

Não fazia questão. Moça era para viver dentro de casa, dar-se a respeito. E Marta foi crescendo e não mudou de gênio.

Botara na escola do Pilar, aprendeu a ler, tinha um bom talhe de letra, sabia fazer o seu bordado, tirar o seu molde, coser um vestido. E não havia rapaz que parasse para puxar uma conversa. Havia moças mais feias, mais sem jeito, casadas desde que se puseram em ponto de casamento. Estava com mais de trinta anos e agora aparecera-lhe aquele nervoso, uma vontade desesperada de chorar que lhe metia medo. Coitada da filha. E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com implicâncias. O que sucederia à sua filha, por que Deus não lhe dera uma sina mais branda?, pensava assim a velha Sinhá enquanto na tenda o mestre José Amaro batia sola. Aquele ofício era doentio.

REGO, José Lins do. *Fogo morto*.

09. (Fatec-SP) Considere os enunciados a respeito do fragmento:

- I. As expectativas familiares de Sinhá frustram-se no momento em que percebe que o marido tem um gênio difícil.
- II. A ausência de pretendente para se casar com Marta revela a Sinhá que ela não soubera educar sua filha.
- III. A velha Sinhá se dá conta de que o marido vive uma crise cujas razões, porém, ela desconhece.
- IV. A relação entre pai e filha, no momento das reflexões da velha Sinhá, está marcada pela violência verbal.
- V. A velha Sinhá tem crises de choro ao perceber que sua família está se tornando desconhecida para ela.

São corretos os enunciados

- A) I, II e IV. C) II e III. E) I, III e V.
B) II, IV e V. D) III e IV.

10. (UFU-MG)

Cerâmica

Os cacos da vida, colados, formam uma estranha xícara. Sem uso, ela nos espia do aparador.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*.

Das assertivas a seguir, qual não se relaciona com o poema "Cerâmica"?

- A) Há, no poema, a presença de imagens estranhas e pouco usuais.
- B) A estética modernista inovou a poesia ao valorizar elementos simples do cotidiano.
- C) O poeta modernista tem total e irrestrita liberdade para compor versos com métrica variada em um mesmo poema.
- D) No Modernismo, há um acentuado distanciamento entre a língua escrita e a falada.
- E) O poema é uma "tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo" no dizer do próprio autor.

Instrução: Texto para as questões de **11 a 13**.

No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juro. Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*.

11. (PUC-Campinas-SP) Em outra passagem de *Vidas secas*, Fabiano é assim descrito: "[...] tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos."

Tendo em vista essa descrição, a frase "havia um erro no papel do branco"

- A) é um lapso do autor, já que o tipo racial do patrão não é diferente do de Fabiano.
- B) demonstra que Fabiano se serve da ironia para tentar desqualificar o patrão.
- C) só se justifica pelo desejo que tem Fabiano de ser tratado como um igual.
- D) justifica-se quando associada às expressões "era bruto" e "trabalhar como negro".
- E) prova que o patrão se valia de fatores raciais para se impor diante do caboclo.

12. (PUC-Campinas-SP) Um dos mais frequentes recursos do narrador de *Vidas secas* é a utilização do discurso indireto livre, no qual a voz do narrador e a da personagem parecem se confundir. É exemplo desse tipo de discurso a frase:

- A) "Estava direito aquilo?"
- B) "Reclamou e obteve a explicação habitual: [...]."
- C) "Não se descobriu o erro, [...]."
- D) "[...] a diferença era proveniente de juro."
- E) "[...] ao fechar o negócio notou [...]."

13. (PUC-Campinas-SP) Nesse trecho do capítulo "Contas", de *Vidas secas*, Fabiano se mostra

- A) surpreendentemente revoltado, pois, em nenhuma outra passagem da novela, há nele desejo de reagir contra quem o oprime.
- B) francamente indignado, mas, na sequência, mais uma vez não encontrará palavras e forças para enfrentar quem o oprime.
- C) perturbado e indeciso entre os cálculos dos juros feitos pelo patrão e aqueles feitos pela mulher.
- D) como alguém que se sente um bicho, para quem toda violência humana é equivalente às violências da natureza.
- E) irritado e desconfiado, mas, na sequência, terá certeza da trapaça e acabará por se impor diante do patrão.

Instrução: Leia o poema para responder à questão.

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres
[e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*.

- 14.** (FUVEST-SP) No texto de Drummond, o eu lírico
- considera sua origem itabirana como causadora de deficiências que ele almeja superar.
 - revela-se incapaz de efetivamente comunicar-se, dado o caráter férreo de sua gente.
 - ironiza a si mesmo e satiriza a rusticidade de seu passado semirural mineiro.
 - dirige-se diretamente ao leitor, tornando assim patente o caráter confidencial do poema.
 - critica, em chave modernista, o bucolismo da poesia árcade mineira.
- 15.** (UnB-DF-2019/1)

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito. [...]

Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguidos, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro,

não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. [...]

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*.
Rio de Janeiro: Record (Adaptação).

Com referência ao fragmento de texto apresentado, extraído da obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e aos aspectos sociais a ele relacionados, julgue o próximo item. Situações semelhantes à de Fabiano já não existem mais na sociedade brasileira, devido a políticas públicas de combate à fome e à miséria implantadas nas últimas décadas.

- Certo
- Errado

GABARITO

01. A	09. D
02. E	10. D
03. E	11. D
04. D	12. A
05. B	13. B
06. E	14. D
07. C	15. B
08. D	

MÓDULO 15

MODERNISMO: 3ª FASE

- 01.** (UCSal-BA) A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido, desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto [...]. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data.

O trecho anterior, de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, esclarece um dos aspectos do tratamento dado ao tempo nessa obra. Assinale a alternativa em que se explicita esse tratamento.

- A) O narrador alterna relatos de fatos importantes do passado com a narração de pequenos episódios mais recentes.
- B) A ordem cronológica da narrativa vai conferindo aos fatos relatados a importância real que tiveram no passado.
- C) A narrativa constrói-se a partir de um tempo reestruturado pela memória, em que os acontecimentos se classificam segundo uma ordem de importância subjetiva.
- D) O relato dos acontecimentos não é feito em ordem cronológica, porque, se o fosse, ficaria falseada a importância dos fatos narrados, visto que a memória é mentirosa.
- E) O tempo da narrativa confunde na memória os acontecimentos significativos com aqueles que têm importância menor.

02. (UFOP-MG) Assinale a alternativa que apresenta João Cabral de Melo Neto como “um poeta cuja poesia versa constantemente sobre o próprio fazer poético”.

- A) “A luta branca sobre o papel
que o poeta evita,
luta branca onde corre o sangue
de suas veias de água salgada”.
- B) “Nas praias do Nordeste, tudo padece
com a ponta de finíssimas agulhas
primeiro com as agulhas de luz”.
- C) “O que o mar não aprende do Canavial:
a veemência passional da preamar;
a mão-de-pilão das ondas da areia,
moída e miúda, pilada do que pilar”.
- D) “(O sol em Pernambuco leva dois sóis,
Sol de dois canos, de tiro repetido;
O primeiro dos dois, o fuzil de fogo,
Incendeia a terra: tiro de inimigo.)”
- E) “Os rios, de tudo o que existe vivo,
Vivem a vida mais definida e clara.”

03. (UESPI) Entre os autores da Terceira Geração Modernista, a chamada Geração de 45, o principal nome é o de João Cabral de Melo Neto. Deste poeta pernambucano, podemos afirmar o seguinte:

- A) Sua poesia se caracteriza pelo lirismo exaltado.
- B) Apesar de buscar uma poesia cerebral, sua poesia, a partir de 1960, aproxima-se cada vez mais das vanguardas surrealistas e dadaístas.
- C) Os temas mais explorados pelo poeta são o retirante nordestino, a destruição da Floresta Amazônica, o genocídio indígena e o Rio Capibaribe.

D) O Rio Capibaribe, a cidade de Sevilha e o retirante nordestino são temas que encontramos em sua poesia.

E) Seu primeiro livro – *A Pedra do sono* – é composto ora de poemas neoparnasianos, ora de versos românticos que evocam os sonhos da humanidade.

04. (UNIFESP-2019)

Os _____ haviam “civilizado” a imagem do índio, injetando nele os padrões do cavalheirismo convencional. Os _____, ao contrário, procuraram nele e no negro o primitivismo, que injetaram nos padrões da civilização dominante como renovação e quebra das convenções acadêmicas.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. 2010 (Adaptação).

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- A) românticos e simbolistas.
- B) árcades e simbolistas.
- C) árcades e modernistas.
- D) românticos e modernistas.
- E) simbolistas e modernistas.

05. (CESMAC-2019/1) O Modernismo, como fenômeno cultural e artístico, se disseminou a partir da Europa, entre fins do século XIX e princípio do século XX. Através das diferentes formas de expressão, como música, pintura, arquitetura, esse movimento

- A) questionou a validade da ciência, por não repercutir sobre a vida social.
- B) procurou romper com os padrões estéticos acadêmicos então vigentes.
- C) renovou a proposta de volta ao estilo clássico, através da leitura realista.
- D) condenou o progresso, pelos seus efeitos negativos sobre a sociedade.
- E) criticou as transformações impostas pela industrialização e pela tecnologia.

06. (FMJ-SP-2018) Considere o texto de Clarice Lispector.

Diálogo do desconhecido

- Posso dizer tudo?
- Pode.
- Você compreenderia?
- Compreenderia. Eu sei de muito pouco. Mas tenho a meu favor tudo o que não sei e – por ser um campo virgem – está livre de preconceitos. Tudo o que não sei é a minha parte maior e melhor: é a minha largueza. É com ela que eu compreenderia tudo. Tudo o que não sei é que constitui a minha verdade.

Aprendendo a viver. 2013.

Da leitura da última fala do diálogo, depreende-se que:

- A) diante do desconhecido, aquele que sabe pouco tem a vantagem de ser guiado por uma convicção preestabelecida.
- B) enquanto a mente se volta para a verdade, os conhecimentos adquiridos tendem a ser totalizantes.
- C) não saber é uma forma de verdade que permite compreender, sem interferência de prejuízos.
- D) quando se conhece muito pouco, é provável que se passe a conhecer tudo com acentuada superficialidade.
- E) para quem está livre de preconceitos, os novos conhecimentos passam a representar a fonte da verdade absoluta.

07. (ACAFE-SC-2018/2) Sobre a literatura brasileira, relacione a primeira coluna com a obra citada na segunda coluna.

- (1) Criado por um dos líderes da primeira geração modernista, o protagonista se transforma a cada instante, assumindo as feições das diferentes etnias que deram origem ao povo brasileiro (índios, negros, europeus).
 - (2) Através de Aurélia, esse autor romântico faz uma dura crítica à sociedade da época, que espera que as moças arrumem um marido para assumir o perfil idealizado para as moças honestas.
 - (3) Sua estreia oficial no mundo das letras aconteceu com a publicação do romance *Perto do Coração* (1943), mas sua obra mais conhecida relata a vida de Macabéa, alagoana que vive no Rio de Janeiro.
 - (4) Trata-se de um romance, escrito no século XIX, em que o protagonista não conta uma história de amor, não apresenta aventuras, nem cria situações de suspense.
 - (5) Poema em que o autor situa a cena bíblica do nascimento de Cristo em um manguezal do Recife, representada pelo nascimento do filho de um carpinteiro pernambucano.
- () A Hora da Estrela
 () Memórias Póstumas de Brás Cubas
 () Macunaíma
 () Morte e Vida Severina
 () Senhora

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3 - 4 - 1 - 5 - 2 C) 3 - 5 - 4 - 1 - 2
- B) 2 - 3 - 5 - 1 - 4 D) 5 - 3 - 2 - 4 - 1

08. (UFSM-RS) Leia o trecho a seguir:

Na estrada das Tabocas, uma vaca viajava. Vinha pelo meio do caminho, como uma criatura cristã. A vaquinha vermelha, a cor grossa e afundada – o tom intenso de azamar. Ela solejava as ancas, no trote balançado e manso, seus cascos no chão batiam poeira.

ROSA, Guimarães. *Primeiras estórias*.

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmativas que se relacionam com a passagem transcrita do conto "Sequência", de Guimarães Rosa.

- () Pelo modo como trata as referências, pode-se afirmar que o narrador produz uma transfiguração estilística do universo do sertão.
- () A maneira como utiliza as adjetivações e as definições indica que o narrador interpreta o mundo a partir de sua materialidade concreta.
- () O uso da primeira pessoa leva o narrador a se confundir com o animal que domina a cena transcrita.
- () "Batiam poeira" significa que, ao bater no chão, os cascos da vaca levantavam poeira.

A sequência correta é

- A) V - F - V - F. D) F - F - V - V.
- B) V - V - F - F. E) V - V - F - V.
- C) F - V - V - F.

09. (UFRGS-RS) Leia o trecho a seguir, de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

– Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, erroso, os olhos de nem ser – se viu –; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arribado de beijos, esse figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão: determinaram – era o demo. Povo prascóvio. Mataram. Dono dele nem sei quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho abusões. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.

Assinale a afirmativa correta em relação ao trecho.

- A) "Nonada" remete a uma situação anterior, pressuposta no início do romance, sobre a qual o narrador e o ouvinte estariam conversando.
- B) As palavras do narrador indicam que o "senhor" compreendeu adequadamente o ocorrido.
- C) A interpretação do interlocutor sobre os tiros está equivocada, pois aquilo que ele pensou não poderia ocorrer no sertão.
- D) O aparecimento do bezerro com máscara de cachorro não causa estranhamento entre os sertanejos.
- E) Para o narrador, os tiros sempre indicam que houve morte de homens.

10. (UFSM-RS)

A educação pela pedra

Uma educação pela pedra: por lições;
 para aprender da pedra, frequentá-la;
 captar sua voz inenfática, impessoal
 (pela de dicção ela começa as aulas).

